

1896

RETROSPECTO COMMERCIAL

DO

“Jornal do Commercio”



Directoria de Estatistica Comm

Finanças, Archiva

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DO «JORNAL DO COMMERCIO», DE RODRIGUES & C.

59-61, RUA DO OUVIDOR, 59-61

1897

1896

RETROSPECTO COMMERCIAL

Bem poderíamos iniciar esta nossa tarefa annual reportando-nos ao que temos observado no passado sobre o curso dos acontecimentos no mundo commercial e financeiro. Não temos, porém, vangloria de ser profeta do mal, tanto mais quanto a sua culpa recabe sobre todos nós, cada qual tendo a sua quota de responsabilidade que debalde procuraria consignar exclusivamente ao proximo.

O anno que acaba de escoar-se foi repleto de vicissitudes, sobresaltos, desconfianças; e as suas feições características não poderão ser traçadas em um trabalho como este, resumido por sua natureza. Entretanto, com a benevolencia do leitor, demos uma vista de olhos nos seus pontos salientes.

A elevação das taxas aduaneiras pela Lei do Orçamento de 1896 resultou em excessiva importação estrangeira no primeiro trimestre do anno, importação que não encontrou a medida que os nossos importadores esperavam, e implantou no commercio de nossa praça as primeiras sementes, que germinaram a situação critica que atravessou durante os ultimos meses do anno.

Esta importação coincidiu com remessas pequenas de café aos mercados do Rio e Santos, produzindo um total de dividas aos mercados estrangeiros, que só com dificuldades tem sido liquidadas, causando abalço nas taxas cambias, e empenhando com antecedencia os primeiros supplimentos dos cafés das colheitas novas, que principiaram a chegar aos portos de embarque em Agosto e Setembro.

Todos os que se achão em contacto com o commercio importador de nossas praças sabem o que é o chamado systema de encomendas e que este systema se tem desenvolvido muito durante os ultimos annos, graças a frequentes visitas de caixeiros-viajantes de estabelecimentos que se dedicão a este ramo de negocios.

Ora, este systema de negociar tem infligido grave prejuizo ás casas mais importantes de nossa praça, que se achão reduzidas a compa-

tirem realmente com fabricantes estrangeiros, continuando, entretanto, sujeitas a pesados impostos, e devendo empatar fortes capitais, quando seus concorrentes se conservão desembaraçados tanto de um, como de outro entes. Admitte-se geralmente que o proprio commercio importador foi que, em parte, creou o estado actual, procurando salvaguardar-se contra as variações no valor cambial da moeda corrente. Mas o caso foi que esta mudança de praxes commerciaes antigas produziu certa extravagancia entre os intermediarios, o resultado em dificuldades, que terminaram em algumas falências ou moratorias. Nós, portanto, consideramos a importação excessiva, resultante da elevação das tarifas, e de mallogradas esperanças baseadas sobre renovada actividade no commercio como um dos principais factores nas dificuldades pelas quaes a praça passou.

Hoive reuniões importantes dos importadores; e nomeou-se uma comissão, composta de alguns dentre os mais conspicuos membros deste ramo de commercio, comissão que presta relevantes serviços á classe, conseguindo que as autoridades fiscaes removessam sérias duvidas na lei organica. Pena é que a comissão resignasse o seu mandato em Outubro, depois de uma desintelligencia com a Comissão de Orçamento da Camara dos Deputados.

Lastimamos esta resolução, pois estamos persuadidos que muitos e relevantes serviços pôde prestar uma comissão de commerciantes intelligentes, experimentados e acima de toda excepção, perante as autoridades fiscaes do Governo, e esperamos com toda a sinceridade que se restabeleça brevemente esta ou outra idêntica em beneficio de todos os interesses da importação estrangeira. Isto é que não querem reorganizar a Associação Commercial.

As experiencias duras do anno passado promettem resultar em maior circumspecção no anno corrente, e um dos effectos naturaes desta será a diminuição na renda aduaneira, que em

1896 exceder á de qualquer anno anterior na historia do Brazil. Devido ao facto que no primeiro trimestre de 1895 nossa Alfandega cobrou os direitos de exportação, pertencentes ao Estado de Minas Geraes, o total dos fundos entrados na referida estação fiscal accousou no primeiro trimestre do anno de 1896 um pequeno augmento apenas. Este facto servio para basear theorias alarmantes sobre a renda publica, quando os algarismos publicados demonstrarão augmento de cerca de 6.000.000\$ nos direitos de importação, e até Dezembro a renda mensal foi sempre superior á do anno precedente, e isso em face da importação reduzida.

Bastante pezaroso nos é ter de registrar as fraudes que ferão descobertas na Alfandega do Rio no correr do anno passado. Em fins de Maio principiãrão á correr boatos de *irregularidades*, que denunciãmos logo nos principios de Junho. O Sr. Ministro da Fazenda nomeou um inspector, em commissão, que, procedendo a rigorosos inqueritos, trouxe á luz da evidencia uma séria dos mais atrevidos ataques ao fisco, não sómente na propria Alfandega, mas nos trapiches alfandegados, e nos despachos sobre agua. O relatório do Sr. Inspector em commissão não foi publicado, nem sabemos que isso seja necessario. O maior rendimento provou, além de toda a contestação, a existencia de fraudes anteriores, e a suspensão de diversos empregados e a interdição dos trapiches implicados nas irregularidades descobertas, nos suggerem apenas o que devia ter havido por alli. É repugnante contemplar a possibilidade de actos criminosos de parte de empregados publicos, alguns já antigos no serviço do Estado; mas um confesso sua culpabilidade pela fuga. Quanto aos outros a caridade obriga-nos a considerã-los levisimos, aos quaes o castigo infligido deve aproveitar. Estes escandalos não forão restrictos á Alfandega do Rio de Janeiro. No Senado o Sr. Senador Ramiro Barcellos profligou irregularidades na de Santos, e que o contrabando floresce nas fronteiras do Sul e têm havido desfalques em outras Alfandegas do Norte, é mais do que provado. Estes acontecimentos funestos produzem na opinião publica sérias prevenções contra o modo por que se collecta o rendimento publico, e produz a convicção que o machinismo administrativo necessita de alguns melhoramentos.

Quando o chefe, o responsavel pelo erario, o Sr. Ministro da Fazenda, occupa uma posição *ad nutum* e de confiança, seus subordinados têm direitos adquiridos e não podem ser demittidos senão depois de demorados processos.

Que a administração das Alfandegas deve ser exercida por empregados publicos da confiança do Ministro da Fazenda, a nós parece claro, pois a responsabilidade é delle; e como assumir esta, sem depositar plena confiança em seus prepostos, e sendo obrigado a empregar, em

lugares de confiança, homens em que não pôde confiar?

No mercado de café o resultado do anno foi pouco satisfactorio. A campanha baixista que se declarou nos mercados consumidores conseguiu deprimir o valor do nosso principal artigo de exportação em cerca de 40%, e os prejuizos resultantes cahirão com todo o peso sobre a nossa lavoura. Os ensacadores em geral demonstrarão muita prudencia, mas tambem não escapãrão a prejuizos no mez de Dezembro, quando a alguns indícios de melhoria nos mercados estrangeiros seguiu-se nova baixa nos preços. A situação penosa dos fazendeiros de café produziu diversos projectos, tendentes a suavisar o futuro, entre os quaes o do banco para negociar em guias, que não mereceu a acceitação da Legislatira do Estado do Rio de Janeiro. Houve tambem renovada agitação da questão de letras hypothecarias. Realizou-se um congresso de fazendeiros, na cidade de S. Paulo, no fim de Setembro e principio de Outubro, no qual muitas propostas se apresentãrão para melhorar a situação. Concorrando plenamente com os argumentos do Sr. conselheiro Antonio Prado, publicamos aqui o discurso Sr. Ex. Disse elle:

«Entendo, Sr. Ex., que a lavoura de S. Paulo não atravessa uma crise economica. Para que a lavoura de S. Paulo atravessasse uma crise economica, seria preciso que os elementos de sua produção estivessem affectados de modo a fazer com que os gastos da produção absorvessem o valor do producto.

A realidade, porém, não é essa; o preço obtido actualmentê pelo nosso producto nos mercados de exportação é mais que sufficiente não só para pagar os gastos da produção como para deixar ao productor um lucro de mais de 80%.

Ora, nessas condições pôde-se dizer que a lavoura do Estado de S. Paulo atravessa uma crise economica?

Não, senhores. So as difficuldades para os lavradores, se essas difficuldades podem constituir uma crise para a lavoura, essa crise é unicamente de natureza financeira.

A verdade é que o fazendeiro encontra presentemente difficuldades em obter o necessario para occorrer ás despesas de sua lavoura, não por falta de confiança da parte dos bancos e dos commissarios, mas porque aos bancos e commissarios falta o capital necessario para occorrerem ás necessidades de seus freguezes, e por isso estes soffrem na actual situação.

Esta situação, porém, repete-se annualmente, agrava-se mais ou menos conforme os fazendeiros sacão mais ou menos sobre o futuro. Este anno, em vista da grande safra com que todos contavão, os fazendeiros sacãrão mais sobre a futura safra.

É a razão das difficuldades financeiras que embasão presentemente as transacções das praças de S. Paulo e Santos.

Portanto, senhores, não nos illudamos a respeito do estado da lavoura de S. Paulo. Ella está em perfectas condições de prosperidade economica.

Nem deve preocupar-nos o facto da baixa dos preços do produto nos mercados consumidores.

Esse é um facto economico proprio de toda a produção e que se tem dado mais de uma vez com relação ao café.

É tratando-se de um genero que é considerado como genero de primeira necessidade, a consequencia economica desse facto é o alargamento do consumo do producto.

Mas o alargamento do consumo do producto tem como consequencia a maior procura nos mercados consumidores, resultando dahi a elevação do preço do producto.

Ha, portanto, nesse facto uma verdadeira compensação e elle, por assim dizer, é um acontecimento economico que, em vez de amedrontar os lavradores, deve inspirar-lhes confiança na prosperidade da produção.

Eu pretendia, Sr. Presidente, imitar-me unicamente a externar a minha opinião a este respeito, porque, como vos disse, não desejava que os illustres agricultores se dispersassem sem uma palavra de conforto a respeito da situação da lavoura.

Porque, digamos a verdade: aquillo de que a lavoura precisa é o seguinte: é que o fazendeiro seja educado de modo a não ser simplesmente um explorador da terra, mas o seu cultivador. (Apoiados.)

É preciso que o fazendeiro resida na sua propriedade, deixando de entregar a direcção dos seus estabelecimentos a administradores, quasi sempre ineptos e muitas vezes deshonestos; é preciso que os fazendeiros se limitem á lavoura proporcional aos seus recursos tanto de capital como de braços; é preciso que, o fazendeiro sobretudo eduque os seus filhos de modo a sentir-lhes no animo o amor pela vida do campo, para que a geração de agricultores que se vierem a mostrar as mãos cultivadas pelo trabalho e a tez cretada pelo sol, não se desentrem da terra. (Muito bem.)

Quando isso se der e quando os congressos agricolas a discussão versar sobre os melhores processos de cultivar a terra, sobre as melhores fórmulas para os adubos quimicos, sobre as melhores raças de animais de trabalho; quando isso se der, alguns dias depois, Sr. Presidente, de levantar-se para pedir auxilios ao Governo, para occorrer ás necessidades da lavoura. (Muito bem.)

Os capitães não desistam: o credito ha de fortalecer-se, ha de surgir; os bancos ha de apparecer; emfim, o credito ha de vir da se, como dizem os realistas.

É esta a minha opinião, Sr. Ex., e ha de ser para que seja tambem a opinião de todos vós.

Vozes: — Muito bem! Muito bem!

Ninguem desconfie da posição importantissima do fazendeiro de café na economia nacional: mas tambem, torçoso é confessar, á classe não se tem negado auxilios dos mais valiosos; e as palavras do Sr. Conselheiro Prado gozão de mais valor, por ser Sr. Ex. um dos mais distinctos lavradores do Brazil.

O novo anno parece prometter perspectiva melhor do que offereceu o passado. Princípios com existencias grandes nos portos nacionaes, mas com colheitas proximas muito menores do que em 1895, e com os mercados consumidores apenas regularmente suppridos. Confessamos não esperar alta importante nos preços, pois a posição actual não a justifica; contamos, porém, com alguma reacção contra as manobras dos «baixistas», e com mais esperanças, por ter sido a campanha dirigida exclusivamente contra os cafés brasileiros, que a combinação de colheitas

francas e difficuldades financeiras no paiz tornãrão indefensos a esses ataques hostis combinados pelos consumidores e especuladores.

Calculava-se, com as existencias no Rio e em Santos, o supprimento do primeiro semestre de 1897 em cerca de 3.400.000 saccas e as colheitas de 1897-1898 em 6.000.000 saccas, ou 9.400.000 saccas, contra cerca de 11.000.000 saccas no mesmo periodo do anno passado.

A situação financeira de nosso paiz continúa muito séria, e tem preoccupado a attenção de todos. Os *deficits* persistentes gradualmente absorvião os *saldos* que o Governo Provisorio encontrou nas arcas do Thesouro, e a inexperiencia ou incapacidade de diversos cavalheiros, que têm occupado a posição de Ministro da Fazenda, accumulou uma carga intoleravel sobre o Thesouro Nacional.

No Relatório apresentado pelo Sr. Rodrigues Alves, em Maio, Sr. Ex. nada escondeu, e formulou diversas propostas, que a Legislatira tratou com pouca contemplação, gastando mezes na discussão de negocios politicos, ou de sómenos importancia, até que a possibilidade de uma crise tornou-se imminente, auxiliada por boatos e noticias infundadas, e então á ultima hora o Poder Legislativo do paiz, parecendo dominado pelo panico, concedeu ao Exeecutivo meios de conjurar o abalo ameaçado, que, se tivessem sido outorgados com a antecedencia necessaria, o terião tornado impossivel.

A necessidade incontestavel de tratar com energia de reduzir a massa enorme da moeda-papel tornou a encampação dos bilhetes emitidos pelo Banco da Republica inadivel. As Camaras, porém, tratãrão desta materia levisna e perfunctoriamente, passando no Senado, em Agosto, um projecto de lei, apresentado pelo Sr. Senador Otitica, mas sómente na lei orçamentaria, ficando autorisado o Governo a effectuar esta encampação, pela Lei n. 427 de 9 de Dezembro, a que nos referiremos mais adiante.

A 19 de Novembro e 2 de Dezembro publicãmos as opiniões dos estadistas mais notaveis do paiz sobre esta emissão desenfreada de papel, e estamos persuadidos que nossos esforços para explicar claramente os males do systema de moeda-papel inconvertivel repercutirão no animo publico, e talvez estimulassem a attenção das Camaras. Em todo o caso forão promulgados os seguintes decretos, datados de 16 e 28 de Dezembro:

«O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Usando da facultade que lhe confere o art. 1º da Lei n. 427, de 9 de Dezembro de 1896, resolve o seguinte:

Art. 1º A União assume a responsabilidade exclusiva dos bilhetes bancarios emitidos em circulação.

§ 1º Ficão pertencendo ao Estado os lastros depositados pelos bancos em garantia dos mesmos bilhetes e revogados os arts. 6º da Lei n. 183 C, de 23 de Setembro de 1893;

Thesouro, Archivo e Bibliotheca

§ 2º E' declarada extinta a faculdade emissora concedida a instituições bancarias por leis anteriores e concentrada no Banco da Republica do Brazil, e bem assim fica extinto o direito exclusivo de emissão de notas ao portador conferido.

Art. 3º Para este fim, os *bonus* existentes nas estações publicas assim como os que se acharem em mãos de outros possuidores serão apresentados ao Thesouro Nacional, até o dia 31 de Janeiro de 1897, data em que terminará a substituição e cessarão os juros.

Art. 4º São inteiramente retirados os *bonus* da circulação e sómente continuarão a vencer os juros do art. 10 do citado decreto de 1893, os convertidos pela lei n. 427 de 9 de corrente mez e segundo o disposto no seu art. 3º letra b.

Art. 5º O Thesouro Nacional organizará a escripturação dos *bonus*, quanto ao seu recebimento e troca, de modo a determinar e registrar exactamente a substituição, verificando o numero e valor, a precedencia e a autenticidade.

Decreto n. 2412 de 23 de dezembro de 1896.—
Providencia sobre o resgate do papel-moeda em circulação e sobre os juros e amortização da divida existente.

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, no uso da attribuição que lhe foi dada pelos arts. 3º e 4º da lei n. 427, de 9 de Dezembro corrente, decreta:

Art. 1º A somma actual de papel-moeda será inteiramente retirada da circulação, até que o seu valor atinja ao de quatro mil réis por cédula de cinco de vinte e duas quilates, de conformidade com o art. 1º da lei n. 401, de 11 de Setembro de 1846.

Art. 2º Para as operações de resgate serão exclusivamente destinadas, sem se lhes poder dar outra applicação, os seguintes recursos:

§ 1º O producto da venda de cinco e dez mil apólices, ou de um cento de cada juro de quatro por cento (4%) proveniente das lastras das emissões bancarias;

§ 2º Os juros e amortizações de oitenta mil contos de *bonus* convertidos, pagos na forma do art. 10 da lei n. 1839, de 23 Setembro de 1893;

§ 3º As prestações que o Banco da Republica entrar para a liquidação da sua divida ao Thesouro, pelo modo e condições que de accordo com o mesmo banco forem combinados, não sendo inferior a cem mil contos o total apurado para este effeito, qualquer que seja a redução do referido debito por encontro de contas na acquisição de bens e propriedades que possam ser úteis ao serviço publico;

§ 4º Os saldos que se verificarem annualmente no orçamento;

§ 5º Dois terços do producto do arrendamento das estradas de ferro da União, enquanto a taxa de cambio for inferior a dezotto (18) mil réis por um mil réis, e apenas um terço quando a taxa se elevar.

Art. 3º O Ministro da Fazenda com os recursos designados providenciará para que até o fim do anno de 1897 estejam resgatados pelo menos dez por cento (10%) das notas em circulação em 28 mais quinze por cento (15%), em 1897 mais vinte por cento (20%), em 1900 mais vinte e cinco por cento (25%) até que se possa restituir o regimen da conversibilidade.

Art. 4º As sommas que, tendo sido decretadas, não foram applicadas ao resgate, serão depositadas em ouro amolecado ou em barras no Thesouro, para se constituirem um fundo permanente de conversão.

Paraphrasis. Para constituição ou renovação de um *reserva* metalleo, igualmente sobre o *reserva* das aduanas ou impostos de importação, ou sobre todo que a taxa cambial

seja superior a dezotto (18), calculando-se ao cambio do dia.

Art. 5º Além dos funcionarios que por lei fazem ou fiscalizam o serviço do resgate, o Ministro da Fazenda nomeará uma commissão de banqueiros e negociantes, com o fim de assistir e authenticar, em acto publico, a incineração das notas recolhidas, lavrando disso uma declaração assignada, em que se especificará a somma registrada com a determinação dos valores das respectivas cedulas e o mais que for mister.

Art. 6º Do producto do arrendamento das Estradas de Ferro da União, o terço restante até o cambio de 18, e os dois terços quando a taxa for superior, serão applicados ao serviço dos juros e amortização da divida externa, não sendo em hypoteses alguma facultada ao Governo outra applicação.

Paraphrasis unico. Se para o serviço alludido fôrão sufficiente os recursos votados no orçamento, devesa o Ministro da Fazenda applicar a somma assignada, ás acquisições de títulos da referida divida.

Art. 7º Não sahirá a fiscalização do Tribunal de Contas as acções decorrentes das disposições deste decreto, podendo esta inspecção oppor-se ao registro das despesas que constituirem applicação indevida dos recursos credos para os fins que a lei claramente designou.

Art. 8º Revogão-se as disposições em contrario.

Principalmos, portanto, um novo com a responsabilidade definitivamente ao governo Nacional por toda a moeda em circulação e pelo resgate decidido, passos bem importantes para melhorar a situação geral do país.

Em 10 de Dezembro tambem foi promulgado o seguinte decreto:

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em cumprimento do art. 1º, § 2º, ultimo paragrafo da lei n. 427, de 9 de Dezembro de 1896, decreta que a substituição dos *bonus* do Banco da Republica do Brazil se faça segundo o disposto nas instrucções que com este haixo:

Art. 1º Os *bonus* emitidos conforme o decreto n. 2412, de 23 de Setembro de 1896, art. 1º, serão substituidos por notas do Thesouro Nacional.

Art. 2º A substituição se fará na Thesouraria geral do Thesouro Nacional, trocando-se os *bonus* por notas, ou valores equivalentes ao nominal.

Art. 3º Para este fim, os *bonus* existentes nas estações publicas, assim como os que se acharem em mãos de outros possuidores, serão apresentados ao Thesouro Nacional, até o dia 31 de Janeiro de 1897, data em que terminará a substituição e cessarão os juros.

Art. 4º São inteiramente retirados os *bonus* da circulação e sómente continuarão a vencer os juros do art. 10 do citado decreto de 1893 os convertidos pela lei n. 427, de 9 de corrente mez, e segundo o disposto no seu art. 3º, letra b.

Art. 5º O Thesouro Nacional organizará a escripturação dos *bonus*, quanto ao seu recebimento e troca, de modo a determinar e registrar exactamente a substituição, verificando o numero, o valor, a precedencia e a autenticidade.

Entre todas as experiencias infelizes d'estes ultimos annos talvez esta emissão de *bonus* fosse a mais infeliz; e a necessidade de retirar um

especie de moeda com curso forçado entre o Thesouro e seus devedores (e não entre aquelle e seus credores), era patente.

Não cabe a objecção, que se tem feito, que da conversão resulta augmento na circulação, pois os *bonus* representavão moeda corrente, e sempre erão contemplados nas estatísticas da dívida publica.

Com o desaparecimento deste papel attendeu-se a mais uma das difficuldades do Thesouro Nacional.

A urgente necessidade de proceder a economias tambem compello as Camaras a autorisar — o adiamento de obras publicas que não são imprescindiveis desde já e de reformar certos serviços publicos, com o fim de reduzir o mais possivel as despezas geraes. Já antes de terminar o anno se havião entabulado negociações para suspender os trabalhos de construção em diversas estradas de ferro, o que necessariamente importa em pagamento de indemnisação aos empreiteiros, mas que igualmente resultará em economias substanciaes.

Em summa, as difficuldades do anno avivárão o sentimento publico, e, se as medidas tão energeticamente encetadas, forem sustentadas com o animo que todos nós esperamos do Governo, sobretudo do actual Sr. Ministro da Industria, seu effeito sobre o credito do paiz não se fará esperar, como já se começa a vér.

Quanto ao nosso credito no exterior, este tem sido cruelmente atacado. Houve, e talvez ainda havia, na praça de Londres desconfiança notavel, que não pôde ser attribuida senão a informações prestadas daqui do Brazil. Nosso paiz, que com sacrificios quasi sobrehumanos, preza-se de ter pontualmente satisfeito todos os seus compromissos no estrangeiro resente esta guerra sem tregoa, que sómente pôde ser explicada por desaffecto ou inimizade individual de pessoas interessadas nessa campanha de descredito. Durante o anno passado, aqui no Rio de Janeiro a banquerota do Brazil foi discutida como possivel, e era commum ouvir em rodas, chamadas *financeiras*, a expressão pittoresca «Está tudo pôdre!». Se aqui exprimem opiniões destas, que admiração que se são aproveitadas pelos mercenarios que as telegraphão a outros paizes estrangeiros, onde operão fortemente em

prejuizo!

Em Maio foi apresentado ao parlamento um relatório organizado pela Legação Britanica nesta Capital. Apesar de moderado seu teor, o referido relatório demonstrou influenciado por preconceitos de certos corpos no paiz, e terminou na absurda asserção, que pela baixa nas taxas cambiaes a do Brazil quasi triplicou desde a proclamação da Republica!

Outubro um telegramma, remetido do *Times*, de Londres, produziu indignação resultando em protestos do nosso como tambem do Governo. Mas o mal já feito, e nossos titulos em Londres soffrê-

rão um abalo assustador. As inverdades remetidas ao jornal londrino erão mais perniciosas, porque tinhão ostensivel base, sobre a qual se desenvolverão exagerações. Por exemplo: não houve 300 fallencias aqui; houve algumas, e o estado geral era realmente delicado.

Não foi o Governo que cogitou em moratoria geral; mas o Sr. deputado Meleiros e Albuquerque, o qual apresentou um projecto neste sentido á Camara, que nem foi considerado objecto de discussão; e assim por diante.

Foi reconhecendo a difficuldade em combater insinuações tão malevolas, que aconselhámos paciencia. Não foi o primeiro, nem será o ultimo assalto no credito do paiz, e no futuro, como no passado, esse será restabelecido, apesar de inimizades individuaes, ou de manobras condemnaveis.

Confessemos, porém, pôr ultimo, que nossa extravagancia natural presta armas a nossos detractores. Acostumados a lér noticias classificando de massacre um disturbio qualquer entre a policia e desordeiros, facilmente aceitamos como meras flôres de rhetorica os presagios mais sombrios sobre as finanças nacionaes. Assim não acontece no estrangeiro; a declaração de um homem de posição, formulada talvez no ardor de debate, será logo aproveitada; disturbios locais nos Estados serão traduzidos em ameaças da separação da patria, etc.

Ousamos, portanto, pedir a nossos legisladores a proxima circumspecção nos debates sobre negocios financeiros, para não fornecer pretextos a noticias alarmantes, baseadas sobre o exaggero rhetorico de suas palavras.

Do relatório do Sr. Ministro da Fazenda extrahimos os seguintes algarismos referentes a exercicios fechados ou a fecharem-se:

Anno de 1893

Receita ordinaria	244.828.873\$
Extraordinaria	15.022.108\$
<hr/>	
Depositos liquidos	259.850.981\$
Emissão de nickel	55.872.146\$
Dita de papel-moeda	783.000\$
Saldo de 1892	50.626.216\$
<hr/>	
	158.828.951\$

Despeza	5.961.294\$
	111.070\$
<hr/>	
Saldo para 1894	152.857.661\$

Anno de 1894

Dependente de liquidado deste exercicio	resul-
Receita ordinaria	259.850.981\$
Extraordinaria	15.022.108\$
Depositos liquidos	259.850.981\$
Emissão de papel-moeda	55.872.146\$
Dita de nickel	783.000\$

Dita de prata	100.000\$
Indemnização de auxílios á la- voura..	1.500.000\$
Supprimento de particulares..	23.500\$
Saldo de 1893	234.650.325\$
	590.152.026\$
Despeza..	370.668.341\$
Saldo para 1895..	219.483.685\$

Anno de 1895

Peios documentos no Thesouro organisou-se a seguinte synopse:

Receita, estimada.	300.725.297\$
Depositos líquidos	19.273.197\$
	319.998.494\$
Despeza fixada pela Lei de 24 de Dezembro de 1894..	275.691.670\$
Saldo provavel..	44.306.824\$

Mas este saldo será completamente absorvido pelos creditos extra-orçamentarios abertos no exercicio de 1895 na importancia de 69.503.688\$ conforme a lista extensa que se acha annexa.

Anno de 1896

O Sr. Ministro da Fazenda, baseado o calculo sobre a renda conhecida no primeiro trimestre estima a renda total em 331.174.399\$

Depositos líquidos..	19.273.197\$
	350.447.597\$
Despeza fixada pela Lei de 30 de Dezembro de 1896..	342.536.210\$
Differença..	6.911.387\$

Anno de 1897

Relativas a este exercicio reproduzimos nos-
sas observações publicadas em 12 de Dezembro
ultimo:

A receita geral da Republica é orçada em.	339.307.000\$000
E a despeza em	313.169.790\$000
Restando, por consequente, o saldo apparente de	26.137.210\$000

Os direitos de importação pagarão a ser calculados em função a ser vigente, em função a ser vigente. Na reforma da alfândega se a elevação a estabelecimentos folha para petições, documentos que se também o im-nto pago pelo com-ignues nas opera-etallica, a prize-valor do contrato isso, o capital des-%; e o das estadunes sello adhesivo sobre do vendidos aqui na Ca- e subsidios de todos os sus pagarão 2%, e os divi-

denos das sociedades anonymas com sede nesta-
Capital, 2 1/2 %.

O fumo pagará 250 réis por 500 grammas ou fracção, sendo bruto estrangeiro; 10 réis por 25 grammas ou fracção sendo do estado ou picado ou feito em cigarros, e sendo fumo nacional, e 50 réis pelo mesmo peso, sendo estrangeiro; 100 réis por charuto estrangeiro; 2 réis por charuto vendido em caixa ou de preço superior a 80 réis; e 20 réis por charutos dos vendidos a granel e do valor inferior a 80 réis; 50 réis por maço de 20 cigarros estrangeiros, e o dobro se a cupa for de fumo: Papel para cigarros, 2\$500 o kilogramma.

Das bebidas a cerveja nacional pagará a taxa do 60 réis por litro ou 40 réis por garrafa. Vinhos artificiaes e outras bebidas fermentadas que possam ser assemelhadas ou vendidas como vinho de uva pagarão 1\$ por garrafa; e aguas mineraes artificiaes, gazosas ou não, 50 réis por litro.

O Governo é autorizado a emitir até 25.000.000\$ de bilhetes por antecipação da receita; a arrendar o serviço das capatazias e armazens das alfândegas; a effectuar operações de credito, excepto emissão de papel-moeda; a rever os regulamentos do fumo, do sello e da contabilidade geral da Republica; a nomear uma commissão para revisão das tarifas e a exigir, para pagamento de direitos ad valorem a apresentação das facturas respectivas, devidamente authenticadas pelo consul brasileiro do lugar de origem.

As taxas de armazenagem serão cobradas assim: 1% no primeiro mez; 1 1/2% no primeiro e no segundo mez; 2% em cada um dos tres primeiros mezes; 3% ao mez por cada mez além do terceiro.

O arame em rôlo só pagarão expediente; os fertilisantes não isentos de direitos e pagarão 5% do expediente; o toucinho salgado, bacalhão e banha de porco pagarão 30% das taxas até agora cobradas.

Material para construção de navios feitos aqui nada pagarão; e o material para a construção de estradas de ferro, bem como peças para suas machinas e carros, pagarão 50% menos que pagavam até agora.

O papel da imprensa periodica pagará 20 réis por kilo, e os telegrammas da imprensa, apenas 25% das taxas ordinarias.

O Governo é autorizado a auxiliar a cultura do trigo, café, assucar, aguardente, gado em pé ou xarreado, carne secca, leite, ovos, hortaliças, farinha de trigo, legumes, queijos e sal, de produção nacional, terão o abatimento de 50% nos fretes das estradas de ferro União, e bem assim os cereaes, toucinho, bacalhão e kerozete, mesmo importados.

Da Despeza publica vimos que o total está fixa em 313.169.790\$000. Está elle assim distribuido:

Justiça e Interior..	13.510.578\$000
Marinha	2.016.512\$000
Guerra..	26.873.358\$000
Industria, Viação e O. Pu- blicas..	51.384.027\$000
Fazenda	75.883.657\$80
	140.103.857\$80
	313.169.790\$

Assim, as nossas despesas ordinarias co Marinha e Guerra elevão-se a 79.247.385\$ um pouco menos de 25% da despeza total; despesas com a Viação, Industria e Obras Publicas consomem 24%; as do Thesouro, arrcação de rendas e serviço da divida publ um pouco menos de 45%; e a repartição Interior e Exterior, cerca de 6%.

Vejamus agora algumas das principaes
pezas de cada um dos Ministerios.

Ministerio do Interior

Poder Executivo, subsídio, gabinete a palacio.	289:600\$000
Congresso, subsídio e secretarias respectivas	3.386:520\$000
Justiça Federal e do Distrito	1.645:52\$000
Polícia da Capital	2.854:407\$000
Alienados	592:726\$000
Serviço Sanitario Maritimo . .	1.223:291\$000
Instituto Sanitario Federal . .	118:638\$000
Faculdades de Direito	623:000\$000
» de Medicina	1.332:900\$000
Escola Polytechnica	490:476\$000
Escola de Minas	219:200\$000
Gymnasio Nacional	537:155\$000
Escola de Bellas Artes	162:540\$000
Instituto Nacional de Musica . .	129:840\$000
Instituto Benjamin Constant . .	198:796\$000
Instituto dos Surdos Mudos . . .	105:665\$000
Bibliotheca Nacional	173:920\$000
Muséo Nacional	171:470\$000
Corpo de Bombeiros	670:349\$000

Ministerio do Exterior

A Secretaria de Estado absorve apenas 215:612\$; as commissões de limites, 400:000\$ e o resto dos 2.016:512\$ é para o corpo diplomatico e consular.

Ministerio da Marinha

Corpo da Armada e classes annexas	2.757:060\$000
Infanteria de Marinha	264:573\$000
Marinheiros Nacionaes	1.762:140\$000
Arsenaes	6.011:874\$000
Força Naval	3.379:853\$000
Reformados	693:105\$000
Munições de boca	6.998:861\$000
Munições navaes	800:000\$000
Obras, combustivel e fretes . . .	830:000\$000
Carta Maritima	577:220\$000
Hospitales	309:800\$000
Escola Naval	257:570\$000
Capitanias	344:982\$000
Melhoramentos de portos	100:000\$000
Secretaria, Conselho Naval, Quartel General, Supremo Tribunal, Contadoria, Commissariado e Auditoria	240:670\$000

Ministerio da Guerra

Secretaria e repartições annexas, Supremo Tribunal, Contadoria, Directoria de Armas, Intendencia	1.429:617\$000
Int. rucção militar	1.787:604\$000
Arsenaes	2.017:467\$000
Laboratorios	203:882\$000
Inspectoria do serviço sanitario e hospitales	2.767:293\$000
Estado-maior	661:530\$000
Corpos especiaes e ar-regimentados	15.772:724\$000
Praças de pret	5.027:633\$000
Etapas	11.716:500\$000
Fardamento	4.900:400\$000
Corpos e quartels	1.175:000\$000
Companhias militares	730:107\$000
Commissões militares	132:710\$000
Diversas despesas e eventuaes	800:000\$000
Classes inactivas	2.111:572\$000
Ajudas de custo	200:000\$000

Ministerio da Industria

Secretaria de Estado	370:610\$000
Subvenção á navegação	2.891:500\$000

Immigração e hospedarias . . .	684:107\$000
Telegraphos	8.669:302\$000

Viação Ferrea:

Fiscalisação	296:000\$000
Garantia de juros	8.000:000\$000
Nove estradas do Governo	35.536:362\$000
	43.832:362\$000

Obrás Publicas:

Na Capital	2.945:691\$000
Nos Estados	2.759:440\$000
(As da barra do Rio Grande do Sul absorvem 1.000:000\$)	
Esgoto da Capital	2.704:108\$000
Illuminação da dita	973:685\$000
Estatistica	202:180\$000
Observatorio	108:980\$000

Ministerio da Fazenda

Serviço da divida externa	17.393:978\$000
Serviço dos emprestimos internos, em ouro	9.038:805\$000
Serviço da divida interna, em papel	23.361:612\$000

Total, serviço da divida	49.794:395\$000
Alfandegas	10.254:358\$000
A da Capital	2.910:000\$000
A de Santos	661:628\$000
A da Bahia	684:150\$000
A de S. Paulo	570:898\$000
Casa da Moeda	1.081:900\$000
Imprensa Nacional e Diario Official	966:300\$000
Juros dos bilhetes do Thesouro	480:000\$000
Juros do cofre de orphãos	650:000\$000
Juros dos depositos das Caixas Economicas e Soc-corro	4:450:000\$000
Differenças de cambio	55.000:000\$000
Obras	2.360:800\$000
Exercitios findos	2.000:000\$000

Creditos especiaes:

Fiança á Associação Commercial (em ouro)	325:036\$000
Serviço dos emprestimos dos Estados de Sergipe e Piauhy, affiançados pela União	152:928\$000
Garantia de juros de 2% ás Estradas da Bahia e Pernambuco, adiantada aos Estados (em ouro)	450:000\$000

Basta a simples citação destes algarismos para se vêr quanto ainda dista da verdadeira economia o nosso dispendio annual. Com um pequeno esforço,—com resolução decidida de cortar despesas, estas tres ultimas verbas, por exemplo, não existirião no orçamento, economisando-se, ao cambio actual, nada menos de 2.400:000\$000.

No caso da Associação Commercial do Rio de Janeiro tem havido desleixo da parte do Governo e da Associação que, seja dito de passagem, não apresenta relatorio annual, ha uns tres ou quatro annos, nem tem feito reeleger a sua directoria; e nos outros dous casos, ninguém mostrará que o Thesouro tenha empregado meios para fazer com que Estados em questão assumão as obrigações que a União carrega, em beneficio exclusivo delles.

Estes pormenores, porém, ficão para outra occasião.

A saude do Sr. Presidente da Republica tornou-se bastante precaria para exigir longas convalescença, e a 10 de Novembro S.

gou o Poder Executivo no Sr. Vice-Presidente no meio de boatos sobre possíveis distúrbios que, felizmente, não passarão de invenções de fertois imaginações.

O paiz recebeu bem o Governo do Sr. Vice-Presidente, cujos primeiros actos o tornarão sympathico ao commercio, pelo seu acerto e pela energia que desenvolveu.

No dia 17 de Novembro o Sr. Rodrigues Alves resignou a pasta da Fazenda, pesada carga que S. Ex. carregou, sob as mais humerecidas reclamações. O Sr. Dr. Bernardino de Campos aceitou a nomeação, e parece decidido a seguir a mesma politica conservadora do seu antecessor, cujos esforços nem sempre encontrarão apoio, mas que deixou a posição difficil de Ministro da Fazenda com a consciencia tranquilla, e com a certeza de ter applaudido, até quanto possível, o caminho para seu successor. O Sr. Dr. Joaquim Martinho substituiu o Sr. Dr. Antonio Olyntho de Santos Pires no Ministerio da Industria.

A questão das estradas de ferro pertencentes ao Estado exige uma solução qualquer.

Não houve tantas reclamações contra o trafego da Estrada de Ferro Central, como as que registamos nos annos anteriores, mas os desastres continuavão, as quebras de trilhos e de extravios avolumavão-se e, ainda mais importante a commissão nomeada para examinar as contas da estrada submetteu seu relatório em Setembro, no qual declarou ter encontrado um **defalque de 5.556:000\$ na contabilidade da estrada.** E não era sómente na Estrada Central que se davão taes desmandos. O Governo foi obrigado a pedir ás Camaras o credito de 1 100:000\$, indelivadamente expendidos pela administração da Estrada de Ferro de Baturité e nos fins do anno novas irregularidades em uma das estradas no Estado de Pernambuco occupáram a opinião publica.

Em Novembro, o Sr. marechal Jardim foi substituido na administração da Estrada de Ferro Central, pelo Sr. Dr. Paulo Frontin, que principiou sua gerencia da valiosa propriedade nacional sob condições difficéis. Estando o Sr. Dr. Frontin ainda no vigor dos annos, e sendo engenheiro de reconhecida habilidade, o commercio em geral espera da nova administração melhoramentos sensiveis, como tambem o Estado espera grandes vantagens dos seus esforços e bem conhecida actividade.

A pessima gerencia da Estrada de Ferro Central nestes ultimos annos e os **deficits** continuados nas outras estradas de propriedade de Estado (excepto uma) farão calar no espirito de muitos a necessidade de arrendar estas vias ferreas da administração do Estado. O assumpto foi tratado na legislatura nacional, mas muito superficialmente, até que, com o semi-penião que se desenvolveu nos seus ultimos dias de sessão, tomou seriamente a idéa de arren-

dar essas estradas, sobretudo como meio de se obter dinheiro sem recorrer-se á emissão de papel moeda, de que se havia cogitado.

A 9 de Dezembro foi promulgada em Lei, sob n. 427, a resolução legislativa autorizando o Governo a arrendar as estradas applicando seu producto ao resgate do papel moeda e da divida estrangeira. E' a mesma Lei, a que nos referimos anteriormente e que autorizou o Thesouro a assumir a responsabilidade exclusiva dos bilhetes bancarios actualmente em circulação, e que regulou a sua substituição e o resgate do papel moeda.

Eis aqui o seu texto:

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º Fica o Governo autorizado a assumir a responsabilidade exclusiva dos bilhetes bancarios actualmente em circulação, passando a pertencer-lhe os lastros depositados em garantia dos mesmos bilhetes, e revogado o art. 6.º da lei n. 183 C. de 23 de Setembro de 1893.

§ 1.º Realizada a encampação, fica extinta a faculdade emissora concedida a instituições bancarias por leis anteriores e concentrada no Banco da Republica do Brazil, e bem assim o direito exclusivo de emissão de notas ao portador, conferido ao mesmo banco pelo art. 15 da citada lei.

§ 2.º O Governo substituirá tambem os bilhetes bancarios, ora em circulação, por notas do Thesouro Nacional. Pelas mesmas notas serão substituidos, á proporção que forem recebidos nas estações publicas, os **bonus** do Banco da Republica, cuja emissão fica estritamente limitada á somma já realisada de 80.000:000\$000.

Art. 2.º Fica o Governo autorizado a entrar em accordo com o banco para a redução ou liquidação de seu debito, podendo adquirir, por encontro de contas, bens e propriedades que possam ser uteis ao serviço publico, dando-lhe prazo razoavel; e para a revisão de seus estatutos, pondo-os de accordo com o regimen da presente lei, e fazendo nelles as modificações que julgar convenientes.

Art. 3.º O governo procederá gradualmente ao resgate do papel moeda com os seguintes recursos:

a) producto da venda de um terço, pelo menos, das apolices actualmente existentes no Thesouro, provenientes de lastros das emissões bancarias;

b) prestações com que o Banco da Republica entrar para o pagamento de sua divida ao Thesouro, na forma e condições que, de accordo com o mesmo banco, forem combinadas para este effeito, inclusive a amortisação e os juros que, na forma do art. 19 da lei citada, vencerem os **bonus** convertidos;

c) saldos que se verificarem annualmente no orçamento.

Art. 4.º Para o fim do resgate do papel-moeda, de conformidade com a lei de 11 de Setembro de 1896, e bem assim para attender ao resgate da divida externa e melhorar a situação financeira, é o governo autorizado a arrendar, mediante concorrência publica, as estradas de ferro da União, devendo attender:

1.º, ao prazo de arrendamento e ás condições do pessoal;

2.º, ás tarifas, á conservação, melhoramento, prolongamento e ramaes das estradas arrendadas, dando ao arrendatario respectivo preferencia para concessão desses prolongamentos e ramaes.

Nestas concessões deverá ainda o Governo attender á uniformisação de bitola e ao desenvolvimento da capacidade das linhas;

3º, á fiscalisação por parte da administração publica, sendo o arrendatario obrigado a entrar para o Thesouro com a quantia que for estipulada para esse serviço.

4º, ao preço do arrendamento, que deverá ser pago em ouro de uma só vez, ou em prestações, tendo-se em vista a renda bruta da respectiva estrada;

5º, á condição de ser o arrendatario, particular ou empresa, obrigado a responder no fóro da Capital Federal, devendo para esse fim ter ali representante com plenos poderes, quando o seu domicilio ou séde não fór em territorio brasileiro;

6º, ao direito que será resalvado ao Governo de tomar posse das linhas temporariamente, e mediante indemnisação, quando a ordem publica assim o exigir. A indemnisação neste caso não sera superior á média da receita líquida no ultimo quinquennio que preceder á posse. Se esta tiver logar dentro do primeiro triennio do arrendamento, o Governo entrará em accordo com o arrendatario para a fixação da indemnisação.

7º, á caução para garantia da execução do contracto, ás multas em caso de infração, aos casos de rescisão e ao direito de encampação por parte da União, antes do termo do arrendamento.

Art. 5.º E' o governo autorizado, uma vez realisaada a operação do arrendamento, a cobrar integralmente ou em parte, em ouro, ao cambio do dia, os direitos de importação.

Art. 6.º São revogadas as disposições em contrario.

Capital Federal, 9 de Dezembro de 1896.
8.ª da República.—*Manoel Victorino Pereira.*—*Bernardino de Campos.*—*Joaquim Murtinho.*

Para dar execução á Lei, na parte relativa ao arrendamento, o Governo expedio o seguinte Decreto a 28 de Dezembro, sob n. 2.413:

O Vice-Presidente da Republica, usando da attribuição que lhe confere a lei n. 427, de 9 de Dezembro corrente, em seu artigo n. 4º, ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6, e para execução do disposto na mesma lei, decreta:

Art. 1.º O arrendamento de todas as estradas de ferro da União durará pelo espaço de 60 annos.

Art. 2.º O preço do arrendamento constará de uma contribuição inicial computada apenas em 5.000.000 sterlinos pagos no acto da assignatura do contrato; de uma annuidade, base da operação, fixada pela mais vantajosa das propostas; e de um adicional de 20% sobre o que exceder de 12% da renda líquida de todo o capital effectivamente empregado das estradas.

Art. 3.º O concurrente será obrigado a juntar um certificado, á proposta que apresentar, de haver depositado no lugar determinado pelo Governo, a quantia de cincoenta mil libras sterlinas (50.000), como garantia da assignatura do contrato.

O concurrente que fór preferido e que deixar de assignar o contrato dentro de 30 dias, a contar da data da publicação da preferencia, perderá o deposito em favor dos cofres da União.

Art. 4.º A despeza da fiscalisação correrá por conta do arrematante ou companhia, que para esse fim entrará com 100.000\$ annuaes, em prestações semestreaes adiantadas.

Art. 5.º O arrematante manterá as linhas, edificios, officinas e mais dependencias, material fixo e rodante em perfeito estado de conser-

vação, devendo augmentar o material rodante de accordo com as necessidades do trafego, e entregar ao Governo, findo o prazo do arrendamento e sem indemnisação alguma, as linhas, edificios, officinas e mais dependencias, material fixo e rodante em perfeito estado de conservação.

Art. 6.º O arrematante gozará de preferencia para construção dos prolongamentos e rames que concorrem para o desenvolvimento e facilidade do trafego, respeitadas os direitos adquiridos por concessões anteriores. Poderá tambem construir novas linhas para o serviço dos suburbios, dobrar as linhas por toda a extensão das estradas arrendadas e alargar a bitola da Central do Brazil, nas zonas em que esse alargamento lhe parecer conveniente.

Art. 7.º As estradas arrendadas gozarão de favores iguaes aos de todas as estradas de ferro de concessão do Governo Federal.

Art. 8.º O arrematante terá o direito de proceder á revisão nos preços de unidade das diferentes especies de transporte de accordo com o Governo, podendo applicar ás diferentes tarifas taxas variaveis com o cambio. Poderá tambem organizar novos horarios, que só serão postos em execução depois de approvados pelo Governo.

Art. 9.º O Governo fica com o direito de tomar posse das linhas e material rodante temporariamente para operações militares, mediante indemnisação, a qual nunca será superior á média da receita dos periodos correspondentes no quinquennio precedente á occupação pelo Governo.

Art. 10. O Governo terá o direito de encampar as estradas e ramaes, decorridos os primeiros 30 annos, quando altos interesses da União o exigirem e precedendo autorisação do Congresso Nacional. O valor da encampação será pago em ouro e determinar-se-ha pela renda média líquida do ultimo quinquennio. Esta renda média líquida, transformada ao cambio do dia, representará 5% em ouro da importancia que, augmentada do valor das obras feitas nos tres ultimos annos, será paga pelo Governo ao arrematante.

Art. 11. O fóro da companhia que se organizar para exploração das estradas de ferro será o da Capital da União, embora tenha ella séde em paiz estrangeiro e nesse caso deverá ella manter um representante no Brazil, investido de todos os poderes em direito precisos para preencher as suas funcções.

Art. 12. E' garantido no Governo o direito de impor multas de 2 a 20.000\$ e a pena de rescisão sem indemnisação em casos que serão especificados no edital e no contrato.

Art. 13. Ficão garantidos os direitos á aposentadoria e montepio de que gozão alguns empregados actuaes das estradas de ferro, de accordo com as leis vigentes.

Se alguns dos actuaes empregados perderem seus lugares em virtude de redução de pessoal, terão elles o direito de preferencia nas nomeações para repartições dos Telegraphos, Correios, ou outras em que seus serviços possam ser aproveitados.—*Manoel Victorino Pereira.*—*Joaquim Murtinho.*

Se os capitalistas europeus acharão as condições bastante convidativas, é o que resta provar. A nosso vêr, devia-se procurar passar as estradas á administração particular: a idéa do arrendamento, porém, nas bases da lei vigente foi realizada de um modo precipitado, — mais como um acto de desespero financeiro (perfeitamente injustificavel neste caso), do que como

uma medida de boa politica, que devia ser ponderada e discutida com calma.

Oxalá nos enganemos!

Originou-se um conflicto entre as autoridades fiscaes de diversos Estados e expeditores de generos nacionaes por cabotagem, sobre o pagamento de direitos de exportação, e a questão foi levada ao Supremo Tribunal Federal, ganhando os embaixadores da Bahia o pleito, que moverão e em que ficou decidido que taes direitos são inconstitucionaes.

Derivando, porém, os Estados suas rendas quasi exclusivamente deste imposto, que annual apenas representa a contribuição do lavrador ás despesas da administração, a questão surgiu no Senado, e nomeou-se uma comissão especial, que organisou extenso parecer e apresentou o seguinte projecto de lei:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º Os direitos de exportação que, nos termos do art. 74 n. 1 da Constituição da Republica, cabe, exclusivamente, aos Estados decretar, legislando sobre elles livremente (art. 5º da lei n. 25 de 30 de Dezembro de 1891) podem ser cobrados na Capital Federal e nas repartições fiscaes da União, precedentemente, no ultimo caso, accordo entre os governos federal e estaduais.

Art. 2.º Os direitos de entrada, saída e estada de navios, de que é livre pelo art. 74 n. 2 da Constituição da Republica o commercio de cabotagem, ás autoridades nacionaes, bem como ás estrangeiras, que já tenham pago o imposto de importação, são os de docas, pharol, expediente e outros quequer de exclusiva competencia da União.

Art. 3.º Ficão revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 2 de Setembro de 1896.—O presidente, *João Pedro Belfort Vieira*. — O relator, *Francisco L. da Veiga*. — *Leopoldo Bulhões*. — *Fernando Lobo*. — *Eduardo Ramos*, vencido quanto ao art. 2.º

Este projecto foi depois promulgado em lei pelo Decreto de 12 de Novembro.

Se estas duvidas sobre os direitos de exportação ficrão solvidas, surgem ainda incertezas sobre o poder dos Estados de lançar impostos de importação, não sómente de generos nacionaes, como dos generos estrangeiros, nacionalizados pelo pagamento dos direitos de importação ao Governo Nacional! A elucidação desta duvida interessa vitalmente a cabotagem nacional.

Em 5 de Dezembro a lei restringindo á bandeira nacional a navegação por cabotagem entrou em vigor. E' cedo para formar juizo certo sobre os effeitos futuros desta medida porém até o fim do anno as unicas reclamações que apparecerão, procederão de Maceió, onde houve accumulção de assucars á espera de navios. Conforme nossas informações, os fretes em geral soffrerão pouca alteração depois do dia 5 de Dezembro.

O Banco da Republica, auxiliado pelo Governo, prestou ainda durante o anno passado serviços valiosos ao commercio de nossa praça, sustentando o cambio, quando os bancos estrangeiros parecião dispostos a deixar tudo correr á revelia; e, como no anno anterior, recebeu em retribuição desses serviços apenas reclamações e censuras. Em mais de uma occasião, quando o panico ameaçou o mercado cambial, foi o mal conjurado ou diminuido pela intervenção do Banco.

Em Abril o Sr. Luiz Martins de Amaral, antigo e conhecido director do extinto Banco da Brazil, foi eleito director.

Com a occupação da emissão do Banco certas reformas nos estatutos tornião-se necessarias e para estudal-as e formalal-as em projecto o Governo nomeou uma commissão com poderes tambem para organizar um inventario das propriedades do Banco, que podem convir ao Governo adquirir a fim de reduzir a sua divida com o Thesouro Nacional.

A pendencia entre nosso paiz e a Inglaterra relativa á Ilha da Trindada terminou em Agosto, pelo pleno reconhecimento de nosso direito á referida ilha. A esta solução contribuirão sensivelmente os bons officios do Governo de Portugal.

A discussão dos protocolos italianos, referentes a reclamações accumuladas durante alguns annos, foi encetada em Agosto na Camara dos Deputados, e produziu uma impressão publica desfavoravel a sua aceitação.

Infelizmente houve animos exaltados que procurarão azedar o assumpto, per si puramente diplomatico; e disso resultarão conflictos em diversos lugares, que seriamente ameaçarão as boas relações dos dois paizes. Antes do fim do anno, porém, graças á habilidade e boa vontade, tanto de nosso Ministro dos Negocios Exteriores, como do Sr. Ministro da Italia, as pendencias terminarão sem perda de honra, recebendo o Governo Italiano em Dezembro 4.000.000\$ para distribuir á sua discreção entre os que reclamavão damnos do nosso Governo.

A questão com a França sobre o territorio contestado no Amapá provavelmente será resolvida em Paris, onde o provento Sr. Barão do Rio Branco representará os interesses nacionaes.

Depois de recusas de diversos Estados o contrato com a Companhia Metropolitana para introdução de immigrants foi rescindido em Setembro, pagando o Governo aos contratantes a somma de 3.500.000\$. A questão da imigração auxiliada pelo Thesouro Nacional não podia ser adiada, e a solução unica era a que o Governo obteve, uma vez que os governos estaduais, directamente interessados na vinda dos immigrants, recusavão assumir as responsabilidades.

dades do contrato com a Companhia Metropolitana. Era lastimavel pagar centenas de contos de réis para attrahir immigrants, quando nossos vizinhos do Sul decliravão que o Brazil não passava de porto de escala a immigrants que se dirigião ao Rio da Prata.

Por fim trataremos a posição da praça durante o anno proximo passado.

Já referimo-nos á importação excessiva do primeiro trimestre e seus effeitos, em combinação das entradas muito reduzidas de café nos mercados do Rio e de Santos; mas estas entradas, além de influirem sobre o commercio internacional, causarão transtornos e difficuldades ao commercio nacional pela quasi suspensão de remessas de dinheiro do interior.

Todos esperavão sensíveis melhoras, quando os cafés das colheitas novas principiassen a apparecer; e o primeiro semestre do anno foi de esperanças, que o semestre seguinte destroçou produzindo um abalo de credito, que em outro qualquer paiz presagiaría desastres incalculáveis, mas que aqui resultou em algumas fallencias e moratorias, é verdade, mas sem sensivelmente influir sobre o commercio em generos de necessidade reconhecida, e que dentro de dous mezes já tendia a diminuir, quanto a seus effeitos.

A fallencia da casa dos Srs. Frias Hermanos, em Agosto, produziu estremecimento forte. De uma reconhecida seriedade, herdada dos fundadores da firma, a casa gozava de amplo credito; mas, como já aconteceu aqui, e algues, especulações infelizes, ainda que permissíveis, acabárão com esta importante casa, que deixou um passivo estimado em cêrca de 13.000:000\$. Em seguida a isto as difficuldades de um agente que representava importante papel no negocio intermediario da praça, causarão transtornos e fallencias, ou moratorias, e tornárão-se o topico do dia.

A tal ponto chegarão os boatos, que o credito de algumas das casas mais importantes do Rio foi discutido, e o panico parecia nos ameaçar, quando no mez de Outubro houve retiradas dos depositos no Banco da Republica na importancia de cêrca de 17.000:000\$, e as acções deste Banco forão cotadas na Bolsa a 120\$000.

Durante todo este periodo de incertezas e receios a exportação de café continuava franca, e o destino dos milhares de contos de réis, resultantes destes embarques, preoccupou a attenção de todos.

Sem valor fóra do paiz, nossa circulação sómente pôde ser deslocada pela desconfiança, que induz os timoratos a esconder o dinheiro que recebem; e que isto aconteceu, não restava duvida.

O immigrante ou trabalhador estrangeiro, não podendo comprehender por que um soberano, que antigamente elle comprava por 20\$, agora custava 30\$, decidio-se a guardar seus ihetes até que os « tempos melhorassem ». A

importancia do dinheiro assim escondido não pôde ser calculada, e seu reapparecimento no mercado cambial não pôde ser desprezado.

Já nos principios de Novembro houve indicios de diminuição na crise; durante o mez os depositos no Banco da Republica augmentarão por cêrca de 15.000:000\$, e quando o anno fechou houve sensíveis melhoras na situação, ainda que não fosse possível considera-la como livre de todos os perigos.

No anno de 1896 o commercio do Rio de Janeiro pagou as dividas accumuladas durante annos de movimento artificial, estimulado pelas loucuras da especulação e talvez por peculatos; acabou deixando destroços, que o futuro removerá, e experiencias que oxulá não sejam tão cedo esquecidas.

O anno de 1897 abre, se não sob auspicios roscos, pelo menos com as nuvens muito menos sombrias do que as que enchião o firmamento commercial ha um anno.

As medidas tomadas pelo Governo são todas tendentes a melhorar o credito nacional; o commercio em geral parece disposto a seguir um caminho de prudencia e cautela; os vicios de jogo e de especulação não se mostram com a mesma audacia, que se notou no anno passado, e com paz, ordem, economia e prudencia, não é ousado quem prophetair que dentro de um periodo comparativamente curto a nossa patria se achará restabelecida no credito de todos, nacionaes e estrangeiros. A questão está em adherir desapiedadamente, com afouteza insistente, nesse programma que nos traçamos.

No que diz respeito ao Governo, a execução desse programma é difficil, e requer grandes sacrificios. Nem por isso, porém, devam estes ser negados ao paiz, pois delles depende a sua propria estabilidade. O que está feito deve ser apenas o inicio de um programma ainda mais desenvolvido de economias. Seria absurdo fazê-las na repartição da Industria e Viação e soltar as redeas ás despezas menos remunerativas de todas, como são as militares. Ao Congresso e ao Poder Executivo ainda resta muito a fazer.

IMPORTAÇÃO

O resumo da importação no anno de 1896 foi o seguinte:

	Mais	Menos
Agua-raz (caixas).....	1.743	—
Alcatrão (barricas).....	—	607 ½
Alfafa (fardos).....	156.843	—
Arroz (saccos).....	42.403	—
Azeite doce (caixas)...	—	3.611
» (barris).....	—	99
Bacalhau (volumes).....	28.369	—
» (caixas).....	—	26.239
Banha americana (barris).	22.976	—
» (caixas).....	—	4.16
Breu (barricas).....	12.191	—
Canhamão (fardos)....	—	—
Carvão (toneladas).....	111.566	—

Carne secca do Rio da Prata (kilogs.)	—	583.630
Carne secca do Rio Grande (kilogs.)	—	344.420
Cerveja (caixas)	—	46.393
Chá da India (kilogs.)	—	5.265
Cimento (barricas)	27.959	—
Farelo do Rio da Prata (saccos)	10.170	—
Faizinha de trigo (barricas)	—	55.674
Genebra (caixas)	—	18.829
Gorduras (pipa)	—	2.184
" (quartola)	766	—
" (barris)	727	—
Kerozene (caixas)	173.160	—
Manteiga (caixas)	—	10.444
Massas (caixas)	—	17.043
Milho do Rio da Prata (saccos)	76.850	—
Phosphoros amallão	—	27.710
Vinho succo (dado)	5.017	—
Dito americano (pipa)	23.430.673	—
Sal (litros)	—	3.185.305
Sal (toneladas)	3.060	—
Sal (saccos)	71.500	—
Sal (unco)	2.014	—
Sal (milhecos)	30	—
Toncinho (barris)	—	15.424
Dito (meios barris)	—	3.127
Dito (caixas)	—	8.156
Valas de composição (caixas)	—	1.865
Vinho de Bordeaux (quart.)	—	1.112
Dito dito (barris)	—	400
Dito dito (caixas)	—	6.908
Dito henpaula (pipas)	—	1.309
Dito dito (caixas)	1.504	—
Dito italiano (quart. das)	—	188
Dito dito (barris)	—	2.510
Dito dito (caixas)	—	4.086
Dito portuguez (pipas)	11.218	—
Dito dito (caixas)	90.751	—
Dito de diversas procedencias (pipas)	266	—
Dito (caixas)	—	2.595

Agua-raz—A importação deste artigo durante o anno findo teve um augmento de 1.743 caixas. Os supprimentos recebidos foram de 8.825 caixas, contra 7.082 ditas em 1895. No primeiro trimestre os preços regularão de 900 a 980 réis; no segundo dito cotou-se de 800 a 860 réis; no terceiro dito negociou-se de 700 a 820 réis e no quarto dito de 880 a 1\$, por kilogramma.

Os supprimentos recebidos por trimestre foram os seguintes:

	E. Unidos
	Caixas
Primeiro trimestre	1.830
Segundo " "	2.040
Tercero " "	3.080
Quarto " "	1.875
Total	8.825

As entradas dos Estados Unidos, nos ultimos quatro annos, foram:

Em 1895	7.082
» 1894	10.987
» 1893	9.061
» 1892	8.099

PREÇOS EXTREMOS

Em 1896	\$700 a \$900
» 1895	\$780 a \$890
» 1894	\$700 a \$900
» 1893	\$780 a \$900
» 1892	\$750 a \$900

Alcatrão—Os supprimentos recebidos durante o anno que passamos em revista, foram inferiores aos de 1895 em 007 1/2 barricas. As entradas foram de 752 1/2 barricas contra 1.359 ditas em 1895.

As entradas por trimestre foram:

	Hamburgo	Inglaterra
Primeiro trimestre	100	—
Segundo " "	292 1/2	—
Tercero " "	29	—
Quarto " "	331	—
Total	752 1/2	—

Os preços regularão no primeiro trimestre de 395 a 528 por barrica; no segundo dito de 528 a 538 por dita; no terceiro de 528 a 548 por dita e no quarto de 548 a 588 por dita.

Em 1896	752 1/2
» 1895	1.359
» 1894	715
» 1893	1.090
» 1892	1.136

PREÇOS EXTREMOS

Em 1896	498000 a 588000
» 1895	408000 a 528000
» 1894	378000 a 558000
» 1893	398000 a 488000
» 1892	188000 a 398500

Alfafa—No anno de 1896 a importação deste artigo foi de 351.627 fardos, que comparados com o do anno anterior, apresentão um augmento de 156.843 fardos.

As entradas e preços por mezes foram os seguintes:

	Volumes	Preços
Janeiro	46.670	\$140 a \$150
Fevereiro	23.923	\$140 a \$150
Março	14.808	\$130 a \$145
Abril	13.672	\$130 a \$140
Maior	49.256	\$120 a \$135
Junho	43.323	\$110 a \$120
Julho	9.604	\$110 a \$115
Agosto	24.144	\$115 a \$120
Setembro	34.522	\$130 a \$140
Outubro	55.928	\$130 a \$160
Novembro	17.332	\$150 a \$160
Dezembro	19.345	\$150 a \$165
Total	351.627	

As entradas totaes nos ultimos quatro annos foram as seguintes:

	Volumes
Em 1896	194.784
» 1894	431.012
» 1893	246.847
» 1892	387.005

PREÇOS EXTREMOS

Em 1895	\$075 a \$170
» 1894	\$070 a \$300
» 1893	\$100 a \$200
» 1892	\$075 a \$260

Arroz—A importação deste artigo durante o anno de 1896, incluída de todas as procedencias foi de 1.240.833 saccas, que comparadas com a de 1895 teve um augmento de 42.403 saccas.

As entradas, por mezes, forão as seguintes:

	Europa	India
Janeiro.....	3.000	75.103
Fevereiro.....	40.873	—
Março.....	13.000	176.162
Abril.....	775	53.143
Maió.....	100	245.125
Junho.....	250	163.939
Julho.....	2.850	154.980
Agosto.....	5.350	42.083
Setembro.....	800	125.495
Outubro.....	2.272	36.024
Novembro.....	7.190	24.200
Dezembro.....	7.650	60.469
Saccas.....	84.110	1.156.723

No primeiro semestre do anno findo verificou-se progressiva baixa nas cotações que abrirão no primeiro mez, cotando-se de 17\$ a 18\$ e descerão constantemente até 12\$500 a 13\$ em Junho. No segundo semestre deu-se o opposto, abrindo de 13\$ a 14\$ em Julho e elevando-se de 22\$ a 23\$ em Novembro, para fechar de 21\$500 a 22\$ em Dezembro, sendo esta a unica oscillação registrada.

Entradas nos ultimos cinco annos:

Em 1896.....	1.240.833
Em 1895.....	1.198.430
Em 1894.....	1.914.015
Em 1893.....	1.211.228
Em 1892.....	1.068.434

PREÇOS EXTREMOS

Em 1896.....	12\$500 a 23\$000
Em 1895.....	11\$500 a 17\$500
Em 1894.....	11\$800 a 18\$000
Em 1893.....	13\$500 a 16\$500
Em 1892.....	16\$500 a 23\$000

Azeite doce — No anno de 1896, os supprimentos recebidos forão inferiores aos de 1895 em 3.611 caixas e 99 barris. As entradas totaes forão de 25.028 caixas e 24 barris, contra 28.639 caixas e 123 barris em 1895.

No primeiro trimestre receberam-se 6.992 caixas e 2 barris; os preços regularão de 500\$ a 600\$ por pipa, de 22\$ a 26\$ por latas de 16 libras e de 1\$600 a 2\$ por dita de 1 a 2 idem.

Durante o segundo trimestre vierão ao mercado 9.061 caixas e 7 barris; as cotações forão as seguintes: pipas de 500\$, a 600\$, latas de 16 libras de 23\$ a 26\$ e ditas de 1 a 2 idem de 1\$600 a 2\$000.

No terceiro trimestre as entradas forão de 5.290 caixas e 14 barris e os preços regularão de 500\$ a 550\$ por pipa, de 22\$ a 26\$500 por lata de 16 libras e de 1\$700 a 2\$ por ditas de 1 a 2 idem.

No quarto trimestre chegarão 3.685 caixas e 1 barril e negociou-se do seguinte modo: pipa de 500\$ a 600\$, lata de 16 libras de 24\$ e 27\$ e dita de 1 a 2 idem de 1\$800 a 2\$000.

Bacalhau — Os supprimentos recebidos durante o anno forão de 94.421 volumes e 50.305 caixas, contra 66.052 volumes e 76.544 caixas em 1895; houve, portanto, neste anno augmento de 28.369 volumes e diminuição de 26.239 caixas.

O movimento do mercado durante o anno foi o seguinte:

	Volumes
Existencia em 31 de Dezembro de 1895 foi de.....	18.000
Entradas durante o anno.....	144.726
Consumo.....	162.726
Existencia no dia 31 de Dezembro de 1896.....	135.726
Existencia no dia 31 de Dezembro de 1896.....	27.000

As entradas, por mezes, forão as seguintes:

	Canada	Diversas	Noruega
	Tinas e Baricas	Volumes	Caixas
Janeiro.....	10.950	50	4.821
Fevereiro.....	3.650	1.118	4.455
Março.....	5.063	3.159	4.330
Abril.....	—	5.207	4.297
Maió.....	2.603	3.061	2.887
Junho.....	—	4.360	3.060
Julho.....	2.660	1.193	3.445
Agosto.....	18.808	2.911	3.640
Setembro.....	14.354	1.847	3.852
Outubro.....	—	1.012	4.105
Novembro.....	—	—	5.668
Dezembro.....	10.800	1.615	5.745
Totales..	68.888	25.533	50.305

Os preços a retalho forão, por mezes, os seguintes:

	Canada		Noruega
	Tinas	Baricas	Caixas
Janeiro..	45\$ a 50\$	35\$ a 36\$	44\$ a 47\$000
Fevereiro	47\$ a 50\$	40\$ a 44\$	47\$ a 50\$000
Março...	47\$ a 50\$	40\$ a 44\$	57\$ a 59\$000
Abril....	40\$ a 49\$	37\$ a 40\$	54\$ a 57\$000
Maió...	35\$ a 48\$	34\$ a 35\$	46\$ a 55\$000
Junho...	30\$ a 42\$	—	38\$ a 46\$000
Julho ..	28\$ a 44\$	—	52\$ a 57\$000
Agosto..	30\$ a 39\$	—	53\$ a 56\$000
Setembro	32\$ a 48\$	—	53\$ a 54\$000
Outubro.	32\$ a 58\$	—	52\$ a 58\$000
Novemb.	39\$ a 72\$	—	50\$ a 58\$000
Dezemb.	43\$ a 52\$	—	49\$ a 52\$000

Banha americana — A importação deste artigo teve no anno findo um augmento de 22.976 barris e uma diminuição de 4.161 caixas. As entradas totaes forão de 94.664 barris e 3.196 caixas, contra 71.683 barris e 7.357 caixas em 1895.

As entradas e preços mensaes forão os seguintes:

	Entradas		
	Barris	Caixas	Preços por libra
Janeiro.....	10.725	1.250	760 a 840 rs.
Fevereiro..	3.910	—	780 a 820 »
Março.....	10.655	950	720 a 800 »
Abril.....	7.185	45	720 a 800 »
Maió.....	8.185	55	600 a 740 »
Junho.....	9.566	—	580 a 660 »
Julho.....	11.568	191	600 a 660 »
Agosto....	17.770	515	590 a 640 »
Setembro...	4.850	—	580 a 630 »
Outubro....	2.950	—	600 a 740 »
Novembro..	4.650	130	650 a 740 »
Dezembro..	2.650	60	580 a 640 »
Total..	94.664	3.196	

As entradas, nos ultimos quatro annos, forão as seguintes:

	Caixas	Barris
Em 1895.....	71.688	7.357
Em 1894.....	46.212	119.786
Em 1893.....	2.156	48.639
Em 1892.....	40.380	301

PREÇOS EXTREMOS

Em 1895.....	\$580 a \$800
Em 1894.....	\$680 a \$804
Em 1893.....	\$700 a \$800
Em 1892.....	\$520 a \$700

Breu — Augmentarão no anno de 1896 as entradas deste artigo; o total dos supprimentos recebidos forão de 28.145 barricas, contra 15.954 ditas em 1895, ou mais 12.191 barricas.

As entradas, por trimestres, foram as seguintes:

	Estados Unidos	Europa
Primeiro.....	2.555	—
Segundo.....	7.145	100
Terceiro.....	4.840	—
Quarto.....	13.505	—
Barricas.....	28.045	100

Durante o anno findo os negocios deste artigo foram regularmente animados, registrando-se neste periodo grandes oscillações que determinarão uma differença de 10% nos preços por 280 libras.

Assim, o claro foi cotado de 19% a 30% e o escuro de 16% a 25%; entretanto no ultimo mez regulativo para o claro os preços de 24% a 26% e para o escuro de 20% a 22% e nesta posição deixamos o respectivo mercado.

As entradas, nos ultimos cinco annos, foram seguintes:

	Barricas
Em 1896.....	28.145
Em 1895.....	15.954
Em 1894.....	30.381
Em 1893.....	12.947
Em 1892.....	24.460

Canhamaco—A importação deste artigo teve neste anno uma diminuição de 1.167 volumes. Receberam-se somente 109 volumes, contra 1.126 ditos em 1895.

Entradas e preços entranos por mezes foram:

	Inglaterra	Diversas	Preços
Janeiro.....	3	—	Nominaes
Fevereiro.....	—	—	"
Marco.....	—	—	"
Abril.....	25	60	"
Mai.....	5	—	"
Junho.....	—	—	"
Julho.....	—	—	"
Agosto.....	—	—	"
Setembro.....	—	—	"
Outubro.....	4	—	"
Novembro.....	5	—	"
Dezembro.....	2	—	"
Total....	49	60	

Carvão de pedra. — Foi maior a importação deste artigo no anno que passamos em revista; a totalidade das entradas foi de 574.308 toneladas, contra 462.742 ditos em 1895, ou mais 111.566 ditos.

As entradas, por mezes, foram as seguintes:

	Inglaterra	Diversas
	Tons.	Tons.
Janeiro.....	23.629	—
Fevereiro.....	69.611	—
Marco.....	58.165	120
Abril.....	38.037	4.174
Mai.....	76.583	—
Junho.....	38.456	500
Julho.....	47.275	3.155
Agosto.....	43.335	—
Setembro.....	44.673	—
Outubro.....	36.790	—
Novembro.....	41.656	—
Dezembro.....	47.874	275
Total.....	566.084	8.224
	574.308 Tons.	

Ainda este anno os preços foram nominaes. As entradas nos ultimos quatro annos foram as seguintes:

	Toneladas
Em 1895.....	462.742
Em 1894.....	433.615
Em 1893.....	466.61
Em 1892.....	454.615

Carne secca—No anno de 1896, os supplementos recibidos incluídos de todas as procedencias foram de 5.945.800 kilogrammas, que comparados com os de 1895 apresentam uma diminuição de 928.650 kilogrammas.

Quanto as procedencias; houve diminuição de 583.630 kilogrammas no genero do Rio da Prata e 344.420 no do Rio Grande do Sul.

Durante o anno a reexportação foi de 8.025.920 contra 7.894.040 ditos em 1895, ou mais 731.880 O e ditos.

O consumo do anno findo foi 47.076.540 kilogrammas contra 48.980.030 em 1895, ou menos 1.903.490 ditos.

O movimento geral do mercado foi o seguinte:

	Kilogr.
Existencia em 31 de Dezembro de 1895.....	3.887.700
Entrarão.....	55.945.800
Total.....	59.833.500
Reexportação.....	8.625.920
Total.....	51.207.580

Existencia em 31 de Dezembro .. 4.131.040

Consumo em 1896..... 7.076.540

As entradas no anno findo foram, por mezes, as seguintes:

	R. Argentina	R. Oriental	R. Grande
Janeiro...	3.600.680	1.287.670	8.320
Fevereiro...	3.315.290	3.722.200	—
Marco...	2.697.100	1.469.510	15.490
Abril...	2.092.690	2.025.740	19.670
Mai.....	1.672.840	1.959.110	30.350
Junho...	2.213.620	2.648.720	26.880
Julho...	2.131.350	1.287.390	60.800
Agosto...	2.086.930	2.698.360	—
Setembro...	2.368.730	1.550.140	5.580
Outubro...	2.864.060	437.550	16.300
Novembro...	3.156.010	653.350	—
Dezembro...	3.675.040	3.648.630	—
Total.....	32.374.340	23.388.370	183.090

55.945.800 kilogrammas

PARÇOS EXTREMOS

	Rio da Prata		Rio-Grande	
	Nova	Velha	Nova	Velha
Janeiro...	500 a	660 380 a	500 200 a	400
Fevereiro...	480 a	680 400 a	440	—
Marco.....	480 a	660	—	220 a 460
Abril.....	440 a	640	—	220 a 420
Mai.....	380 a	660	—	200 a 440
Junho.....	480 a	740	—	240 a 480
Julho.....	540 a	700	—	240 a 500
Agosto...	580 a	860	—	—
Setembro...	660 a	860	—	360 a 580
Outubro...	660 a	960	—	480 a 620
Novembro...	1000 a	1000 820 a	10	—
Dezembro...	840 a	960 760 a	900	—

O consumo nos ultimos quatro annos foi o seguinte:

	Kilos
1895.....	48.980.030
1894.....	43.188.898
1893.....	43.223.090
1892.....	45.594.690

Importadores :

	Kilos
Cabral, Belchior & C.....	15.104.430
Souza Filho & C.....	12.897.810
John Moore & C.....	10.498.400
Frias Hermanos.....	9.829.310
Companhia Alliança Mercantil.....	3.948.740
Gustavus Gudgeon & C.....	1.235.160
Azevedo Braga, Pinho & C.....	549.230
Jorge Dias & Irmãos.....	514.280
C. Castello Branco & C.....	401.040
Salgado Zenha & C.....	391.890
Nogueira, Souza & C.....	240.000
Luiz Martins & C.....	81.920
Vianna, Magalhães & C.....	67.640
Thedim, Rodrigues & C.....	52.800
D. R. Saraiva.....	50.110
Diversos.....	83.040
Total.....	55.945.800

O consumo foi, por mezes, o seguinte :

	Kilogs.
Janeiro.....	4.628.770
Fevereiro.....	3.859.410
Março.....	4.256.600
Abril.....	3.488.340
Maió.....	5.187.980
Junho.....	3.950.720
Julho.....	4.115.780
Agosto.....	3.106.490
Setembro.....	4.041.570
Outubro.....	3.509.990
Novembro.....	2.996.100
Dezembro.....	3.934.790
Total.....	47.076.540

A reexportação foi, por mezes, a seguinte :

	Kilogs.
Janeiro.....	1.023.040
Fevereiro.....	843.280
Março.....	698.720
Abril.....	614.240
Maió.....	1.083.040
Junho.....	587.280
Julho.....	654.560
Agosto.....	453.840
Setembro.....	693.280
Outubro.....	511.440
Novembro.....	400.800
Dezembro.....	1.062.400
Total.....	8.625.920

Cerveja. — Diminuição muito no anno de 1896 as entradas deste artigo; o total dos suprimentos recebidos constarão de 7.270 caixas contra 54.263 ditas em 1895, ou mecos 46.993 ditas.

O mercado abriu em Janeiro cotando-se do seguinte modo :

Guiness (preta).....	22\$000
Dinamarqueza, Carlsberg, caixa.....	70\$000 a 71\$000
Dita, Crystal, dita.....	69\$000 a 70\$000
Dita, Einbeck, dita.....	64\$000 a 65\$000
Cegonha.....	59\$000 a 60\$000
Os preços durante o anno soffrerão pequenas alterações e nos fins de Dezembro cotava-se :	
Guines (preta).....	24\$000 a 25\$000
Dinamarqueza, Carlsberg, caixa.....	70\$000 a 72\$000
Dita, Crystal, dita.....	69\$000 a 70\$000
Dita, Einbeck, dita.....	68\$000 a 69\$000
Cegonha.....	64\$000 a 65\$000

As entradas, por trimestre, forão as seguintes :

	Caixas
Primeiro trimestre.....	4.868
Segundo ».....	762
Terceiro ».....	898
Quarto ».....	742
Total.....	7.270

As procedencias forão as seguintes :

	Caixas
Inglaterra.....	1.672
Allemanha.....	3.373
Belgica e outras procedencias.....	2.225
Total.....	7.270

Chá da India. — No periodo que passamos em revista, as entradas deste artigo forão inferiores aos do anno de 1895 em 5.265 kilogrammos. A totalidade das entradas forão de 117.990 kilogrammas, contra 123.255 ditos em 1895.

As entradas, por trimestre, forão as seguintes :

	Kilos
Primeiro trimestre.....	23.976
Segundo ».....	32.400
Terceiro ».....	22.464
Quarto ».....	39.150
Total.....	117.990

As procedencias forão as seguintes :

Inglaterra.....	112.860
Allemanha.....	4.401
Diversos.....	729
Total.....	117.990

Durante o anno, os preços regularão de 8\$ a 12\$500 Hyson verde e de 6\$ a 12\$ o preto, por kilogramma, conforme a qualidade.

Cimento. — Os suprimentos recebidos deste artigo durante o anno findo, comparados com de 1895 teve um acrescimo de 27.959 barricas. As entradas forão de 158.799 barricas, contra 138.840 ditas em 1895.

As entradas, por mezes, forão as seguintes :

	Inglaterra	Allemanha	Franca	Belgica	Diversos
Janeiro....	3.800	—	44	—	25
Fevereiro..	1.200	—	500	15.326	—
Março....	—	100	20	—	45
Abril.....	—	2.400	30	2.000	—
Maió.....	406	600	65	21.702	—
Junho....	9.634	1.200	11.760	834	—
Julho....	—	1.600	175	1.022	—
Agosto....	900	—	30	16.194	25
Setembro..	2.786	400	18.547	—	52
Outubro...	500	3.000	150	50	—
Novembro..	6.865	800	700	29.710	40
Dezembro..	—	3.50	12	—	—
Total.....	26.091	13.650	32.033	86.838	187
158.799 barricas					

O mercado abriu em Janeiro do seguinte modo :

Knight, Beven & Sturges..	16\$500 a 17\$000
Outras marcas tambem inglezas.....	13\$500 a 14\$000
Allemao.....	12\$000 a 13\$000
Boulogne.....	17\$500 a 18\$000
Joseph Lumay.....	13\$500 a 14\$000
Sino.....	10\$500 a 11\$000

Durante o anno, houve pequenas oscillações nos preços e em Dezembro cotarão-se do seguinte modo :

Os preços subirão sempre durante o anno e nos fins de Dezembro cotava-se:

Knight Beven & Sturge...	145000 a 158000
Outras marcas tambem im- glezas.....	138000 a 148000
Allemao.....	128000 a 138000
Boulogne.....	178000 a 188000
Joseph Lunay.....	128000 a 138500
Sino.....	108000 a 118000

Farelo do Rio da Prata. — Comparados so supprimentos recebidos em 1896 com os do anno anterior encontramos um augmento de 10.170 saccos. O total das entradas consistirão de 62.374 saccos, contra 52.204 ditos em 1895.

No primeiro trimestre as entradas forão de 13.192 saccos; os preços regularam de 48800 a 58000.

Durante o segundo trimestre vicião ao mercado 5.625 saccos; negociou-se nos preços de 48700 a 58200.

No terceiro trimestre chegarão 6.001 saccos; cotou-se de 58000 a 59400.

Finalmente, no quarto trimestre entrarão 37.557 saccos e os preços regularão de 58300 a 68600.

Durante o anno o Moimho Inglez fabricou para o consumo 386.900 saccos de 40 kilogrammas e o Moimho Fluminense 195.750 saccos.

As entradas nos ultimos quatro annos forão as seguintes:

Em 1895.....	52.204
Em 1894.....	158.669
Em 1893.....	76.338
Em 1892.....	23.787

PREÇOS EXTRAVÓS

Em 1896.....	48700 a 68600
Em 1895.....	28200 a 58000
Em 1894.....	38200 a 68000
Em 1893.....	48500 a 68000
Em 1892.....	48500 a 68400

Farinha de trigo. — Forão menores os supprimentos recebidos deste genero durante o anno que passamos em revista, comparados com os de 1895. As entradas totaes forão de 375.935 barricas, contra 431.609 em 1895, ou menos 55.674 ditas.

O Moimho Inglez recebeu durante o anno fiado 55.067 toneladas de trigo em grão e fabricou para o consumo 397.700 barricas de farinha.

O Moimho Fluminense recebeu 27.089 toneladas de trigo e fabricou 210.000 barricas.

Quanto as entradas e os preços em cada um dos mezes, vão demonstradas nos quadros abaixo que damos do movimento geral do mercado da farinha estrangeira e que foi o seguinte:

Em ser no dia 1 de Janeiro.	Barricas 62.000
Entrada.....	375.935
Vendas.....	437.935
	400.935

Em ser no dia 31 de Dezen- bro.....	Barricas 37.000
Entradas por mezes	Barricas
Janeiro.....	47.906
Fevereiro.....	25.353
Março.....	27.350
Abril.....	31.001
Maio.....	45.219
Junho.....	14.997
Julho.....	32.210
Agosto.....	53.881
Setembro.....	7.355
Outubro.....	38.573
Novembro.....	15.860
Dezembro.....	36.230
	375.935

As procedencias forão as seguintes:

Estados Unidos.....	267.907
Rio da Prata.....	106.144
Trieste e Fiume.....	1.435
Chile.....	449
	375.935

Contra:	Barricas:
Em 1895.....	431.609
» 1894.....	603.329
» 1893.....	541.749
» 1892.....	442.438

Consumo e exportação nos ultimos quatro annos:

Em 1895.....	467.609
» 1894.....	540.329
» 1893.....	439.549
» 1892.....	421.038

Os preços por mezes forão os seguintes:

	Americanas	Trieste	Rio da Prata	Nacionais
Janerio.....	268000 a 298250	Nominal	258500 a 278000	248500 a 288000
Fevereiro.....	308250 a 328750	—	278000 a 288500	298000 a 328500
Março.....	338000 a 348000	—	278000 a 308000	298000 a 328500
Abril.....	288750 a 328750	—	288000 a 298000	258000 a 318000
Maio.....	278000 a 288000	—	218000 a 258000	238500 a 258500
Junho.....	298500 a 338500	—	258000 a 298000	268000 a 318000
Julho.....	298000 a 338500	—	288000 a 298500	258000 a 338000
Agosto.....	318000 a 338000	—	258000 a 268500	288000 a 318000
Setembro.....	308500 a 348000	—	258000 a 288000	278000 a 348000
Outubro.....	348000 a 408000	—	278000 a 348000	308000 a 408000
Novembro.....	408000 a 428000	—	348000 a 368000	358000 a 428000
Dezembro.....	408000 a 428000	—	318000 a 348000	328000 a 388000

Importadores	Barricas
Levering & Co.....	68.900
Frias Hermanos.....	56.467
Wilson & Co.....	45.444
Quyle, Davidson & Co.....	32.234
Watson, Ritchie & Co.....	29.310
Walter, Block & Co.....	22.500
Cabral Belchior & Co.....	15.355
Emilio Ott & Co.....	14.150
Karl Valais & Co.....	13.622
Robert Eisenlohr.....	10.400
C. Geral de Commercio e In- dustria.....	8.000
John Moore & Co.....	7.510
Leopoldo Gianelli & Co.....	6.750
John L. Bisset.....	5.900
C. Castello Branco & Co.....	5.612
J. Pascal & Co.....	5.000

Ferraz Sobrinho & C.....	4.500
Lima, Irmãos & C.....	3.000
Andrade Faceiro & C.....	2.900
Ornstein & C.....	2.895
J. de Souza & C.....	2.810
Edw. Ashworth & C.....	2.500
Viuva W. Guimarães & C..	2.075
Gustavus Gudgeon & C.....	2.000
Santos Moreira & C.....	1.250
Sequeira & C.....	1.000
Miranda Jordão & C.....	500
C. W. Gross & C.....	150
Santos Cardoso & C.....	150
Emilio Garai.....	150
Ordem.....	2.901
Total.....	375.935

Genebra—No periodo que passamos em revista, as entradas deste liquido forão muito inferiores ás do anno de 1895.

O total das entradas foi de 9.545 caixas contra 28.374 ditas em 1895, ou menos 18.829 ditas.

As entradas, por trimestre, forão as seguintes:

	Inglaterra	Belgica	Diversos
1º trimestre.....	415	5.446	325
2º ».....	235	325	600
3º ».....	50	50	—
4º ».....	415	1.409	275
	1.115	7.230	1.200

Os preços regularão durante o anno de 35\$ a 40\$ a marca Pockink por caixa e de 25\$ a 35\$ as outras marcas, tambem por caixa.

As entradas nos ultimos cinco annos forão as seguintes:

Em 1896.....	9.545
» 1895.....	28.374
» 1894.....	26.191
» 1893.....	28.906
» 1892.....	27.374

PREÇOS EXTREMOS

	Frasqueiras	Caixas
Em 1896..	25\$000 a 40\$000	25\$000 a 40\$000
» 1895..	18\$000 a 22\$000	21\$000 a 25\$000
» 1894..	16\$000 a 19\$000	20\$500 a 25\$000
» 1893..	12\$500 a 19\$500	17\$500 a 22\$000
» 1892..	11\$000 a 13\$500	18\$500 a 22\$000

Gorduras.—Os supprimentos recebidos durante o anno forão menores aos de 1895 em 2.184 pipas, e maiores em 766 quartolas e 727 barris. O total das entradas foi de 5.556 pipas, 4.917 quartolas e 1.456 barris, contra 7.740 pipas, 4.151 quartolas e 729 barris em 1895.

Como no anno anterior o mercado soffreu insignificantas modificações nos preços, fechando em 31 de Dezembro do seguinte modo:

Graxa em pipa.....	\$720	—
Dita em bexiga.....	\$800	—
Sebo coado.....	\$800	—
Sebo soccado.....	\$500	—
Sebo do Rio da Prata...	\$780 a \$800	—

Kerosene—Foi muito superior a importação deste artigo no anno de 1895. No periodo que passamos em revista o total das entradas foi de 461.340 caixas, contra 288.180 ditas em 1895, ou mais 173.160 ditas.

Os preços e entradas por mezes forão os seguintes:

	Preços	Quantidades
Jan eiro ...	9\$000 a 10\$000	30.000
Fev ereiro..	9\$000 a 9\$800	33.000
Março ...	10\$000 a 11\$000	22.700
Abril.....	10\$000 a 11\$500	51.000
Maió.....	9\$500 a 11\$500	50.000
Junho.....	9\$500 a 11\$000	19.000
Julho.....	10\$500 a 11\$500	47.150
Agosto ...	10\$500 a 11\$500	45.500
Setembro..	10\$200 a 11\$000	25.000
Outubro ..	10\$500 a 12\$500	49.978
Novembro..	11\$500 a 12\$000	48.000
Dezembro..	10\$800 a 11\$000	40.012

Caixas 461.340

Entradas nos ultimos quatro annos :

Em 1895.....	288.180
» 1894.....	485.933
» 1893.....	400.199
» 1892.....	532.735

PREÇOS EXTREMOS

	Caixa
Em 1896.....	9\$000 a 12\$500
» 1895.....	7\$200 a 11\$800
» 1894.....	7\$000 a 10\$000
» 1893.....	7\$300 a 10\$100
» 1892.....	7\$000 a 10\$500

Manteiga.— Os supprimentos recebidos durante o anno constarão de 57.738 caixas, contra 68.182 ditas em 1895 ou menos 10.444 caixas.

As entradas, por trimestres, forão as seguintes:

	Caixas
Primeiro.....	12.500
Segundo.....	9.582
Terceiro.....	20.161
Quarto.....	15.732
Total.....	57.738

As procedencias forão as seguintes :

De França.....	44.092
Da Italia.....	4.557
Dos Estados-Unidos.....	956
De diversos.....	8.133
Total.....	57.738

As entradas nos ultimos quatro annos forão as seguintes :

	Caixas
Em 1895.....	68.182
» 1894.....	69.551
» 1893.....	57.461
» 1892.....	48.945

Durante o anno os preços tiverão pequenas modificações e nos fins de Dezembro avaa-se do seguinte modo :

Demagny Isigny (latas pequenas).....	2\$720 a 2\$740
Dita dita (latas sortidas).....	2\$700 a 2\$720
Dita (latas grandes).....	2\$460 a 2\$480
Anatolli (sortidas).....	2\$280 a 2\$300
Bretel Freres (latas sortidas).....	2\$280 a 2\$300

Dinamarqueza (conforme o sortimento).....	3480 a 28500
Italiana A. Facioli (sortidas).....	38220 a 28800
Americana (latas sortidas).....	8500 a 18540
J. Lepelletier (latas sortidas).....	24520 a 28540
Dita (latas grandes).....	3460 a 28480

Massas alimenticias — Forão menores os supprimentos recebidos durante o anno que passamos em revista, comparados com os de 1895. O total das entradas constará de 7.941 caixas, contra 24.986 ditas em 1895, ou menos 17.045 ditas.

As entradas, por trimestres, forão as seguintes:

	Caixas
Primeiro.....	2.940
Segundo.....	2.103
Tercero.....	1.280
Quarto.....	1.618
Total	7.941

As procedencias forão as seguintes:

Italia.....	5.958
Diversos.....	1.983
Total	7.941

Os preços soffrerão pouca alteração durante o anno e na segunda quinzena de Dezembro cotou-se de seguinte modo:

Sesserego & Ravano.....	158500 a 108000
Fratelli & Costa.....	Nominal
Ravano.....	Nominal
Outras marcas.....	108000 a 128000

Leite do Rio de Prata — Foi importantissimo e accessissimo nos supprimentos recebidos deste artigo; a totalidade das entradas foi de 1.496.556 saccos, contra 919.706 ditas em 1895, ou mais 576.850 ditas.

As entradas e preços, por trimestre, forão as seguintes:

	Entradas	Preços
Primeiro.....	271.458	68000 a 78200
Segundo.....	177.110	58000 a 88000
Tercero.....	712.228	68200 a 68800
Quarto.....	335.752	68200 a 118500
Saccos	1.496.556	

As entradas nos ultimos quatro annos forão:

	Saccos
Em 1891.....	919.706
» 1892.....	859.833
» 1893.....	523.417
» 1894.....	182.478

PREÇOS EXTRAÇOS

Em 1895.....	58500 a 118500
» 1894.....	78800 a 118000
» 1893.....	98000 a 118000
» 1892.....	78000 a 38000

Phosphores — Diminuiu muito a importação deste artigo; os supprimentos recebidos durante o anno findo constarão apenas de 2.154 caixões, contra 25.864 ditas em 1895, ou menos 27.710 ditas.

As entradas e preços por mezes forão os seguintes:

Preços	Diversos	Almancha Inglat.
3908000 a 4008000	—	210
3908000 a 4008000	—	31
3908000 a 4008000	—	15
3908000 a 4008000	—	679
3908000 a 4008000	—	14
3458000 a 3798000	—	196
3458000 a 3608000	—	487
3588000 a 3608000	—	443
3588000 a 3798000	—	—
3788000 a 3998000	—	—
3988000 a 4008000	—	—
3988000 a 4008000	—	120
Total		2.154

Pinho — Os supprimentos recebidos durante o anno, forão muito superiores aos de 1895, como se verá pelas entradas das diversas procedencias que em seguida damos.

Sunco — Foi maior a importação desta procedencia; a totalidade das entradas foi de 32.655 1/12 duzias, contra 23.637 ditas em 1895 ou mais 5.017 1/12 duzias.

Como no anno anterior, os preços estiverão sujeitos a diversas modificações, fechando em Dezembro, cotando-se o branco de 678 a 688 e o vermelho de 748 a 758 por duzia.

A importação, por mezes, foi a seguinte:

	Duzias
Janeiro.....	5.082 5/12
Fevereiro.....	3.869 10/12
Marco.....	1.057 11/12
Abril.....	—
Mai.....	2.778 6/12
Junho.....	1.401 9/12
Julho.....	2.278 11/12
Agosto.....	1.127 3/12
Setembro.....	7.061 9/12
Outubro.....	1.035 4/12
Novembro.....	4.149 6/12
Dezembro.....	2.811 11/12
Total	32.655 1/12

Importadores

Ch. Heeksher & C.....	13.270 10/12
Companhia Geral de Comercio & Industria.....	9.358 10/12
Ferraz Sobrinho & C.....	4.044 4/12
F. P. Passos.....	2.203 2/12
Companhia Luz Stearica.....	2.079 1/12
Ornstein & C.....	712
Vinva W. Guimarães & C.....	582
C. W. Gross & C.....	399 10/12
Total	32.655 1/12

AMERICANO — Comparados os supprimentos recebidos deste artigo com a do anno de 1895, encontramos um accessissimo de 23.430.679 pés.

O movimento geral foi o seguinte:
 De Resina—No anno de 1896 os supprimentos recebidos forão de 40.738.009 pés, contra 21.844.341 no anno anterior.

As entradas, por mezes, forão:

	Pés
Janeiro.....	4.241.165
Fevereiro.....	948.254
Março.....	8.265.309
Abril.....	1.056.897
Maió.....	1.228.722
Junho.....	1.977.561
Julho.....	1.735.523
Agosto.....	3.855.609
Setembro.....	6.517.876
Outubro.....	1.736.849
Novembro.....	7.027.224
Dezembro.....	2.046.990
Total.....	40.738.009

Os preços regularão do seguinte modo:

	Duzia de coupostras
Primeiro trimestre...	72\$ a 75\$000
Segundo »	69\$ a 73\$000
Terceiro »	64\$ a 69\$000
Quarto »	62\$ a 68\$000

Os extremos dos preços nos ultimos quatro annos forão os seguintes:

Em 1895.....	67\$000 a 73\$000
» 1894.....	62\$000 a 72\$000
» 1893.....	56\$000 a 72\$000
» 1892.....	63\$000 a 74\$000

As procedencias das entradas em 1896 forão as seguintes:

Pensacola.....	29.641.752
Brunswick.....	4.478.615
Pascagoula.....	3.039.612
Mobile.....	3.578.030
Total.....	40.738.009

De pé—Entrarão no periodo que passamos em revista 6.271,587 pés, contra 5.523.712 ditos em 1895.

As entradas, por mezes, forão as seguintes;

	Pés
Janeiro.....	718.400
Fevereiro.....	496.200
Março.....	175.941
Abril.....	611.466
Maió.....	1.552.818
Junho.....	184.559
Julho.....	1.538.752
Agosto.....	26.256
Setembro.....	—
Outubro.....	51.030
Novembro.....	798.248
Dezembro.....	117.947
Total.....	6.271.587

As procedencias forão as seguintes:

Nova-York.....	5.602.473
Baltimore.....	566.167
Boston.....	102.947
Total.....	6.271.587

Os preços regularão do seguinte modo:

	Por pé
Primeiro trimestre.....	\$205 a \$215
Segundo »	\$180 a \$216
Terceiro »	\$170 a \$200
Quarto »	\$180 a \$200

Spruce—Os supprimentos recebidos durante o anno forão de 5.044.671 pés, contra 1.255.535 ditos em 1895.

Entradas por mezes:

	Pés
Janeiro.....	1.570.343
Outubro.....	604.712
Novembro.....	818.000
Dezembro.....	2.051.616
Total.....	5.044.671

Nos tres primeiros trimestres o mercado esteve firme e os preços regularão de 71\$ a 74\$ por-duzia; no ultimo trimestre porém, em consequencia das grandes entradas affrouxou, e em Dezembro octava-se de 65\$ a 66\$000.

Importadores:

	Pés
Companhia Geral de Comercio e Industria.....	16.782.927
Viuva W. Guimarães & C.....	12.003.204
F. P. Passos.....	5.859.295
Ch. Hecksher & C.....	5.235.920
Azevedo Braga, Pinho & C.....	4.601.729
Ferraz Sobrinho & C.....	2.604.039
Levering & C.....	1.647.067
Karl Valais & C.....	867.744
Phipps Irmãos & C.....	665.000
Companhia Edificadora.....	629.257
Quayle, Davidson & C.....	361.801
C. A. da Silva.....	351.417
Vianna Magalhães & C.....	375.920
Ferreira Irmãos & C.....	102.947
Faria Lemos & C.....	51.000
A. Piaggio.....	15.000
Total.....	52.054.267

As entradas nos ultimos quatro annos forão as seguintes:

Em 1895.....	28.623.588
» 1894.....	23.786.143
» 1893.....	32.863.984
» 1892.....	25.101.453

Sal.—As entradas verificadas no periodo que passamos em revista, incluindo de todas as procedencias forão de 2.014 moios, 30 milheiros, 20.496 toneladas, 84.900 saccos e 21.231.522 litros; comparadas com as de 1895 encontramos augmento de 2.014 moios, 30 milheiros, 3.060 toneladas e 71.500 saccos e diminuição de 3.185.805 litros.

Quanto ás procedencias nota-se augmento de 5.021.130 litros no genero nacional, 2.014 moios, 30 milheiros, 3.068 toneladas, 71.500 saccos no genero estrangeiro e diminuição de 8.206.935 litros, tambem no genero estrangeiro.

As cotações por mezes, forão as seguintes por 40 litros:

	Estrangeiro	Nacional
Janeiro.....	1\$900 a 2\$000	1\$700 a 1\$800
Fevereiro.....	2\$000 a 2\$500	1\$700 a 1\$900
Março.....	2\$000 a 2\$300	1\$800 a 2\$000
Abril.....	1\$600 a 2\$200	1\$300 a 1\$900
Maió.....	1\$400 a 1\$600	1\$200 a 1\$400
Junho.....	1\$400 a 1\$600	1\$200 a 1\$400
Julho.....	1\$200 a 1\$600	1\$200 a 1\$400
Agosto.....	1\$400 a 1\$600	1\$300 a 1\$500
Setembro.....	1\$400 a 1\$600	1\$200 a 1\$500
Outubro.....	1\$400 a 1\$500	1\$300 a 1\$400
Novembro.....	1\$700 a 1\$900	1\$500 a 1\$600
Dezembro.....	1\$800 a 1\$900	1\$400 a 1\$600

Os preços extremos nos ultimos quatro annos forão os seguintes :

Em 1895	18800 a 38200
Em 1894	18500 a 38300
Em 1893	8900 a 18600
Em 1892	8500 a 18600

Toucinho americano — Durante o anno de 1896 os supprimentos recebidos deste genero forão inferiores aos do anno anterior em 15.424 barris, 3.127 meios ditos e 3.056 caixas.

O total das entradas foi de 42.430 barris, 17.378 meios ditos e 3.505 caixas contra 57.754 barris, 20.505 meios ditos e 11.561 caixas em 1895.

No primeiro trimestre os preços regularão de 18260 a 18380, por kilogrammas; no segundo dito de 18200 a 18380; no terceiro dito de 18160 a 18300 e no quarto dito de 18180 a 18340.

As entradas, por mezas, forão as seguintes :

	Barris	Meios	Caixas
Janeiro	6.430	1.800	600
Fevereiro	2.050	460	100
Março	3.190	3.885	1.500
Abril	2.200	600	100
Mai	1.565	510	250
Junho	3.265	1.985	250
Julho	2.990	1.980	—
Agosto	7.120	2.990	201
Setembro	2.190	480	250
Outubro	2.210	910	104
Novembro	2.040	1.010	150
Dezembro	2.090	808	—
Total	42.430	17.378	3.505

Velas de composição — Os supprimentos recebidos deste artigo durante o anno findo forão inferiores aos do anno de 1895 em 1.805 caixas. A totalidade das entradas foi de 10.176 caixas, contra 11.981 ditos em 1895.

Como no anno anterior os preços soffrerão alterações, tanto para as velas de peso como para as communs, fechando em Dezembro contando se de 860 a 900 rs. as de peso e de 560 a 680 reis as communs, por pacote.

As entradas, por trimestre, forão as seguintes:

	Caixas
Primeiro	3.667
Segundo	1.147
Terceiro	1.784
Quarto	3.578
Total	10.176

As procedencias forão as seguintes :

	Caixas
França	3.351
Belgica	4.637
Diversos	2.188
Total	10.176

Contra:

Em 1895	11.981
Em 1894	14.551
Em 1893	14.630
Em 1892	15.586

Vinhos — As entradas verificadas durante o anno findo, podem-se considerar regulares na sua totalidade.

Notou-se nos vinhos procedentes de Portugal algum augmento, ao mesmo tempo que registramos nos de outras procedencias diminuição; dahi resulta que comparados os supprimentos com os do anno anterior não houve differença apreciavel.

Como nos annos anteriores, damos em seguida especificadamente o movimento do genero verificado durante o anno findo.

Boanços — Durante o anno de 1896 os supprimentos de vinhos recebidos desta procedencia, forão inferiores aos do anno anterior em 1.112 quartolas, 490 barris e 6.908 caixas. O total foi de 6.462 quartolas, 603 barris e 10.952 caixas, contra 7.574 quartolas, 1.093 barris e 17.860 caixas em 1895.

Ainda este anno cotamos os vinhos desta procedencia em condições nominaes, isto porque os respectivos preços variavão sempre, conforma as qualidades e quantidades vendidas.

As entradas, por trimestre, forão as seguintes :

	Quartolas	Barris	Caixas
Primeiro	1.729	249	3.648
Segundo	1.698	102	2.314
Terceiro	1.941	108	2.674
Quarto	1.784	146	2.318
Total	6.462	603	10.952

As entradas nos ultimos quatro annos forão as seguintes :

	Quartolas	Caixas
Em 1895	8.667	17.860
Em 1894	6.199	15.978
Em 1893	4.277	12.446
Em 1892	4.287	19.909

PREÇOS EXTREMOS

	Caixas	Quartolas
Em 1894	Nominaes	Nominaes
Em 1893	Nominaes	Nominaes

ITALIANOS — Tambem forão menores as entradas de vinhos desta procedencia; os supprimentos recebidos constarão de 6.315 quartolas, 2.415 barris e 6.077 caixas, contra 6.503 quartolas, 4.925 barris e 10.163 caixas, ou menos 188 quartolas, 2.510 barris e 4.086 caixas.

Como no anno anterior, os preços estiverão sujeitos a constantes modificações.

As entradas, por trimestre, forão as seguintes :

	Quartolas	Barris	Caixas
Primeiro	2.696	175	1.680
Segundo	1.648	533	2.072
Terceiro	918	1.041	1.564
Quarto	1.053	666	761
Total	6.315	2.415	6.077

Contra :

	Barris	Quartolas	Caixas
Em 1895	4.925	6.503	10.163
Em 1894	5.495	2.692	9.619
Em 1893	—	6.497	7.535
Em 1892	—	5.521	9.657

PREÇOS EXTREMOS

Em 1895	Nominaes
Em 1894	Nominaes

VINHOS PORTUGUEZES — Foi maior a importação de vinhos desta procedencia durante o anno de 1896, comparada com a do anno de 1895; houve um acrescimo de 11.218 pipas e 91.751 caixas.

Do Porto chegarão ao mercado 37.472 pipas e 355.771 caixas, contra 24.668 pipas e 257.170 caixas em 1895.

De Lisboa os supprimentos recebidos forão de 5.328 pipas e 20.072 caixas contra 6.914 pipas e 26.922 caixas.

Como nos annos anteriores, trataremos aqui somente dos preços dos vinhos communs. Os vinhos de igual procedencia, porém finos, soffrem alterações constantes nos preços.

As entradas por mezes forão:

	Porto		Lisboa	
	Pipas	Caixas	Pipas	Caixas
Janeiro.....	2.930	37.279	184	893
Fevereiro.....	2.255	29.693	310	1.054
Março.....	4.057	32.999	686	2.363
Abril.....	1.755	14.538	621	875
Maió.....	2.343	47.929	343	2.426
Junho.....	3.178	24.824	366	1.398
Julho.....	4.418	31.493	358	572
Agosto.....	2.013	14.836	574	1.298
Setembro.....	4.145	31.285	707	5.353
Outubro.....	2.574	36.304	319	1.725
Novembro.....	2.922	14.620	238	802
Dezembro.....	4.882	39.971	572	1.313
Total.....	37.472	355.771	5.328	20.072

	Porto		Lisboa	
	Pipas	Caixas	Pipas	Caixas
Em 1895..	24.688	257.170	6.914	26.922
Em 1894..	29.575	220.025	12.004	9.423
Em 1893..	33.279	261.141	20.319	17.544
Em 1892..	27.374	221.978	28.733	27.185

Os preços extremos mensaes para os vinhos communs tintos forão os seguintes:

	Porto Virgem	Lisboa e Figueira
Janeiro.....	300\$ a 480\$	350\$ a 500\$
Fevereiro.....	380\$ a 480\$	400\$ a 500\$
Março.....	350\$ a 470\$	370\$ a 480\$
Abril.....	360\$ a 440\$	360\$ a 450\$
Maió.....	360\$ a 420\$	360\$ a 450\$
Junho.....	360\$ a 420\$	360\$ a 450\$
Julho.....	360\$ a 420\$	360\$ a 450\$
Agosto.....	360\$ a 420\$	360\$ a 450\$
Setembro.....	360\$ a 420\$	360\$ a 460\$
Outubro.....	360\$ a 410\$	360\$ a 460\$
Novembro.....	360\$ a 410\$	360\$ a 500\$
Dezembro.....	350\$ a 410\$	350\$ a 480\$

ESPAÑHÓES — Os supprimentos de vinhos recebidos desta procedencia constarão de 15.245 pipas e 2.333 caixas, contra 17.154 pipas e 499 caixas em 1895; houve portanto este anno diminuição de 1.909 pipas e augmento de 1.834 caixas.

As entradas, por trimestre, forão as seguintes:

	Pipas	Caixas
Primeiro.....	4.780	—
Segundo.....	3.687	428
Terceiro.....	3.487	261
Quarto.....	3.291	1.644
	15.245	2.333

Os preços mensaes forão os seguintes:

Janeiro.....	400\$ a 450\$
Fevereiro.....	380\$ a 450\$
Março.....	370\$ a 450\$
Abril.....	355\$ a 450\$
Maió.....	340\$ a 400\$
Junho.....	350\$ a 400\$
Julho.....	360\$ a 400\$
Agosto.....	350\$ a 400\$
Setembro.....	340\$ a 400\$
Outubro.....	300\$ a 400\$
Novembro.....	320\$ a 400\$
Dezembro.....	350\$ a 420\$

DIVERSAS PROCEDENCIAS — Comparadas as entradas deste anno com a do anno anterior, encontramos um augmento de 266 pipas e uma diminuição de 2.595 caixas. Os supprimentos recebidos forão de 1.569 pipas e 4.818 caixas, contra 1.303 pipas e 7.413 caixas em 1895.

GENEROS NACIONAES

Aguardente — Durante o anno findo os supprimentos recebidos deste liquido forão inferiores as do anno de 1895 em 2.183 pipas. As entradas constarão de 21.327 pipas, contra 23.510 ditas em 1895.

O movimento geral do mercado foi o seguinte:

	Pipas
Existencia em 31 de Dezembro de 1895.....	1.500
Entradas.....	21.327
	22.827
Consumo.....	20.627
Em ser a 31 de Dezembro de 1896...	2.200

As entradas e preços por mezes forão os seguintes:

	Entradas	Preços
Janeiro.....	1.606	— 140\$000 a 160\$000
Fevereiro.....	1.373	— 140\$000 a 160\$000
Março.....	2.583	— 135\$000 a 150\$000
Abril.....	1.081	— 135\$000 a 150\$000
Maió.....	1.442	— 135\$000 a 150\$000
Junho.....	2.066	— 130\$000 a 150\$000
Julho.....	1.814	— 135\$000 a 155\$000
Agosto.....	1.678	— 145\$000 a 160\$000
Setembro.....	2.156	— 140\$000 a 160\$000
Outubro.....	1.820	— 145\$000 a 150\$000
Novembro.....	1.636	— 135\$000 a 150\$000
Dezembro.....	2.022	— 135\$000 a 150\$000

Pipas... 21.327

Algodão em rama — As entradas no anno de 1896, comparadas com as de 1895, mostrão alguma diminuição, sendo o seu total de 124.875 fardos, contra 131.265 fardos no anno proximo passado.

Exceptuando cerca de 1.800 fardos, que passarão para o anno novo, esses 125.000 fardos acharão collocação mais ou menos prompta, visto o numero ainda grande de fabricas de tecidos, que trabalham com regularidade, porém com resultado provavelmente menos vantajoso do que o dos ultimos annos; pois parece que, em relação ao consumo, tem havido *excesso de produção*, de fórma que algumas fabricas, não tendo conseguido grandes e promptas vendas dos seus productos, achão-se sobrearregadas de depositos mais ou menos consideraveis, o que naturalmente tem influido nestes ultimos mezes no movimento do mercado de algodão.

Mas com a entrada do anno novo é de esperar que a procura de fazendas se anime, e que a posição geral do mercado se torne mais favoravel do que tem estado ultimamente.

O mercado abriu no começo do anno com a 1ª Sertão de Pernambuco a 12\$600, a 12\$700, preços que, ajudados por baixa do cambio, subirão em Fevereiro até 13\$400 a 13\$500. Com maiores entradas em Março e Abril, e cambio mais alto, estabelecerão-se successivamente preços mais baratos, regulando em Maio a qualidade acima mencionada de 11\$400 a 11\$500. Desde então houve successiva alta até Novembro, chegando a cotação para 1ª Sertão de Pernambuco nesse mez a 13\$200; mas ainda no mesmo mez de Novembro, com a entrada da colheita nova nos portos do Norte, os supprimentos neste mercado principiãrão tambem a augmentar e os preços, em parte por causa das difficuldades nas sahidas de fazendas, a descer até fecharem hoje para a referida qualidade a 12\$000, apesar da nova baixa do cambio, que sobreveio neste mez.

No principio do anno passado o preço para 1ª Sertão de Pernambuco regulou de 12\$600 a

128700, regulando a taxa bancaria 9 1/8 d.; hoje, 31 de Dezembro, o preço é de 128000 e a taxa bancaria 8 5/8.

As tabeillas que seguem demonstrão as procedencias das entradas, os importadores, e mensalmente os preços que tem regulado durante 1896, ficando o mercado em 31 de Dezembro, com um deposito de 1.791 fardos em primeira mão, dos quaes 490 fardos Parahyba, 500 Ceará, 244 Assi e Mossoró, e 647 Sergipe.

Procedencia das Importações de Algodão nos annos de 1894 a 1896
(em fardos)

	1894	1895	1896
Pernambuco.....	64.148	63.455	64.586
Parahyba.....	23.861	28.353	23.399
Ceará.....	5.776	13.809	9.821
Assi, Macaó & Mossoró.....	4.254	9.002	9.875
Petedo.....	7.581	8.733	8.695
Sergipe.....	12.886	3.125	7.157
Maceió.....	1.803	2.949	1.342
Bahia.....	507	-	-
Total.....	120.586	131.365	124.875

Importadores de Algodão durante o anno de 1896

	fardos
Gepp & Edwards.....	40.702
C. W. Gross & C.....	24.914
C. Castello Branco & C.....	7.349
Aug. Leubá & C.....	7.238
A. J. de Oliveira Maia.....	3.743
Marinho, Prado & C.....	3.014
Azevedo Braga, Pinho & C.....	2.634
Companhia Commercio Nacional....	2.586
Gunha Freire Primos.....	1.724
Zenba, Ramos & C.....	1.450
Saraiva, Gracie & C.....	1.288
L. Eissengarten.....	794
Salgado Zenba & C.....	753
Jacinto Azevedo Doria.....	447
Para fabricas e o interior.....	20.179
Total.....	124.875

Assucar — Durante o primeiro trimestre do anno passado declarou-se tal retrahimento nas

remessas de fundos do interior, que em Abril já principiou a descrença na possibilidade de sustentar os preços no mercado de assucar. Os armazenarios de Pernambuco, em geral, estavam comprometidos em avultados embarques para o nesso e para o mercado do Rio Grande do Sul, e embarques realizados a preços elevados; todos por isso, procuravão manter as cotações correntes nos mezes de Fevereiro e Março. Algumas casas commissarias de nossa praça esforcãrão-se para secundar este movimento, chegando a realizar negocio importante em assucares mascavos para o estrangeiro, porém conseguirão apenas obter alguma estabilidade, até certo ponto benéfico, pois deu ensejo a vendas regulares, e susteve a baixa desordenada, em que regularão os preços.

Esta ligeira melhoria os armazenarios de Pernambuco não souberão aproveitar e tratarão desde logo de elevar seus limites, assim impedindo que os commissarios passassem as segundas mãos grande parte dos seus depositos avultados.

De Junho em diante os refinadores e retalhadores de açúcar de liquidar, mesmo com prejuizo, o genero que possuão, não queendo umiliar suas transações, e o movimento do mercado ficou restricto ao consumo local e as pequenas sahidas para o interior.

Todos os calculos errãrão; não por differença de algarismo, mas devido á crise geral que asoborbon todas as praças nacionaes, e com a qual ninguém contava, pelo menos com a violencia que ella se deu. Esgotadas as esperanças, em mezes de expectativa, resolverão-se, commissarios e armazenarios, em principio de Novembro, a dispor dos assucares mais vendaveis, ficando apenas em primeiras mãos poucos assucares mascavos bons, bastante de qualidades baixas, e quantidade regular de furafas por não encontrarem pretendentes.

O accordo celebrado em Pernambuco, e as medidas adoptadas pelo Governo desse Estado, no sentido de facilitar a sahida de assucar bruto e tipo «Demerara» para o estrangeiro, talvez tenham repercação favoravel na safra de 1896-1897; desta forma teremos menor affluencia do genero aos mercados do Sul. Tambem a safra de Aracaju annuncia-se menor do que á passada, acontecendo o mesmo com a de algumas outras procedencias. Estes elementos, juntos a normalidade que se espera em no-so mercado, devem contribuir para que tenham melhor resultado no anno proximo, os que se dedicão ao commercio de assucar.

Os quadros publicados em seguida, demonstrão o movimento discriminado do mercado, notando-se augmento de cerca de 17.000 saccos nas entradas, e diminuição de 37.000 saccos, mais ou menos, nas vendas. No fim do anno o deposito em primeiras mãos era orçado em 138.585 saccos, calculando-se em cerca de 60.000 saccos o de segunda.

O mercado fechou sustentado para todas as qualidades.

Recabedores	Saccos
Companhia Central do Brazil.....	294.854
Companhia Commercio Nacional....	273.056
Zenba, Ramos & C.....	179.046
Saraiva, Gracie & C.....	105.634
Azevedo Braga, Pinho & C.....	53.041
C. W. Gross & C.....	42.070
Marinho, Prado & C.....	33.000
Albano de Castro.....	30.405
Schultz & Moreira.....	28.984
Salgado Zenba & C.....	21.120
A. J. de Rezende & C.....	21.351
Mariani, Ramos & C.....	17.155
Domíngos Guedes & Severo.....	13.230
Quayle, Davidson & C.....	13.213

Cunha Freire Primos.....	11.059
Dias Pereira, Almeida & C.....	6.699
John Moore & C.....	6.268
Souza Alves & C.....	4.600
Guimarães Irmãos & C.....	4.600
Jacinto Azevedo Doria.....	3.689
C. Castello Branco.....	2.000
Diversos.....	42.507
Total.....	1.209.561

EXPORTAÇÃO

Café.—Durante o primeiro trimestre do anno passado o suppimento pequeno, cerca de 375.000 saccas, não satisfazia a procura, e o mercado tendia sempre para alta, chegando a cotação do typo n. 7 a 21\$ por arroba, no mez de Março.

Houve porém todos os indícios que nos mercados estrangeiros se preparava uma camp nha baixista contra nossos cafés, e tão persuadidos eramos nós do perigo, que mesmo chamamos a attenção de todos os interessados no commercio do café á posição do artigo.

Além da perspectiva do suppimento abundante, em si sufficiente para causar a baixa nos preços, houve em Março uma reunião dos representantes dos Estados, que produzem café, quando ficou combinado que era conveniente proceder a uma propaganda nos paizes estrangeiros, com o fim de augmentar o consumo, á vista do incremento da produção. Esta infeliz idéa foi considerada como prova de temor da parte dos productores, e aproveitou aos baixistas, e quando na Mensagem Presidencial apresentada ás Camaras em Maio, o Sr. Presidente da Republica tambem se referio ás colleitas proximas, ainda nova arma se forneceu a nossos adversarios, e a campanha se desenvolveu logo com as primeiras entradas da colheita nova.

Abriendo o segundo semestre sob combinação tão desfavoravel, não era de estranhar que os preços de nosso principal producto soffresse forte abalo. A situação da praça tornava precisa a restricção dos recursos, que os commissarios, geralmente com razão, esperão dos bancos, os quaes a baixa persistente nas cotações de café obrigavão a precauções extremas, e nos fazendeiros não restavão meios de satisfazer seus compromissos, senão a remessa prompta de cafés aos portos de mar. Estes transtornos erão esperados com antecedencia pelos exportadores de nossa praça, e resultarão em baixa, a nosso vêr, muito exaggerada nos mezes de Setembro e de Dezembro, quando se cotou o café do typo n. 7 a 13\$500 por arroba.

Os preços inesperados, ao que parece, pelos fazendeiros produzirão reclamações, ás vezes extravagantes, como o appello ao Governo de emittir dinheiro para sustentar os preços e inqueritos sobre as praxes do commercio de café, entre as quaes o negocio nas guias tornou-se preeminente, em Abril, quando dous cavalheiros submeterão ao Governo do Estado do Rio de Janeiro o projecto de um banco, destinado a regularisar a negociação das guias, voltando aos fazendeiros maior proporção do dinheiro pago, como imposto, quando o café entrava no mercado. Confessamos não ter comprehendido bem as bases, sobre que o referido banco pretendia se estabelecer, mas salvo mais competentes juizos o projecto não nos parecia livre de objecções valiosas. Os chamados direitos de exportação não passão de representar a contribuição do lavrador ás despesas dos respectivos Estados, e em lugar de cobrar este imposto no acto de embarcar os generos, os governos achão mais conveniente cobra-lo quando estes chegam ao porto de embarque. O exportador, por tanto, não pôde ser obrigado a res-

tituir ao lavrador de café o imposto pago por este, quando o productor de outros artigos agricolas submette-se a pagar contribuição igual, sem esperanza qualquer de relhaver a minima parte deste imposto. Tão persuadidos se achão os exportadores desta verdade, que elles se submettem á formalidade da apresentação das guias no acto de despachar o café, porque o custo, seja o que fór, das guias, é sempre deduzido do preço pago pelo café. Emfim, nossa opinião era, e é que a especulação em guias na qual, sem duvida, alguns espertos têm auferido lucros, não podia ser restricta pelo monopolio, mas antes pela desvalorisação destes titulos, ou pelo pagamento integral, pelos exportadores, dos direitos de exportação, e a divisão depois entre os portadores de guias da proporção, da somma resultante, que a cada um coubesse. E' certo que, se os commissarios não vendessem as guias, os especuladores não as possuíão, e para nós é igualmente certo, que seja o que fór, a decisão final desta questão, o fazendeiro de café terá de pagar o imposto, como é de justiça.

Além de algumas interrupções do trafego da Estrada de Ferro Central em Fevereiro nada houve que transtornasse o movimento regular do mercado.

Em Junho houve importante fallencia de uma casa ensaccadora, seguida por outras de menor importancia, mas a primeira não resultou de transacções commerciaes e os outros merecerão as sympathias de todos. A solidez de nossos commissarios e ensaccadores, como tambem a prudencia de todos, ficou bem patente durante um anno de difficuldades e prejuizos, cujo igual ha muito tempo a praça do Rio de Janeiro não tem observado.

Em Março a comissão dos commissarios confirmou a estimativa anterior, da colheita de 1895—1896, de 3.750.000 saccas, e consideramos que a quantidade no interior em 1 de Julho talvez não excedesse a de cafés novos entrados antes desta data. Recebemos no primeiro semestre do anno da colheita, incluindo 77.933 saccas em transito, o total de 2.266.038 saccas, assim restando, em 1 de Janeiro, no interior cerca de 1.500.000 saccas. Em 30 de Novembro a mesma comissão publicou o orçamento da colheita de 1897—1898, que reproduzimos por inteiro:

« A comissão encarregada de dar a estimativa da colheita de café vem apresentar o seu parecer sobre a futura colheita de 1897 e 1898.

« As estações durante o corrente anno forão mais regulares e favorecerão a produção de tres camadas de flores nos mezes de Agosto, Setembro e Outubro proximo passado; estas porém, em grande parte não vingirão, por se acharem as arvores bastante enfanquecidas, em geral por causa da produção do anno anterior, pela falta de capinas em tempo opportuno e em alguns logares pelo desenvolvimento, tambem, da praça de pequenas lagartas, que têm atacado e destruido as folhas dos cafeeiros.

« Assim, a comissão baseando-se nas informações que tem obtido de diversas zonas, pensa que a colheita do café do tempo, exportavel pela praça do Rio de Janeiro, em 1897 e 1898, não poderá exceder muito de 2.500.000 saccas, salvo os acrescimos que possão advir pela produção de mais algum café das aguas e pelos saldos da colheita actual retidos nos centros productores.

« Attendendo á diminuição que tem apresentado o café da colheita actual, por se encontrarem muitos fructos mal granados e chóchos, que desaparecem no preparo, a comissão julga do seu dever declarar que a sua estimativa de 3.750.000 saccas publicada em 10 de Dezembro de 1895 soffrerá redução, visto parecer que já se tem exportado mais da metade.

« Os males produzidos pela desorganisação do trabalho agricola e pelo augmento exigorado

dos salarios que não correspondem á produçãõ, já bastante desvalorizada, têm sido sempre agravados pelo máo serviço das estradas de ferro, cujos transportes são morosos, sem garantia, nem responsabilidade pela entrega exacta das mercadorias e valores que recebem, causando avultados prejuizos á lavoura e ao commercio.

Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1896. — Joaquim de Mello Franco. — Cesar Duque Estrada & C. — Quartim, Silveira & C. — Miranda Jordão & C. — Guimarães, Gonçalves & C. — Araújo, Maia & C.

As entradas de cafés novos principiarão em Julho, e a qualidade da colheita deixou pouco a desejar. Houve porém, augmento apenas insignificante nos embarques para os mercados europeus, para onde seguem nossos cafés regulares, e onde emo agora torna mais evidente, que a exportação da zona do Rio tende a ser monopolisada pelos mercados dos Estados Unidos.

Um resumo rapido do mercado de Nova York, restricto ao movimento do café n. 7 disponível, talvez interessa a nossos leitores. Não nos referimo-nos a Bolsa do mercado americano, porque os caaltes mortuos, que já temos registado no correr do anno, possuem apenas interesses transitórios. Eis os extremos das cotações, em cents e por libra, durante o anno:

Janerio.....	13	a	14	3/8	
Fevereiro.....	13	a	13	1/4	
Março.....	13	a	13	3/4	
Abril.....	13	3/4	a	13	7/8
Maió.....	13	1/4	a	14	
Junho.....	13	a	13	1/4	
Julho.....	11	1/2	a	13	
Agosto.....	10	5/8	a	11	1/2
Setembro.....	10	a	10	1/2	
Outubro.....	10	3/8	a	11	
Novembro.....	9	3/4	a	10	7/8
Dezembro.....	9	3/4	a	10	1/8

O movimento estatístico nos mercados do mundo demonstrou que o suprimento visível baixou de 265,560 toneladas, em 1 de Janeiro, a 147,820 toneladas em 1 de Junho. Com o mez de Julho principia o augmento: sendo o suprimento visível em 1 de Julho de 150,20 toneladas, o total em 31 de Dezembro era de 239,000 toneladas, ou um augmento total de cerca de 550,000 saccas apenas durante todo o anno, depois dos desembarques franquissimos do Rio e Santos no semestre proximo passado. Notemos ainda mais: em 1 de Janeiro de 1895 as existencias europeas e americanas sommarão em 128,541 toneladas, ou cerca de 2,142,000 saccas, e os embarques em cerca de 634,000 saccas, ou 2,796,000 saccas; em 31 de Dezembro ultimo, as existencias estrangeiras e os embarques sommarão em 2,950,000 saccas, ou apenas 150,000 saccas, mais do que no principio do anno.

Para resumir: nosso mercado de café no anno de 1896 soffreu da combinação de causas, naturaes em parte, como as colheitas grandes e em parte resultantes de complicações financeiras, que talvez não fosse possível evitar, mas que foram previstas nos mercados nacionaes, e tambem nas estrangeiros. Principiamos o anno novo sob condições mais satisfactorias. As existencias estrangeiras não podem ser consideradas anormaes; as colheitas proximas são orçadas em quantidades apenas regulares, e ainda que as existencias nacionaes ficao sempre importantes, sobre estes cafés, por força, a procura hade-se correr.

Adiante publicamos a estatística do mercado de Santos. A colheita actual era orçada de 4,500,000 a 5,000,000 saccas, sendo acito em geral o algarismo menor. No semestre findo em 31 de Dezembro entrarão no porto de Santos

3.600.000 saccas, ficando portanto cerca de 1,000.000 saccas para ser remetidas. A colheita proxima fica calculada em 3.500.000 a 4.000.000 saccas.

Os embarques do porto da Victoria na colheita de 1895-1896 sommarão em 303.438 saccas, sendo 83.576 saccas para os Estados Unidos e 219.862 para a Europa.

O mercado abriu em 2 de Janeiro com o café do tipo n. 7 cotado a 20\$200 a 20\$500 por arroba, e a primeira quinzena do mez foi de pouco movimento. Noticias desfavoraveis dos mercados consumidores induzirão aqui, mas as variações nos preços foram insignificantes entre extremos de 20\$200 a 20\$500. Na segunda quinzena as fluctuações foram diarias, do dia 23 até o fim do mez, e o mercado regulou sempre com tendencia para baixa. As noticias sempre pouco satisfactorias dos mercados consumidores e os orçamentos do suprimento visível proximo resultarão em apathia da parte dos exportadores.

No dia 15 cotou-se o tipo n. 7 a 20\$200 por arroba e no dia 31 regulou a de 19\$000. Na primeira quinzena do mez as taxas cambiaes de letras particulares variarão entre 9 1/4 e 9 5/8, e na segunda entre 9 3/32 e 9 5/16 d. Nada de extraordinario aconteceu durante o mez além da alguns dias de interrupção do trafego da Estrada de Ferro Central. As entradas sommarão em 199,342 saccas, contra embarques de 210,433 saccas e a existencia no dia 31 era de 241,589 saccas.

A primeira quinzena de Fevereiro offereceu mais animação e os preços do dia 7 em diante subirão sempre. Houve vendas declaradas, que foram realizadas com antecedencia e os estragos causados pelas chuvas nas lhanas da Estrada de Ferro Leopoldina provirão ser mais sérios do que geralmente se esperava. Mas as noticias sempre pouco satisfactorias dos mercados consumidores neutralisarão o effeito das p-queas entradas aqui. O mez abriu com a cotação de 19\$000, cambio 9 1/8 d., por arroba para o tipo n. 7, que baixou no dia 7 a 18\$700 e 18\$800, sem alteraçãõ do cambio, mas no dia seguinte a mercado firmou-se, fechando com as cotações de 19\$400 e 19\$500, cambio 9 3/32 d. Na segunda quinzena houve indecisão, ora firmando o mercado sob a influencia da procura, ora afrouxando quando esta cessava. As transacções declaradas foram realizadas por poucos exportadores, a procura para a Europa restricta pela falta das qualidades regulares.

A quinzena abriu com as cotações de 19\$400 e 19\$500, cambio 9 3/32 d. subindo no dia 19 a 19\$800 e 20\$000, cambio inalterado, para baixar depois de alguns dias de apathia, no dia 25 a 19\$800 e 19\$900, o cambio 9 1/32 d.; nova baixa se registrou no dia seguinte, e o mercado afrouxou sensivelmente em seguida, fechando o mez com o café cotado a 19\$600 e 19\$800, e o cambio a 8 27/32 d. A entradas do mez sommarão em 89,082 saccas, os embarques em 169,693 saccas, e a existencia no dia 29 era de 160,958 saccas.

Março abriu com o mercado firme, sob a influencia da importante baixa nas taxas cambiaes, da qual resultou movimento inesperado em café, a preços sempre subindo, deixando-nos com a existencia, verificada, reduzida a 70,000 saccas no dia 17. No dia 5 publicamos o resultado da conferencia entre os representantes de diversos Estados, relativa á propaganda de café nos paises estrangeiros, e sobre cujo exito declaramos nossas apprehensões. No dia 23 chamamos a attenção de nosso commercio de café ás opiniões valiosas do estrangeiro sobre a certeza da fluctuações bruscas nas Bolsas dos mercados consumidores, e no dia 28 a commissão dos commissarios publicou a estimativa final, para a colheita de 1896-97, de 3.750.000 saccas, orçando a colheita proxima a findar-se em cerca de 2.300.000 saccas, com probabilidades de passar esta quantidade pelas entranhas de cafés.

novos. No dia 2 o mercado abriu com o tipo n. 7 cotado 198800 e 208000, cambio 8 27 3/2 d., e no dia 4 as cotações foram de 208400 a 208500, baixando o cambio a 8 3/4 d. Mas nos dias 9 e 10 cotou-se a 218500 e 218700, cambio inalterado, seguindo calmaria com alguma baixa nas cotações, e o mercado fechou nominal, cotando-se de 208500 a 208800, cambio 9 1/8 d. A segunda quinzena abriu com as idéas dos vendedores regulando em cerca de 218000 por arroba, e negocio realizado no dia 18 estabeleceu as cotações de 208900 e 218000, cambio 8 29 3/4 d. subindo os preços em seguida a 218800 no dia 24, cambio 8 27 3/2 d.; mas no dia 26 houve pouca animação, e o mez fechou com as cotações de 218300 e 218500, cambio 8 29 3/2 d. Entrarão em Março 87.720 saccas, embarcaram-se 143.936, sendo orçada a existencia em 66.212 saccas no dia 31.

O mez de Abril foi de movimento regular e sem as fluctuações persistentes do mez anterior. A procura era sempre em grande parte para os Estados Unidos, e apesar da alta sensível no mercado de cambio, foi somente no fim do mez que houve baixa sensível nas cotações de café.

Na primeira quinzena notou-se diferença importante entre as cotações fornecidas pelos correctores, e algumas amostras de cafés lavados novos produzirão esperanças que depois foram destruidas.

No dia 1 cotou-se o tipo n. 7 a 208800 e 218, mas seguirão ás ferias da Semana Santa, e somente no dia 8 algumas transacções de pouca importancia estabelecerão a base de 208600 a 208800, cambio 8 7/8 d.

No dia 10 vendas regulares foram realizadas sobre a base de 208500 a 208800, cambio 9 1/16 d. e estas cotações regularão até o fim da quinzena, subindo o cambio a 9 1/8 d. A segunda quinzena abriu com as cotações de 208500 a 208800 para o café, que baixará logo e algumas transacções regulares não estabelecerão cotações, por serem realizadas com uma só casa exportadora. No dia 22 porém, cotou-se de 208 a 208400, cambio 9 1/2 d. e a mais baixa tornou-se geral do dia seguinte, com vendas de cerca de 16.000 saccas, firmando-se o mercado depois. Nos ultimos dias do mez as idéas de compradores e de vendedores variaram muito entre si, fechando o mez com as cotações de 198600 a 208 e cambio a 9 5/8 d. As entradas sommarão em 86.123 saccas, os embarques em 79.972 saccas, e o mez fechou com a existencia de 72.363 saccas.

Maio foi um mez difficil, as entradas augmentarão, e os ensacadores parecerão possuidores por verdadeiro panico, que resultou em baixa importante dos preços aqui, seguida ou acompanhada por igual frouxidão nos mercados consumidores. A unica explicação aproveitável foi o vencimento de contractos para entregar cafés durante a ultima quinzena do mez, e não restava duvida que estas transacções deixariam resultados muito pouco favoráveis. Houve, na verdade, firmeza no cambio, mas todo o curso do mercado produziu a impressão, que existia certa determinação de conseguir baixa importante nos mercados nacionais, como preparo para as entradas esperadas da colheita nova. A campanha não deu resultado, e o mez fechou com o mercado em decidida tendencia para alta. No dia 1 cotou-se o café tipo n. 7 a 208200 e 208500, cambio 9 9/16 d., baixando o mercado a 208 no dia seguinte, cambio inalterado, e esta cotação regulou até o dia 8, quando foi substituido pela de 208300, cambio 9 5/8 d. Houve então apathia no mercado e diferença sensível entre vendedores e compradores, tornando-se geral no dia 12 a cotação de 198500, cambio 10 d., e a quinzena fechou com as cotações de 198300 a 198500, cambio 9 15/16. O mercado abriu na segunda quinzena frouxo

com as cotações de 198 a 198300, cambio 9 15/16 d. baixando no dia 18 a 188800 e 198, cambio 10 1/16 d. Seguirão alguns dias com pouco movimento mas com baixa sempre nas cotações e no dia 22 as vendas realizadas estabelecerão a base de 178500 cambio 10 1/4 d. com nova baixa nos dias seguintes, até o dia 26 quando se considerarão as cotações nominaes. No dia 27 das vendas realizadas resultarão as cotações de 158800 a 168500, cambio 10 5/16 d., mas a parecerão então a reacção e o mez fechou com as cotações de 168 e 168200, cambio inalterado. Durante o mez entrarão 162.184, saccas, os embarques sommarão em 134.532 saccas, e a existencia no dia 31 era orçada em 100.015 saccas.

Durante a primeira quinzena de Junho houve movimento regular e alta nos preços. Os ensacadores em geral possuem existencias moderadas, e, havendo desconfiança, que restava para liquidar não poucas vendas realizadas para entregar, os commissarios naturalmente aproveitarão deste facto. Apesar da experiencia recente com taes transacções houve mais ou menos empenho em continual-as, notando-se tambem a indifferença dos exportadores americanos. O mez abriu com o tipo n. 7 cotado de 168000 a 168400 por arroba, cambio 10 3/8 d, regulando essas cotações até o dia 6, quando foram de 168200 a 168600, cambio 10 5/16 d. Nos dias seguintes até 10 houve alguma animação, subindo os preços sempre, e neste dia se cotou o café de 168800 a 178500, cambio 10 1/16 d, porém até o fim da quinzena o mercado regulou calmo, havendo sensível differença entre as idéas dos vendedores e dos exportadores, fechando no dia 15 com as cotações de 168800 a 178500, que representavam as idéas das respectivas classes, e com o cambio a 10 1/32 d. A segunda quinzena abriu com muito pouca animação e somente do dia 25 para diante houve algum movimento. Os ensacadores em geral parecião surprehendidos pela mudança na tactica dos exportadores americanos, mostrando certos receios sobre a duração da procura inesperada, nas vespers da colheita nova. Houve mysterio sobre o curso dos preços durante a quinzena, pois em geral os correctores cotarão as idéas dos compradores, e soube-se de venda de cafés novos a preços relativamente altos, fechando o mercado bem sustentado mas com sensível differença entre os vendedores e os exportadores. No dia 16 regularão as cotações de 168500 a 178 para o café de tipo n. 7, cotando-se o cambio a 10 d, e no dia seguinte a cotação mais alta foi substituida pela de 168600, cambio 9 7/8 d. No dia 18 fallou-se em 168200 e 168400 e no dia 19 os correctores cotarão de 168 a 168600, cambio 9 13/16 d. sendo considerado o valor do mercado em cerca de 168200, que foi cotado no dia 22, mas no dia seguinte fallou-se em transacções sobre a base de 158900. No dia 25 declarou-se procura activa e as transacções declaradas foram realizadas quasi sempre sobre a base de 168200 a 168500 para o café de tipo n. 7, variando as taxas cambias entre 9 13/16 e 10 1/32 d. A colheita terminada no dia 30 produziu 2.497.841 saccas, das quaes 98.853 saccas recebidas em transitio, contra a estimativa de 2.300.000 saccas, organizada pela commissão dos commissarios. Durante Junho entrarão 184.270 saccas, se embarcaram 168.111 saccas, e o mez fechou com a existencia orçada em 116.174 saccas.

Julho abriu com o mercado bem sustentado, realizando-se durante a primeira quinzena transacções regulares, sem fortes variações nos preços. Os cafés novos principiaram a affluir com franqueza a nosso mercado, e a Santos, e tambem houve algumas tentativas de reduzir as estimativas da colheita actual, tentativas que julgamos mal imaginadas, não somente porque

as referidas estimativas receberam endosso official, pela propaganda proposta nos paizes consumidores, mas tambem porque no principio de uma colheita taes tentativas sempre são recebidas com incredulidade, no estrangeiro. No dia 1 regularão as cotações de 168200 a 168500 por arroba para o café de typo n. 7, e de 9 15/16 d. para papel particular sobre Londres, firmando-se o mercado em seguida até o dia 7, quando se cotou a 178, cambio 9 25/32 d. No dia 9 houve alguma indecisão, e os correctores cotár'o de 168800 a 178, cambio 9 13/16 d., e essas cotações foram sustentadas até o fim da quinzena, variando as taxas cambiaes entre 9 5/16 e 9 13/16 d. e o mercado fechou firme no dia 15, com boa procura. O movimento na segunda quinzena foi tambem regular, porém os preços soffrerão fortes oscillações, que serão aproveitadas no estrangeiro para conseguir baixa importante não somente nas Bolsas de Café, mas tambem no mercado verdadeiro de Nova York. As entradas accusarão sensivel augmento, e tornamos a chamar a attenção de nosso commercio de café á campanha baixista organizada nos mercados consumidores, com seus resultados quasi inevitaveis. Mas o movimento, em geral, para os Estados Unidos, demonstrou que esses mercados, pelo menos, não estão bem supplied, e que a necessidade forcava-os a comprar aqui e em Santos. No dia 15 cotou-se o café n. 7 de 168800 a 178, cambio 9 1/2 d. e realisou-se negocio no dia seguinte sobre a base da cotação mais alta. No dia 18 regulcu o preço de 168800, sem mudança do cambio, que os correctores cotár'o no dia 20, cambio 9 9/16 d. Desse dia até o dia 24 houve movimento resumido, com o mercado sempre frouxo. A na ultima data houve a cotação de 158700, cambio 9 3/8 d. mas no dia seguinte houve mais firmeza, cotando os correctores de 158600 a 158800, cambio 9 1/2 d. Augmentarão então as entradas e o mercado tornou a affrouxar-se, baixando no dia 29 a 158, cambio 9 9/16 d. e no dia 30 fallou-se em negocio a 148800, e até a 148500 para entregar, mas o mez fechou com a cotação de 158000 por arroba para o typo n. 7, cambio a 9 3/8 d. As entradas do mez somarão em 335.462 saccas, os embarques em 248.75 saccas, e a existencia no dia 31 foi de 202.874 saccas.

O mez de Agosto abriu com o mercado firme. Nosso commercio parecia persuadido que os preços aqui correntes já erão baixos, houve pouca firmeza no cambio, e apezor do retratamento dos exportadores americanos, os europeos mostrárão alguma actividade. Era allegado, que os cafés actualmente entrando nos portos estrangeiros deixavão prejuizos sensiveis, como explicação da falta de animação para os mercados americanos, tambem desconfiava-se que entre nosso commercio houvesse talvez vendedores nas Bolsas estrangeiras, assim ficando auxiliados pelos mercados nacionaes os baixistas de alem-mar. No dia 1 os correctores cotár'o o typo n. 7 a 158 por arroba, cambio de 9 3/8 d. mas houve alta no dia seguinte, e no dia 4 realisou-se negocio sobre a base de 158400, cambio 9 5/16 d. De 6 a 10 regularão as cotações de 158400 a 168800, variando as taxas cambiaes entre 9 1/8 e 9 3/8 d. mas no dia 11 houve pouca movimento a o negocio realiado estabeleceu a base de 158200 a 158400, cambio de 9 1/8 a 9 3/16 d. No dia 12 houve alta de 200 rs. por arroba, cambio inalterado, e a quinzena fechou com as cotações de 158200 a 158600 e cambio 9 3/16 d. Na segunda quinzena de Agosto o mercado regulou bem sustentado; apezor da indifferença dos exportadores para os Estados Unidos, o abalo no mercado de cambio foi lamentavel, e sempre existia, ainda que não importante, procura de café para os mercados europeos. A tal ponto chegou o mercado cambial, que no dia 17 os compradores de letras não

fazião questão de taxas, mas offerecerão qualquer preço para letras promptas, e resultou grande actividade no mercado de café vendendo-se nos dias 17 a 19 cerca de 70.000 saccas. Os preços subirão notavelmente, mas logo que a procura de cambiaes diminuiu, o mercado de café tornou-se calmo, existindo importante differença entre as idéas dos compradores e dos vendedores, quando o mez fechou. O mercado abriu no dia 17 com as cotações de 158400 a 158600 por arroba para o café do-type n. 7, cambio 9 1/8 d., mas durante o dia a procura desenvolveu-se, e no dia seguinte realisárão-se vendas de cerca de 40.000 saccas, que estabelecerão a base de 158800 a 168, cambio 8 15/16 d. No dia 19 houve firmeza durante a manhã, e realisou-se negocio a 168200, cambio 8 7/8 d., mas á tarde o mercado tornou-se calmo, regulando no dia 20 as cotações de 158600 a 158800, cambio 9 1/16 d. Seguiu uma semana de pouca animação, sem alteração das cotações de café e variando o cambio entre 8 13/16 e 9 d., mas no dia 26 vendas de cerca de 13.000 saccas foram realisadas sobre a base de 158600, cambio 8 7/8 d. e continuando a procura alguns correctores elevárão a cotação mais alta, a 168000. Até o dia 29 as transacções realisadas somárão em cerca de 40.000 saccas, sobre a base de 158700 a 158800, variando as taxas cambiaes entre 8 9/16 e 8 13/16 d., mas no dia 31 a procura cessou, fechando o mercado com o preço real considerado em cerca de 158700, e o cambio a 8 7/8 d. As entradas somárão em 347.283 saccas, os embarques em 281.373 saccas e a existencia no dia 31 era orçada em 268.784 saccas.

A primeira quinzena de Setembro foi attribuída. Houve tres dias feriados seguidos; houve augmento importante nas entradas aqui e em Santos, e houve retratimento dos exportadores, e a espera do resultado de tal combinação de influencias contrarias aos possuidores de café. A baixa foi importante, fallando-se em transacções sobre a base de 138500 por arroba para o typo n. 7, no dia 9; mas seguiu a reacção, e poucos foram os importadores que conseguirão comprar café á referida cotação. As noticias dos mercados estrangeiros vierão sempre muito desfavoraveis, e a firmeza que mostrou o nosso, procedeu das vendas nos últimos dias da quinzena, que até certo ponto desmentirão as cotações das Bolsas. O mez abriu com o café do typo n. 7 cotado de 158200 a 158600, cambio 9 1/32 d. baixando o mercado sempre até o dia 9, quando regularão as cotações de 138800 a 148, cambio 9 1/32 d. e realisou-se negocio a 138500. No dia 10 houve firmeza e no dia seguinte as vendas foram realisadas sobre a base de 148, cambio 8 15/16 d. subindo o mercado em seguida sob procura activa, e fechando bem sustentado ás cotações de 148600 a 158, cambio 8 13/16 d. O curso do mercado durante a segunda quinzena foi muito mais satisfactorio. Os preços acompanhárão de perto a procura, mostrando-se nossos commissarios e ensacadores indispostos a empregar esforços para sustentar o mercado, em vista de entradas fracas, e o negocio realizado provou que nos mercados estrangeiros existia tambem mais animo. Houve alguns attritos entre ensacadores e commissarios, e alguns exultados até appellárão para o Governo para emitir dinheiro com o fim de sustentar os preços de café. Não havia duvida que as praxes no mercado de café necessitavão de algumas reformas, mas de invocar o auxilio do Thesouro era simplesmente ridiculo. No dia 16 o mercado abriu firme ás cotações de 148800 a 158200, cambio 8 7/8 d. mas seguiu um periodo de calma e no dia 18 fallou-se em negocio a 148600, cambio 8 3/4 d. No dia 19 houve mais firmeza e o mercado subiu, cotando, no dia 22, alguns correctores a 158500, mas sendo a base do ne-

gocio realizado cerca de 158200, cambio 8 3/4 d. No dia 24 houve indecisão; restabelecerão e as cotações de 148800 a 158200, cambio 8 3/4 d., e no dia 25 as transacções foram realizadas sobre a base de 158, cambio 8 11/16 d., mas a procura diminuiu depois e as cotações baixarão, fechando o mez com as de 148500 a 148800 e o cambio a 8 7/8 d. As entradas de Setembro foram de 409.431 saccas, os embarques de 339.359 saccas, e a existencia no dia 30 era orçada em 338.856 saccas.

A primeira quinzena de Outubro foi de movimento activo, havendo vendas de 32.000 saccas no dia 5 e transacções declaradas no dia 8 que foram orçadas em cerca de 60.000 saccas. A procura foi geral e a celeridade com que se embarcaram os cafés comprados parecia demonstrar que os negocios realizados resultassem da convicção nos mercados estrangeiros que nossos preços já se achavam sobre uma base segura. O commercio de nossa praça não procurou aproveitar indevidamente da actividade no mercado, nem a posição justificava alta importante nos preços, porém a situação parecia sustentada, e foi atribuída a firmeza a melhoria na posição nos mercados consumidores. O mez abrio com as cotações de 148400 a 148800 por arroba para o café do tipo n. 7, cambio 8 27/32 d., seguindo constante procura com alta nos preços até que no dia 5 regularão as cotações de 158600 a 168000, cambio 8 11/16 d. Houvo depois alguns dias de reduzida animação, fallando-se em transacções realizadas sobre a base de 158600 a 158800, mas no dia 8 declararão-se vendas de 60.000 saccas, realizadas sobre a base de 168000 a 168200 por arroba para o tipo n. 7, e com o cambio a 8 13/16 d. Seguirão dois dias de pouca animação, mas no dia 14 a procura tornou a desenvolver-se e a quinzena fechou com o mercado firme ás cotações de 168400 a 168800, cambio 8 11/16 d. Durante a segunda quinzena de Outubro o movimento foi menos importante e nos primeiros dias o empêno da parte de alguns exportadores de re-vender cafés, quando a isso o curso do mercado se prestava influio com os ensacadores e commissarios, neutralizando a baixa nas taxas cambias, que sob outras condições, justificava alta nos preços de café. Na ultima semana do mez porém, a posição ficou mais definida, e fortalecidos pela baixa incessante no mercado de cambio, os possuidores de café conseguirão obter alta de cerca de 28 por arroba nos preços. As entradas e os embarques se acompanharam de perto, e as noticias dos mercados americanos accusarão consumo muito regular; tudo portanto produzia a impressão favoravel sobre a posição, ainda que existissem duvidas sobre o procedimento dos baixistas nos mercados estrangeiros, que não aceitarão francamente a alta alli. No dia 16 os correctores cotarão o tipo n. 7 de 168600 a 178000, cambio 8 11/16 d., e o mercado esteve calmo, sem modificação sensível nas cotações, até o dia 20, quando fallou-se em vendas insignificantes sobre a base de 168400, cambio 8 9/16 d., e no dia seguinte as cotações foram de 168000 a 168500 por arroba para o typ n. 7, cambio inalterado, com transacções para entregas realizadas a 158800. Houve firmeza depois e no dia 23 regularão as cotações de 168800 a 178000, cambio 8 9/32 d., porém no dia 24 a procura cessou, e o mercado tornou-se frouxo. No dia 26 venderão-se cerca de 20.000 saccas sobre a base de 178000 a 178200, cambio 8 1/4 d., e no dia seguinte regularão as cotações de 178400 a 178800, cambio 8 1/16 d., a no dia 28 se cotou o café n. 7 de 178900 e 188000, cambio 8 1/32 d. Até o fim do mez a procura diminuiu, mas alguns correctores elevaram a cotação mais alta de café a 188600, fechando o mercado, no dia 31, calmo e sustentado, sendo considerado a base de 188200 por arroba para o café, e o cambio a 8 1/8 d. As entradas som-

mão em 382.801 saccas, os embarques em 429.110 saccas e o mez fechou com uma existencia orçada em 292.557 saccas.

Novembro abrio com os exportadores em geral mostrando muita reserva, que justificarão pelas entradas francas, as quaes conforme elles opinarão, provirão que as difficuldades financeiras dos fazendeiros ainda não tinham passado. O mercado regulou bem sustentado durante a primeira semana e auxiliados pela baixa no cambio os possuidores de café conseguirão elevar os preços, mas houve resumido movimento depois, e seguiu a baixa, que mais do que neutralizou a alta precedente. No dia 3 as cotações do tipo n. 7 foram de 178900 a 188200 por arroba, cambio 8 1/16 d., firmando-se o mercado em seguida, mas sem alteração das cotações, e no dia 5 a firmeza dos ensacadores foi aproveitada por alguns exportadores para reverter café a preços abaixo das idéas do commercio legitimo; mas no dia 6 a baixa do cambio a 8 d. produziu movimento activo no mercado de café, estabelecendo as vendas desse dia a base de 188600. Nova alta a 188800, cambio 7 31/32 d., se registrou no dia 7, e no dia 9 os correctores cotarão o tipo n. 7 de 188800 a 198, cambio 8 d. Deste ultimo dia até o fim da quinzena, o mercado tendia sempre para baixa, realizando-se no dia 13 transacções a 188, cambio 8 1/16 d., e no dia 14 regularão a cotação de 178500, para o café, e de 8 1/32 d., para o cambio. A ultima quinzena do mez foi de quasi constante luta entre os ensacadores e commissarios, contra os exportadores. Estes empregarão a inercia, e ajudados pelas entradas sempre francas e melhor tendencia no mercado de cambio, ganharam a batalha. As existencias aqui e em Santos affringirão proporções nunca conhecidas nos mercados nacionaes, e ainda que todos reconhecessem que a campanha baixista era dirigida, sem treguas, contra nosso café, havia certa resignação, pois aos especuladores os acontecimentos aqui prestarão valiosos auxilios. No dia 30 se conheceu a estimativa dos commissarios, relativa á colheita de 1897-1898, que era de 3.500.000 saccas. Este algarismo não agradou aos exportadores, que em geral orçaram a colheita de 3.000.000 de saccas para 3.500.000 saccas, porém a comissão de commissarios baseava sua estimativa sobre razões reais, e como a seriedade da referida comissão é acima de toda a suspeita, achavamos prudente aceitar seus algarismos. O mercado abrio no dia 16, sem animação mas sustentado, cotando os correctores o tipo n. 7 a 178500, e com pequenas transacções realizadas sobre a base de 178200, cambio 8 1/32 d., affrouxando nos dias seguintes, e no dia 18 realizou-se negocio sobre a base de 178, cambio 8 3/16 d. No dia 19 houve nova baixa, cotando os correctores de 168200 a 168600, mas fallando-se em negocio até a 158800, cambio 8 3/8 d., porém no dia 20 o mercado tornou a firmar-se, subindo em seguida até o dia 24 quando regularão as cotações de 168800 a 178000, cambio 8 1/32 d. A baixa declarou-se no dia 25, continuando sempre até o fim do mez, que fechou com as cotações de 148800 a 158200 para o café e de 8 5/16 d. para o cambio. As entradas de Novembro foram de 379.430 saccas; embarcaram-se 294.348 saccas, e a existencia no dia 30 era orçada em 377.639 saccas.

A primeira quinzena de Dezembro foi de movimento resumido, e, devido a importante alta no mercado cambial, os preços do café baixarão, cotando-se o n. 7 no dia 11 a 138500 por arroba. A baixa aqui porém não estimulou a procura, e entre os exportadores era queixa geral, que as ofertas daqui sempre encontrarão contra-offertas dos mercados estrangeiros a preços muito abaixo das idéas dos vendedores. As vendas realizadas são na quasi totalidade com os representantes das casas, que torão café nos Estados Unidos, e a procura, por tanto, conside-

rada justificativa das cotações correntes nos mercados nacionais. Nas Bolsas estrangeiras as variações passaram ao mesmo commercio, não pelo interesse tomado nestes «café e moriaes», mas pela curiosidade sobre os prejuizos resultantes aos especuladores. Houve durante a quizeana os primeiros indices de diminuição no termo medio das entrecas, e a quizeana fechou com melhor tendencia do que quando abriu. No dia 1 os corretores cotaram o café do typo n. 7 de 148800 a 153400 par arroba, cambio 87/8 d, firmando-se os vendedores no dia seguinte, mas resistindo tenazmente os exportadores, e o negocio declarado foi realizado sobre a base de 158200 até o dia 3, com o cambio regulando a 87/8 d. No dia 4 houve procura, e no dia 5 os corretores cotaram de 158200 a 153400, cambio 87/8 d, seguida por nova alta a 158200 a 168000 no dia 7, cambio 87/8 d; mas neste dia a firmeza do cambio arrefeceu a procura, e no dia 9 as cotações foram novamente, sobre a base de 158400 a 158600, cambio 87/8 d. Accentuou-se a baixa no dia 10, continuando até no dia 14, quando regularão as cotações de 148500 a 148000, porém com o cambio a 91/2 d. Estes preços produzirão mais minação, e no dia 12 os corretores cotarão a 148000 a 148300, cambio 91/2 d. As transacções realizadas até o fim da quizeana estabelecerão a base de 148000 a 148800, com o cambio variando entre 91/8 e 91/2 d. Na ultima quizeana o movimento foi mais importante do que geralmente se esperava, e, apesar de uma e outro dia de hesitação, a tendencia do mercado era para alta. A baixa nos taxas cambias e a procura que parecia demonstrar que nossos preços se achavam satisfactorios nos mercados consumidores, foi aproveitada pelos commissarios e ensacadores, fortalecidos pela firme esperança em entradas reduzidas, e o mercado fechou bem sustentado. No dia 16 houve procura, mas tambem grande differença entre as idéas dos exportadores e dos possuidores de café, cotando os corretores o typo n. 7 de 148300 a 148800 por arroba, cambio 91/2 d. No dia 17 vendas insignificantes foram realizadas sobre a base de 148400, cambio 91/2 d, mas no dia 18 as taxas cambias affrouxarão, e realizarão-se vendas sobre a base de 148600, cambio 9 d, cotando os corretores no dia seguinte de 148600 a 158000, cambio 87/8 d. Nos dias seguintes houve negocio regular, mas sem alteração importante nas cotações, porém no dia 21, a alta declarou-se, subindo as cotações sempre até o dia 28, quando erão de 158600 a 168000, cambio 87/8 d. No dia 29 a procura diminuiu, e no dia 30 alguns corretores cotaram a 158400, fechando o mez e o anno com as cotações de 158400 a 168000, para o café do typo n. 7, e cambio de 87/8 d. Entrarão durante o mez de Dezembro 335.658 saccas; embarcaram-se 285.329 saccas e a existencia no dia 31 era orçada em 330.823 saccas. Os auspícios do Centro dos Cafestistas verificou-se o atock no dia 18, achando um total de 313.239 saccas, contra a estimativa de 408.414 saccas, resultado que foi geralmente aceito, apesar de alguns protestos de exportadores.

Ferão embarcadas durante o anno de 1896 2.784.958 saccas com café, que tiverão os seguintes destinos:

Estados Unidos:		Saccas
Nova-York.....	1.418.479	
Nova-Orleans.....	175.078	
Baltimore.....	131.191	1.724.748
Europa:		
Hamburgo.....	261.331	
Marselha.....	114.540	
Trieste.....	102.532	
Antuerpia.....	71.809	
Genova.....	58.285	
Marselha.....	50.149	

Londres.....	28.803	
Bordéus.....	16.132	
São-hampton.....	9.298	
Constantinopla.....	2.175	
Copenhague.....	1.115	
Odessa.....	700	
Liverpool.....	431	
Sansun.....	200	
Rotterdam.....	200	
Turquia.....	164	
Alger.....	125	
Lisboa.....	85	
Nápoles.....	55	
Porto.....	15	718.234

Diversas paizes:		
Cuba da Boa Esperança.....	121.525	
Rio da Prata.....	82.019	
Valparaíso.....	790	
Punta Arenas.....	110	204.444

Cabotagem:		
Portos do Norte.....	122.886	
Portos do Sul.....	14.646	137.532
Total.....		2.784.958

Exportadores:		
Arbuckle Brothers.....		419.603
Ed. Johnston & C.....		276.116
Hard, Rand & C.....		229.972
Wille, Schmilinsky & C.....		193.866
W. F. McLaughlin & C.....		151.605
J. W. Doane & C.....		150.598
Karl Velas & C.....		130.598
Steinwender, Stoffregen & C.....		118.332
Gustav Trinks & C.....		106.581
Levering & C.....		104.622
Norton, Megaw & C.....		86.090
Rich Riemer & C.....		74.648
Frank Norton & C.....		60.796
Zenita, Ramos & C.....		46.741
Karl Krichke.....		45.317
Ornstein & C.....		40.063
J. W. B. Pechas.....		31.824
Pecher & C.....		30.850
Robillard, Braga & C.....		30.546
P. S. Nicolson & C.....		33.675
Pierre Pradez.....		28.378
Cunha Fraire Primos.....		26.693
Faria Cunha & C.....		25.518
August Leubá & C.....		22.439
J. Poney & C.....		21.322
Sequeira & C.....		20.913
Companhia Geral Comercio e Industria.....		49.754
Aretz & C.....		17.499
Dias Pereira, Almeida & C.....		14.873
Jorge Dias e Irmão.....		10.871
Watson, Ritchie & C.....		9.636
Mello, Lacerda & C.....		8.532
Roberto do Couto & C.....		8.400
Ed. Ashworth & C.....		8.137
John Moore & C.....		7.801
Wilson & C.....		7.723
F. G. Figueira.....		5.051
Phipps Irmãos & C.....		3.775
Fratelli Cresta & Marini.....		3.527
Azevedo Braga, Pinho & C.....		3.412
Blum & C.....		2.018
C. W. Groas & C.....		1.835
Vivva W. Guimarães & C.....		1.648
Teixeira Borges & C.....		1.500
Souza Filhos & C.....		1.358
Gust. Gudgeon & O.....		1.336
Estevés Irmãos.....		1.323
De Sattamini & C.....		1.264
C. F. Keller & C.....		1.207
C. Castello Branco & C.....		981
F. Cassel.....		750
Robert Eisenlehr & C.....		737

Emilio de Barros & C.....	518
Lecocq, Oliveira & C.....	500
Fonseca, Silva & C.....	466
Andrade, Faceira & C.....	396
Companhia Alliança Mercantil....	288
Moraes Tinoco & C.....	280
Frias Hermanos.....	217
Thedim Rodrigues & C.....	215
Camuyrano & C.....	200
Fernandez y Alvarez.....	180
José Miguel Caroni & C.....	164
Ed. von Leckwyck.....	163
Carlos Brelas.....	150
Mello & François.....	143
Santos Cardoso & C.....	134
Auguste Petit.....	126
F. A. de Almeida.....	125
F. F. Vaz.....	115
Salgado Zenha & C.....	100
Schultz & Moreira.....	100
A. J. Guimarães.....	100
José Cardoso de Menezes.....	100
A. de Souza & C.....	100
Diversos.....	1.501

Total 2.784.958

Saídas de café durante o anno de 1896 :
2.923.905 saccos para os seguintes destinos :

Estados-Unidos :		Saccos
Nova-York.....	1.552.028	
Nova-Orleans.....	173.823	
Baltimore.....	117.587	1.843.438

Europa :	
Hamburgo.....	204.526
Marselha.....	100.359
Trieste e Fiume.....	98.119
Antuerpia.....	66.210
Copenhague.....	59.902
Havre.....	49.629
Genova.....	46.739
Southampton.....	19.614
Londres.....	16.635
Constantinopla.....	9.960
Oran.....	8.336
Bordéus.....	8.320
Alger.....	6.308
Odessa.....	5.232
Smyrna.....	4.850
Veneza.....	3.006
Rotterdão.....	2.105
Varna.....	1.750
Stockholm.....	1.175
Philippville.....	475
Liverpool.....	443
Bremen.....	385
Beyrouth.....	314
Trebizond.....	300
Gothenburgo.....	250
Santarein.....	200
Nápoles.....	140
Messina.....	125
Christiania.....	125
Perto.....	82
Lisboa.....	76
Gibraltar.....	72

Diversos portos :	
Cabo da Boa Esperança.....	115.005
Rio da Prata.....	79.025
Rosario de Santa Fé.....	1.171
Valparaíso.....	740
Punta Arénas.....	160

Cabotagem :	
Portos do Norte.....	134.565
Portos do Sul.....	36.777

Total 2.923.905

MERCADO MONETARIO

O seguinte quadro fornece os extremos das taxas das lettras particulares desde 1856 a 1896.

ANNOS	LONDRES	PARIZ	HAMBURGO
1856..	27 -28 1/4 d.	341-354 rs.	640-662 rs.
1857..	23 1/4 -28	d. 341-368 rs.	645-660 rs.
1858..	24 -27	d. 352-420 rs.	670-725 rs.
1859..	23 1/4 -27	d. 360-410 rs.	740-775 rs.
1860..	24 1/4 -27 1/4 d.	350-392 rs.	670-740 rs.
1861..	24 1/4 -26 3/4 d.	356-395 rs.	675-730 rs.
1862..	24 1/4 -27 3/4 d.	345-393 rs.	657-710 rs.
1863..	26 1/4 -27 1/2 d.	340-376 rs.	646-666 rs.
1864..	25 1/4 -27 1/4 d.	342-380 rs.	654-685 rs.
1865..	22 1/4 -27 1/4 d.	340-418 rs.	665-775 rs.
1866..	22 -26	d. 367-433 rs.	690-800 rs.
1867..	19 3/4 -24 3/4 a.	388-480 rs.	735-880 rs.
186..	14 -20	d. 475-652 rs.	885-18040.
187 J..	18 -20	d. 400-525 rs.	900-975 rs.
1871..	19 3/4 -24 3/4 d.	390-485 rs.	730-904 rs.
1872..	24 1/4 -25 1/4 d.	347-425 rs.	693-793 rs.
1873..	24 1/4 -26 3/4 d.	358-393 rs.	680-735 rs.
1874..	25 1/4 -27 1/4 d.	340-374 rs.	440-480 rs.
1875..	24 1/4 -26 3/4 d.	352-385 rs.	440-472 rs.
1876..	26 1/4 -28 3/4 d.	337-364 rs.	415-450 rs.
1877..	23 1/4 -27 1/4 d.	352-406 rs.	432-498 rs.
1878..	23 -25 1/4 d.	372-416 rs.	462-509 rs.
1879..	21 -24 1/4 d.	389-450 rs.	478-549 rs.
1880..	19 1/4 -23 1/4 d.	405-504 rs.	502-610 rs.
1881..	19 1/4 -24 1/4 d.	398-480 rs.	495-599 rs.
1882..	20 1/4 -23 1/4 d.	412-458 rs.	508-565 rs.
1883..	20 1/4 -22 1/4 d.	432-465 rs.	534-571 rs.
1884..	21 -22 1/4 d.	428-458 rs.	535-565 rs.
1885..	19 1/4 -22 1/4 d.	425-498 rs.	531-610 rs.
1886..	19 1/4 -17 1/4 d.	489-540 rs.	605-668 rs.
1887..	22 1/4 -17 1/4 d.	419-555 rs.	525-607 rs.
1888..	21 1/4 -23 1/4 d.	404-442 rs.	501-549 rs.
1889..	22 1/4 -27 1/4 d.	407-344 rs.	430-470 rs.
1890..	26 1/4 -28 1/4 d.	305-335 rs.	418-483 rs.
1891..	26 1/4 -20 1/4 d.	395-435 rs.	430-485 rs.
1892..	10 1/4 -21 1/4 d.	444-484 rs.	544-18094.
1893..	10 1/4 -16 1/4 d.	419-484 rs.	729-18163.
1894..	10 3/4 -13 1/4 d.	403-484 rs.	856-18156.
1895..	9 1/4 -13	352.	905-18300.
1896..	9 -11 1/4	359.	1802-18308
	7 1/4 -10 7/8	321.	18128-18496

Cambio — Infelizmente os presagios de dificuldades futuras que chamamos nosso ultimo Retrospecto, não se justificaram no correr do anno, e a situação de findar.

As esperanças baseadas sobre a perspectiva de colheitas de café abundantes foram destruidas, em parte, pela desgraçada depreciação no valor de nosso principal artigo de exportação, que chegou a perto de 40% em comparação com os preços do anno atrazado, e em parte, confessamos com franqueza, pela acção de nosso commenda importador que, concentrando sua attenção sobre a elevação dos direitos aduaneiros, em que o anno abriu, excedeu-se nas suas especulações de generos no estrangeiro, assim importando com antecedencia os meios, que as colheitas de café devem prestar, para liquidar o saldo internacional. Nos apreciamos o perigo desta situação, e durante quasi todo o anno pedimos prudencia e circumspecção ao commercio de nossa praça. Gulgubamo-nos de acreditar que nossos modestos conselhos nem sempre foram ouvidos, mas tão malgrado achava-se, desgraçadamente, ainda se não a especulação no mercado do cambio, que os «boateiros» encontravam sempre facil atreção da parte dos que não podiam apreciar a posição geral, e confundida, e participamos com

alta nas taxas cambias, e manobras deprimentes ao credito do paiz com a baixa, prestava-se a ser victimados pelas expedientes, e victimas cuja sorte ninguem lastimava.

O rendimento das Alfandegas no primeiro trimestre de anno demonstrarão augmento espantoso na importação estrangeira, e coincidiu com embarques resumidos de café nos portos do Rio e de Santos. Agora o pagamento destas mercaderias principiou a vencer-se em Março, e aos fins de Fevereiro houve forte abalo no mercado de cambio, attribuido a um quasi panico em Santos; mas o mal-estar se declarou no referido mez, e a politica dos bancos estrangeiros, pôde-se dizer, até o fim do anno era de fornecer letras sómente contra contratos de venda, e as fluctuações resultantes nas taxas previnidas sempre do infrene espirito de ganancia dos especuladores, que os levava a vender milhões de libras para entregar, sem idéa baseada, sobre a possível procedencia destes milhões.

Não procuramos, nem seria possível, desculpar os bancos da parte importante, que tomariam nestas infelizes transacções; desejamos simplesmente tornar claro a nossos leitores imparciaes, que o resultado do anno passado no mercado de cambio procedeu de causas que negociantes prudentes podião ter prevenidas. Que os bancos actualmente são os verdadeiros senhores do curso cambial de nossa moeda corrente ninguem disputaria, e que estas instituições podião instillar mais seriedade no mercado, todooacreditão. Quando, portanto, estes mesmos bancos realizam transacções, licitas talvez por praxas commerciaes, mas que a lei evidentemente procebra limitar, fica claro a todos que os interesses dos que devião servir de modelos achão-se mais ou menos ligados com os dos especuladores da praça, em produzindo os violentos abalos, que resultão em prejuizos ao commercio serio do paiz, e a todos nós pela necessidade de remetter fundos aos credores estrangeiros pelo Governo da Republica. Nunca acreditamos que por lei fosse possível estrangular a especulação, e ao correr de anno passado nossa convicção adquirio mais força. As transacções em cambio, por meio de memoranda, e de notas avasão; mas, como negocio particular, não tem valor moral, que as partes reconhecirão, mais raras terão os casos quando taes transacções são deseguias, e nestes casos ainda mais raras farão os appellos á lei. Como portanto se evitar um lei, quando feita autor ou denunciante?

Persuadidos que o alivio para o estado desengano do mercado de cambio ha de se procurar sem appello á lei, temos já agora advogado a cobrança dos direitos cambiaes em ouro, ou seu representante, letra de vista sobre o estrangeiro. E' impossivel resistir ás pressões ao incremento pasmoso na taxa de diferença de cambio nos orçamentos do paiz, e desenganados de qualquer esperança de encontrar seriedade ás transacções cambias por meios suasórios ou prohibitivos, o unico remedio, a nós, parece ser a rigorosa abstenção do Tesouro Nacional de mercado cambial, o que entregue ao pontoamento dos que mais de perto se verificão nas taxas interessão, talvez trazer uma feição mais de accordo com a posição commercial do Brazil. O projecto encontrará forte opposição, hem o sabemos; porém qual a reforma, das mais necessarias, que se aceita sem reclamações? E depois de tres annos de desgostos a paciencia publica acha-se exaustada, como ficou provado pelas chalaças, dirigidas ao Ministro da Fazenda; muitas vezes, é verdade, simples esforços de attigir espirito jornalístico, e muitas vezes de proceder de mais do que suspeita, mas que sem dúvida, merecia certa attenção, como indícios do sentimento do povo.

Houve no curso do anno acontecimentos politicos que naturalmente influiu sobre os animos, e

reparetirão no mercado de cambio. A questão dos protocollos italianos culminou em tumultos aqui e em outras cidades, necessitando medidas policiaes rigorosas, para conter os desvarios de animos exaltados pelos actos pouco diplomáticos de representantes estrangeiros. Felizmente, graças ao tacto e boa vontade o nosso Ministro de Negocios Exteriores e do representante da Italia, as desintelligencias se acabarão em uma solução digna de ambas as nações. A molestia do Sr. Presidente Moraes também produziu alguns receios nos animos mais tímidos, que os factos provirão ser de nenhum fundamento. A mal imaginada proposta na Camara dos Deputados de conceder uma moratoria geral, que ninguem pediu ao autor da proposta, foi outro acontecimento, que seguido por noticias levanamente publicadas em jornaes em franca opposição ao Governo e ás instituições do paiz, forneceu oportunidade a correspondentes estrangeiros de reletter daqui noticias que alarmarão as praças de Londres e de Paris, abalando o credito da nação, e mais perniciosas porque continhão o tanto de verdade, para obstar aos protestos de nosso commercio e do Governo de estigmatiza-los de puras falsidades.

Que a praça passava por uma crise commercial ninguem negava, nem mesmo procurava esconder. Mas com os embarques franquissimos de café no ultimo semestre do anno, nosso commercio internacional achava-se garantido. Quanto as difficuldades locais o seguinte excerpto do relatório do Banco Rural e Hypothecario é de interesse: «o abalo produzido na praça pela suspensão de pagamentos de importante firma, dando lugar a boatos exagerados creou embarços a diversas casas commerciaes que tendo compromissos immediatos e achando-se envolvidas em transacções avuitadas, forão de subito sorprendidas pela inopinada e geral retracção do credito; mas verificando-se desde logo as condições de ampla solvabilidade da quasi totalidade dellas, facil lhes foi, com o restabelecimento da calma e renascimento da confiança, superar as difficuldades que a principio se lhe antolharão. Este acontecimento, que se pretendia elevar a classificação de crise commercial, não passou na realidade de passageira perturbação, que deverá desaparecer com a limitação dos negocios nos recursos de que o commercio póde regularmente dispôr.»

A fallencia a qual se referio o Sr. presidente do Banco foi a dos Srs. Frias Hermanos, que declarou-se em Agosto.

A nova lei sobre transacções em cambio, etc., foi discutida em diversas conferencias entre o Sr. Ministro da Fazenda e commissões representando o commercio da praça e finalmente entrou em vigor. A ultima lei fixando o orçamento para o anno vindouro, apenas contém uma clausula referente a transacções cambias fixando o sello de 120 % sobre transacções a prazo.

Terminando nossas observações, suggeridas pelos factos mais salientes do anno de 1898, podemos acrescentar que o anno novo abre novas sombreado do que o anterior. A importação promette ser restricta ao necessario para o consumo do paiz, e as existencias do café aqui e em Santos fornecem os meios de satisfazer essa importação. Existem duvidas sobre liquidações de contratos de cambias, vendidos para entrar durante o mez de Janeiro, porém a importancia destes contratos é insignificante em comparação com os compromissos do anno passado, e os especuladores, ainda que sempre vigilantes, não mostrão a mesma audacia nas suas operações.

O movimento mensal do mercado foi o seguinte:

O mercado abriu no dia 2 de Janeiro com as taxas officiaes de 9 1/16 e 9 1/8 d. sobre Londres e a primeira quinzena do mez passou sem varia-

ções importantes. Houve reuniões dos correctores e de banqueiros e negociantes para discutir a lei sobre as transacções em cambias, e uma comissão submetteu ao Sr. Ministro da Fazenda, no dia 8, um memorial, no qual foram especificadas as duvidas do commercio da praça.

O Sr. Ministro declarou-se prompto a examinar a questão e de contemplar os interesses do commercio quando a nova lei fosse regulamentada. O movimento do mercado foi pouco importante, regulando os extremos de 9 1/16 a 9 7/32 d. para as letras bancarias e de 9 1/8 a 9 9/32 para outro papel.

Na segunda quinzena o mercado regulou bem sustentado até o dia 27, quando apparecerão os primeiros indícios de procura de letras para liquidações. O Banco da Republica e o Banco Nacional fornecerão letras francamente para o commercio, e alguns bancos estrangeiros sacarão as taxas acima das officias, mas a paralyção no mercado de café augmentou a procura de cambias e o mez fechou indeciso. Durante toda a quinzena o commercio importador achou-se occupado com o despacho de mercadorias, e a procura legitima de cambias foi pouco importante, mas a incerteza no mercado produziu receios. No dia 16 foi publicado o despacho do Sr. Ministro da Fazenda explicando algumas duvidas relativas á lei sobre transacções em cambio, sellos etc., mas o regulamento da lei reorganizando a corporação dos correctores, não foi promulgada dando oportunidade a algumas criticas. Não houve notaveis fluctuações nas taxas cambias, realizando-se transacções em letras bancarias aos extremos 9 1/16 a 9 7/32 d. e em outro papel nos de 9 3/32 a 9 5/16 d.

Ainda durante a primeira quinzena de Fevereiro o mercado regulou sustentado, e o movimento foi regular. O Banco da Republica forneceu letras francamente ao commercio e os bancos estrangeiros seguirão uma politica de prudencia, comprando diariamente as letras para cobrir suas cobranças, e fornecendo saques com mais franqueza, quando a oferta de cambias augmentava. Esta politica porém, resultou em nova manobra da parte dos intermediarios no mercado, que procurarão especular com as necessidades provaveis dos bancos, e houve incerteza, ainda que o movimento nos mercados de café fosse muito regular. Os extremos das taxas para as letras bancarias durante a quinzena foram de 9 a 9 1/8 d., e de outro papel de 9 1/16 a 9 3/32 d. Notou-se alta importante no preço de soberanos, havendo falta aqui, e, disserão, procura para o Rio da Praia. A segunda quinzena do mez foi muito accidentada, e no dia 27 surgiu em nosso mercado forte procura da praça de Santos, que em geral foi inesperada. Sempre houve procura activa de cambias, porém a muitos esta era resultado dos primeiros vencimentos de letras, representando a augmentada importação da praça, mas quando, no dia 27, se soube do quasi panico em Santos, seguido por procura da parte dos importadores do Rio, a taxa bancaria baixou a 8 3/4 d. sobre Londres. O mez fechou menos atubulado, porém, sempre indeciso. O movimento da quinzena em geral foi regular, aos extremos de 8 3/4 a 9 1/16 d. para as letras bancarias e aos de 8 13/16 a 9 3/32 d. para outro papel.

Durante a primeira semana de Março a baixa no mercado foi assustadora, e a especulação regulou infrene. Ouvirão-se de todos os lados propeccias que a taxa baixasse a 8 d. e quando no dia 7 um dos bancos estrangeiros adoptou a taxa official de 8 3/8, e outro papel encontrou compradores a 8 7/16 d, a situação realmente foi melindrosa. Porém, veio a reacção nesse mesmo dia, e do dia 9 até o fim da quinzena as taxas subirão constantemente. Houve forte opposição á alta; em mais do que uma occasião o mercado estremeceu, porém o Banco da Republica mostrou-se

firme, durante o periodo mais difficil, e desta firmeza resultou queixas. e adeostos da parte dos que o Banco recusou, com baseadas razões, servir com cambias. Dissarão que o Thesouro fornecia cambias ao Banco, porém o Sr. Ministro desfez este boato, provando que sómente facilitou dinheiro, existente em estações fiscaes do Norte, ao Banco da Republica para comprar letras nas referidas praças. Destas facilidades os bancos estrangeiros anteriormente compartilharão, porém em vista da attitude actual destas instituições, o Governo, com justiça, as restringio ao Banco da Republica. Realizou-se um emprestimo entre um dos bancos estrangeiros e o Banco da Republica, mas naturalmente sob condições reservadas. Houve apenas um raio de esperança durante esta quinzena de nuvens: as taxas baixas estimularão o movimento no mercado de café, e deste resultou augmentado supprimento de letras particulares, as quaes quasi sempre se venderão ás taxas bancarias. Os extremos da quinzena foram de 8 7/16 a 9 3/16 d. letras bancarias, e de 8 7/16 a 9 1/4 d, outro papel. Durante a segunda quinzena do mez as variações nas taxas foram menos violentas, e o Banco da Republica e o British Bank sustentarão o mercado. Os outros bancos em geral limitarão suas transacções a compras diarias dos cambias precisos para satisfizer suas cobranças, e as taxas subirão e baixarão conforme as offertas e a procura de letras. Continuava a facilidade em collocar papel particular, quasi sempre ás taxas bancarias, e o movimento da quinzena não passou de regular, constando o negocio declarado de letras bancarias aos extremos de 8 4/16 a 11 1/16 d e de outro papel aos de 8 1/4 a 9 1/16 d.

O mez de Abril abriu com o mercado firme e durante a primeira quinzena a tendencia era para alta. Os Bancos da Republica e British mostrarão firmeza, e nos ultimos dias da quinzena o London & Brazilian Bank tambem sacava com franqueza. Houve fluctuações, pois o supprimento de papel particular nunca foi importante, mas declarou-se francamente a disposição de vender cambias a prazo, e estas transacções fortalecerão a posição dos bancos, porém houve desconfinça quanto á seriedade da alta, que parecia baseada mais sobre as vendas a descoberto do que sobre a persuasão que as taxas achirão-se desiadamente baixas, ou melhor a situação do commercio internacional. O movimento foi considerado muito regular, constando as transacções declaradas de letras bancarias aos extremos de 8 13/16 a 9 3/32 d. e de outro papel aos de 8 27/32 a 9 5/32 d. Nos primeiros dias da segunda quinzena o London & River Plate Bank elevou a taxa diariamente, e entre os dias 16 e 23 registrou-se a alta de 1/2 d. A situação não parecia boa, e assim declarámos, pois os bancos em geral acompanharão a alta com pouca franqueza, e mostrarão mais empenho de comprar do que vender cambias, e a febre de realizar negocio para os mezes futuros creou em nos o pensamento serio receios sobre o futuro. Includo as vendas para entregar, algumas até Setembro, o movimento da quinzena foi importante, e o negocio declarado constou de letras bancarias aos extremos de 9 a 9 9/16 d. e de outro papel aos de 9 3/16 a 9 5/8 d.

Na primeira quinzena de Maio o movimento não foi importante, sendo a situação do mercado a mesma, isto é, com todo o mundo procurando vender cambias para entregar, dos quaes são os bancos os unicos compradores. Houve procura legitima de letras quando as taxas de outro papel chegarão a 10 d, mas as variações nas taxas resultarão dos esforços de especuladores, que desejarão realizar lucros, e a resistencia dos possuidores de letras, que procurarão restringir o mais possivel os referidos proveitos. A Mensagem do Sr. Presidente da Republica foi bem aceita na praça pela fran-

RE
DO

d.
d.
d.
d.
d.
d.
d.
d.
d.

900
00
00
00
00
00
00
00
00
00
00
00
00

000

94

000

000

000

000

000

000

000

000

queza relativa à situação financeira, como também à prometida política de economias da Câmara dos Deputados. No correr da quinzena realizaram-se transacções importantes em sobe-ranos fora da Bolsa, e no Thesouro Nacional se prestou o motivo de prevenir-se contra os pagamentos no fim do em obra semestre. Os extremos declarados foram de 9 7/16 a 9 15/16 d., letras bancárias e de 9 1/2 a 10 d. outro papel. Na segunda quinzena de mez as liquidações deixaram lucros a todos os interessados, mas foram realizadas sem augmento do supprimento de cambias, ou em outras palavras, pagáram-se diferenças. Houve bastante animação legítima, e a firmeza do Banco da Republica produziu bom effeito sobre todos os animos, espalhando o mercado que os bancos estrangeiros achavam-se senhores de cambias representando quantia avultada e vendidos para entregar. No dia 19 appareceu a taxa official de 10 d. em alguns bancos, taxa que não tinhamos visto desde 31 de Outubro de 1895, e no dia 22 realizou-se negocio de letras bancárias a 10 5/16 d., mas veio a reacção e até o fim de mez as taxas variaram entre 10 3/16 e 10 1/4 d. O movimento da quinzena foi regular, constando as transacções declaradas de letras bancárias aos extremos de 9 7/8 a 10 5/16 d. e de outro papel aos de 9 29/32 a 10 3/8 d.

Já na primeira de Junho houve indícios da baixa nas taxa cambias, que os esforços do Banco da Republica e do British Bank não puderam obstar, ainda que até certo ponto a limitasse. Falhou o esperado supprimento de papel particular; affluio o commercio legítimo do praça, cujas remessas foram atizadas pela alta no mez de Maio: os vendedores a prazo tornaram-se empenhados na realização de seus contratos, e os bancos somente estavam habilitados de satisfazer toda esta procura. No dia 9 houve um quasi panico, que foi seguido pela reacção, e os boatos sobre a realização de um empréstimo estrangeiro pelo Estado de Minas servindo para animar os especuladores, que nem consideram as probabilidades que, ainda que o empréstimo se realizasse, o producto ficaria na Europa. Do outro lado o adiantamento das negociações relativas à Estrada de Ferro Leopoldina ajudou os baixistas do mercado, e a primeira quinzena de mez fechou bem indesejo. Houve movimento regular, e as transacções declaradas constarão de letras bancárias aos extremos de 9 7/8 a 10 5/16 d. e de outro papel aos de 9 15/16 a 10 3/8 d. Na ultima quinzena de Junho a incerteza foi persistente, e as liquidações resultaram em prejuizos tão importantes que diversos especuladores declararam-se impossibilitados de satisfazer seus compromissos. Não houve procura legítima importante, e o Banco da Republica saccava sempre, mas os outros bancos mostraram-se retrahidos e a perspectiva do mercado, quando o mez fechou, foi muito pouco satisfactoria. Incluindo as liquidações o movimento da quinzena foi importante, constando as transacções declaradas de letras bancárias aos extremos de 9 5/8 a 10 d., e de outro papel aos de 9 11/16 a 10 1/32 d. conforme o prazo até 15 de Julho.

Durante toda a primeira quinzena de Julho a ten lencia do mercado era para baixa. A continuada procura de letras em liquidação de vendas a descoberto ajuntou-se a procura usual da época, quando se reuetia os juros e dividendos de possuidores de títulos aqui, residentes no estrangeiro. Os prejuizos dos especuladores eram fortes e o mercado parecia desmorteado, apesar de augmento nas entradas de café; 3 estimativas assustadoras correrão sobre a importância das liquidações ainda a vencerem-se, e prophcias de novas dificuldades para os interessados nestes negocios. Foram consideradas importantes transacções declaradas, que constarão de letras ban-

carías aos extremos de 9 1/4 a 9 7/8 d. e de outro papel aos de 9 5/16 a 9 15/16 d. Houve mais estabilidade na segunda quinzena de Julho, mas sem melhoras sensiveis na posição do mercado que continuava sempre sob a influencia da persistente procura de letras. Em varias occasões offerta franca de cambias resultavam em firmeza, pois sendo os bancos virtualmente os unicos compradores assim elles querião, mas logo que a procura mostrava qualquer augmento a baixa tornava a declarar-se. Durante a quinzena as entradas de café foram muito regulares, sem todavia influir no mercado cambial, da qual a posição continuava perplexa. A praça de Santos ajudou a nessa com letras no correr da quinzena, e o movimento foi considerado regular, sendo os extremos das taxas de 9 1/4 a 9 9/16 d., para as letras bancárias e de 9 5/16 a 9 5/8 d. para outro papel.

O mez de Agosto abriu com o mercado assustado e nervoso, e a declaração da suspensão de pagamentos pela casa dos Srs. Friaes Hermanos, no dia 7, produziu um estrequecimento, que durou quasi até o fim da primeira quinzena. Correrão boatos sobre a posição das firmas mais respeitáveis da praça, e não critica tornou-se a situação do mercado, que no dia 10 houve reunião dos banqueiros, quando se trataram de medidas necessarias e a taxa, que desceu a 9 d. no dia 8, foi elevada a 9 1/8 d., com o qual o mercado fechou no 14. Houve negociações e adeostos dirigidos ao Banco da Republica e ao Governo, como se estes fossem os culpados da posição, creada somente pela incerteza dos especuladores em cambio, que desta maneira procurarão se esquivarem da responsabilidade. Durante a quinzena o movimento foi importante e as transacções declaradas constarão de letras bancárias aos extremos de 9 a 9 3/8 d., e de outro papel aos de 9 1/16 a 9 3/8 d. A ultima quinzena de Agosto classificou-se como composta de transacções de todos de liquidações. As exigencias dos possuidores de contratos a prazo culminaram no dia 29, quando se realizou negocio em letras bancárias a 8 1/2 d., e era voz publica que houve offerta para papel particular legítimo, sem questão de taxa, com a unica condição que as letras se entregassem promptamente. Do dia 19 até o fim do mez o Banco da Republica, com auxilios sem duvida, directos ou indirectos do Governo, sustentou a taxa de 9 d., quando no mercado declarou-se negocio em outro papel até 8 9/16 d. Naturalmente o Banco procurava conseguir provas valiosas da boa fé dos pretendentes a suas letras, mas estas exigencias não provocarão senão queixas injustas, pois o serviço prestado ao commercio serio foi incontestavel; continuaram as reclamações contra o Thesouro tambem cujos autores não parecião sensiveis da leviandade de suas queixas. Sobre os espiritos mais tímidos influirão as medidas energicas tomadas pelas autoridades policiaes, resultantes dos disturbios que acompanhãrão a questão Italiana; mas tão absorvido era o mercado cambial nas liquidações, que em pouco ou nada influiu a referida questão entre a classe commercial, que reconhecía a necessidade de reprimir os excessos de alguns exaggerados. O mez fechou com alguns indícios de melhoras, ainda que o futuro não fosse de todo sem nuvens, pois a grande proporção das malditas vendas a descoberto era considerada liquidado, fosse qual fosse a forma. Ainda foi considerado importante o movimento da quinzena, e o negocio declarado constou de letras bancárias aos extremos de 8 1/2 a 9 1/8 d. e de outro papel aos de 8 9/16 a 9 1/8 d.

Na primeira quinzena de Setembro o mercado esteve mais ou menos entregue aos bancos estrangeiros, fornecendo o Banco da Republica letras a 9 d. com condições necessarias e a procura resultante de cobranças, ou de liquidações, foi sufficiente de absorver todos os cambias

produzidos pelo embarque de cerca de 400 000 saccas de café no Rio e Santos. As taxas ora se firmarão, ora se affrouxarão, conforme a procura e as ofertas de letras, e a posição parecia indicar que entre os bancos estrangeiros havia receios, e que elles estavam resolvidos a seguir o caminho de ultra prudência, reliazando compras e vendas na mesma occasião, e cobrindo diariamente as cobranças vencidas. O movimento no mercado durante a quinzena foi menor do que nas anteriores, constando as transacções declaradas de letras bancarias aos extremos de 8 1/16 a 9 d. e de outro papel aos 8 1/16 a 9 1/16 d. e de 9 a 9 1/8 d. para entregar em Outubro. A ultima quinzena do mez foi de pouca animação, e a reserva dos bancos estrangeiros accentuou-se; resultado talvez das difficuldades financeiras da praça em parte, e tambem do facto que seus saldos em caixa representavam não dinheiro disponivel, mas fundos a espera de cambias comprados com antecedencia. Fallou-se, relativa á referida prudencia, que os bancos receiavam causar alta nas taxas cambias, pois nesse caso os vendedores de letras talvez se tornassem compradores de cambias e não de café, e allegava-se tambem que o Banco da Republica estava comprando, e por esta hypothese se explicava a procura persistente de papel. Uma emenda ao orçamento da Fazenda do Sr. deputado Francisco Glycerio, tendente a converter os *bonus* do Banco da Republica por nota de papel, e de abrir uma conta garantida por apolices do Empréstimo de 1889, para habilitar transacções em cambio pelo Banco da Republica, foi em geral bem aceita na praça, onde novas difficuldades surtião, e a desconfiança augmentava. Apesar de embarques de café, entre o Rio e Santos, de cerca de 400.000 saccas durante a quinzena, o movimento no mercado de cambio foi considerado regular, e os extremos das taxas declaradas foram de 8 9/16 a 9 d. letras bancarias e de 8 5/8 a 8 7/8 d. outro papel.

Outubro abriu com pouca animação no mercado. No dia 3 o Banco da Republica retirou a taxa official de 9 d., sobre Londres, que tinha sustentado desde 19 de Agosto, e apesar de reclamações contra as condições, que o banco com toda justiça, impunha aos que compravam cambias, que os auxilios prestados ao commercio legitimo da praça foram valiosos, poucos dos mais criticos contestarão. A reserva dos bancos estrangeiros durante a quinzena foi notavel, e houve occasião quando o Banco da Republica talvez pudesse ter elevado as taxas, mas a prudencia aconselhou o contrario, pois a agir assim o supprimento de papel particular havia, por força, de diminuir. Os intermediarios não se contentarão com a reserva dos outros bancos, porque quando estes achão-se francamente no mercado realizão-se vendas e compras na mesma occasião, porém estando só o Banco da Republica, este compra, e nem sempre offerece vender cambias. O mal inspirado projecto, sobre uma moratoria geral, apresentado pelo Sr. Deputado Medeiros e Albuquerque á Camara levantou uma tempestade de protestos, e nem foi considerado digno de discussão pela Camara. Infelizmente esta idéa desastrada repercutio na praça de Londres, já, ao que parecia, fortemente prevenida contra o Brazil, e ainda mais a levandade de alguns jornaes foi aproveitada para remetter noticias alarmantes ao capital ingiezo. O Governo e commercio estigmatizãõ a exaggeração dessas noticias, porém a baixa de nossos titulos em Londres foi importantissima. No fim da quinzena houve mais calma nos mercados estrangeiros. O mercado de cambio abriu com as taxas officias de 8 1/16 e 9 d., sobre Londres, mas no dia seguinte já não houve letras á taxa mais alta, e á tarde, no dia 3, realizou-se negocio em papel bancario a 8 5/8 d. No dia 5

regularão as taxas de 8 9/16 a 8 5/8 d., e no dia 7 esta tornou-se official, com negocio em letras bancarias a 8 1/16 d., que foi affixada no dia 8, quando se realizou negocio a 8 3/4 d. Houve indecisão no dia seguinte, regulando as taxas de 8 5/8 d., no dia 10, e no dia 13 depois de dois dias feriados, realisãõ-se transacções a 8 9/16 d., fechando a quinzena com as taxas officias de 8 9/16 e 8 5/8 d., e o mercado sustentado. Muito sombreada foi a segunda quinzena de Outubro, e o temporal arrebentou no dia 28, quando realizou-se negocio em letras bancarias a 7 7/8 d., Era facto que esta transacção foi geralmente attribuida a uma liquidação, mas tambem era incontestavel que um quasi panico apoderou-se do mercado, e que importantissimas remessas foram realizadas a 8 d., fosse sob os receios de credores no estrangeiro, fosse pelo desespero dos remittentes quanto á posição do mercado. Fallãõ-se em liquidacões demoradas desde Setembro; vencimentos de contractos, chamados de «setenta e cinco dias;» falta de reforço das cauções; complicações politicas, uma balburdia na qual, os bancos, unicos senhores dos cambias, erão os arbitros do valor cambial de nossa moeda corrente. A baixa seria dos titulos em Londres talvez influísse tambem, e as noticias da Europa vierão pouco satisfactorias, havendo alta na taxa de desconto do Banco da Inglaterra. Emfim foi uma quinzena como felizmente tem havido poucas no Rio de Janeiro. No dia 16 o mercado abriu sustentado e calmo, com as taxas officias de 8 9/16 e 8 5/8 d., sobre Londres, tornando-se geral a mais alta no dia seguinte. No dia 19 realisou-se negocio em letras bancarias a 8 15/32 d., e no dia seguinte declarou-se a baixa, affixando os bancos taxas diariamente reduzidas até que no dia 27 o taxa official foi 8 d., que regulou nas tabellas até o fim do mez. No dia 28, depois das 4 horas, realizou-se negocio a 7 7/8 d., em letras bancarias, e fallou-se em 7 15/16 d., para papel particular; mas, á tarde, no dia 29, houve alguma reacção e no dia 31 realizou-se negocio a 8 1/16 d., em letras bancarias. O movimento na primeira quinzena do mez foi pouco importante, aos extremos de 8 9/16 a 9 d., letras bancarias e aos de 8 5/8 a 8 7/8 d., outro papel; na ultima quinzena foi muito regular, aos extremos de 7 7/8 a 8 5/8 d., letras bancarias e de 7 15/16 a 8 1/16 d. outro papel.

O curso do mercado durante a primeira quinzena de Novembro foi pouco animador, e no dia 11 realisou-se negocio em letras bancarias a 7 23/32 d.; o ponto mais baixo do anno.

Do dia 6 até o fim da quinzena o Banco da Republica sustentou a taxa de 8 d., saccando com condições naturalmente, mas ainda assim alliviando o mercado do dinheiro retardado, e os especuladores foram obrigados a comprar a qualquer taxa que os possuidores de cambias exigião; a cotação mais alta durante a quinzena para outro papel foi de 8 1/16 d. Procura de Santos foi allegada como a causa da baixa, á qual uns attribuíão a compras alli por conta de nossos bancos, e outro a liquidacões de transacções vencidas alli mesmo. Durante os ultimos dias houve alguma reacção, mas a quinzena fechou em posição duvidosa. No dia 3 regulou a taxa official de 8 d. sobre Londres, realizando-se negocio em letras bancarias entre os extremos de 7 7/8 e 8 1/16 d., até o dia 9, quando a taxa mais baixa tornou-se official em alguns bancos, e regulou, com reserva, até o dia 12, realizando-se porém no dia 11 transacções a 7 13/16 d., em letras bancarias e a 7 7/8 d., com facilidade, em outro papel, apesar de dous dos bancos fornecer letras a 8 d.

No dia 13 houve alta a 7 15/16 d., e no dia 14 a taxa de 8 d. tornou-se geral. O movimento da quinzena foi apenas regular, aos extremos de 7 13/16 a 8 1/16 d., letras bancarias e

RE
DO
d.
d.
d.
d.
d.
d.
d.
d.
d.
d.
000
000
000
000
000
000
000
000
000
000
000
000
594
000
000
000
000
000
000
000

nos de 7 7/8 a 8 1/16 d., outro papel. Na segunda quinzena houve pouca estabilidade, porém, em geral, a tendência do mercado era para alta, para conseguir a qual faltou apenas a boa vontade dos bancos, agindo quasi a sós o London & River Plate Bank. Houve indícios de renovada especulação, com o empenho de vender letras a prazo e na discussão do effeito sobre o mercado do proposto arrendamento da Estrada de Ferro Central, e entre juizes sérios também se viu mais animação, com esperanças que a situação melhorasse. A substituição, no Ministerio da Fazenda, do Sr. Rodrigues Alves, pelo Sr. Bernardino de Campos não causou impressão entre o corpo commercial, que esperava do novo ministro a mesma politica conservadora, que marcou sempre a administração do Sr. Rodrigues Alves.

E o programma de economias do Sr. Vice-Presidente da Republica foi aceita, como tantos outros anteriores, com um traço de desconfiança, justificado, força é confessar, pelos mallogros antecedentes. O mercado abriu no dia 16 com as letras bancarias e o outro papel a 8 d., mas no dia seguinte realizou-se negocio nas primeiras a 8 1/32 d. e no dia 18 a 8 1/8 d. Houve alta nos dias 19 a 21, e neste dia realizaram-se transações em letras bancarias a 8 5/16 d. sobre ofertas de letras de Santos e da praça do Norte. Mas no dia 23 as taxas officiaes baixarão a 8 1/8 e 3/16 d., e no dia 24 a 8 d.

Nova alta a 8 1/8 d. e declarou no dia 25, seguida pela baixa nos dias 26 e 27, mas no dia 28 realizou-se negocio em letras bancarias a 8 3/16, e o mez fechou com taxas officiaes de 8 1/8 e 8 1/4 d. O movimento nao foi importante, e as transações declaradas consistirão de letras bancarias aos extremos de 8 a 8 5/16 d. e de outro papel aos de 8 a 8 3/8 d. letras promptas, de 8 1/8 a 8 3/8 d. para Janeiro e a 8 1/2 d. para Fevereiro.

Dezembro abriu com o mercado firme, e as taxas subiram constantemente até o dia 11, quando houve negocio em letras bancarias a 9 7/16 d. Os mercados do café não derão signaes de actividade, e a alta nas taxas cambieas, nós consideramos, o resultado de ordens do estrangeiro para sacar, não diremos, com o proposito de estimular renovada especulação, porém com o de instillar augmenta a actividade no mercado. Logo que os especuladores comprehenderão a campanha dos bancos, elles se incumbirão de exagerar a alta, e o resultado de suas operações foi que quando o mez fechou, já se achavão mais uma vez á mercê dos bancos. Confessamos ter tido presagios de desastres, mas o nosso mercado de cambio parecia esquecido das experiencias passadas, e ninguém lastimava novos prejuizos a estes jogadores, se o commercio legitimo não soffresse também. No dia 1 os bancos affixarão as taxas officiaes de 8 3/16 e 8 1/4 d. sobre Londres, e realizaram negocio a 8 9/32 d. Aos dias seguintes houve certa indecisão, mas no dia 4 a taxa de 8 1/4 d. tornou-se geral, com transações a 8 5/16 d. e a alta declarou-se. As taxas subiram diariamente, até o dia 11, quando regularão as officiaes de 9 e 9 1/4 d. e houve negocio em letras bancarias até 9 7/16 d. Mas no dia 12 a situação mudou bruscamente, e houve transações em letras bancarias a 8 7/8 d. tornando a firmar-se o mercado no dia seguinte e fechando no dia 14 com as taxas de 9 e 9 1/6 d. Do dia 15 a 17 o negocio declarado foi realzado aos extremos de 9 a 9 3/16 d. mas no dia 18 nova baixa se declarou, continuando até o dia 23, quando regularão as taxas officiaes de 8 3/8 e 8 1/2 d. e realizou-se negocio a 8 1/4 d. No dia seguinte houve alta a 8 9/16 d. e do dia 25 até o fim do mez o mercado firmou-se, e as taxas officiaes do dia 31 erão de 8 5/8 e 8 1/16, com negocio a 8 3/4 d. em letras bancarias. O movi-

mento da primeira quinzena foi importante aos extremos de 8 3/16 a 9 7/16 d. letras bancarias, e de 8 1/4 a 9 1/2 d. outro papel, com negocio para Janeiro de 9 a 9 3/8 d.; na segunda foi regular, constando as transações declaradas de letras bancarias aos extremos de 8 1/4 a 9 3/32 d. e de outro papel aos de 8 13/32 a 9 1/8 d. com negocio para Janeiro de 8 7/16 a 8 7/8 d. e para Fevereiro a 8 7/8 d. Nesta quinzena os bancos se defenderão tenazmente contra os especuladores, baixando as taxas logo que a procura tornava-se suspeita, e tornando a firmar-se quando as ofertas de letras augmentavão. Em fim, o mez fechou com os bancos sempre senhores do mercado, como únicos possuidores de cambieas, e o futuro proximo portanto de mais do que difficil adivinhação.

A tabella seguinte fornece os totaes mensaes dos cambieas, sobre Londres, vendidos pelos bancos durante o anno.

Janeiro.....	£ 1.975.286
Fevereiro.....	» 1.660.642
Março.....	» 1.847.538
Abril.....	» 2.036.671
Maió.....	» 2.500.329
Junho.....	» 3.145.984
Julho.....	» 3.002.997
Agosto.....	» 2.841.438
Setembro.....	» 2.661.697
Outubro.....	» 2.905.765
Novembro.....	» 2.336.358
Dezembro.....	» 2.462.057

Total.... £ 29.506.770

Em 1895... £ 30.378.811
Em 1894 » 29.680.808

Sobre Pariz os saques vendidos pelos bancos sommarão em 31.919.324 francos, contra.... 81.784.933 francos em 1895 e 41.401.706 francos em 1894.

Sobre Hamburgo o total vendido foi de 12.874.567 marcos, contra 11.372.043 marcos em 1895 e 13.858.331 marcos em 1894.

MOVIMENTO DA BOLSA

A situação da praça naturalmente influiu fortemente sobre as transações em titulos, e houve fluctuações violentas em quasi todos.

Em fundos publicos as transações differenciaram-se pouco das do anno passado, em q antidade, mas os preços em geral regularão muito abaixo do nivel do anno de 1895. Ao contrario do que nós esperavamos, as apolices, ao portador, do Empréstimo de 1895 não foram bem accedidas pelo publico, e quasi sempre se cotaram abaixo dos preços das apolices nominativas. Parece-nos de muita conveniencia que o Sr. Ministro da Fazenda autorize a conversão livre dos titulos do referido Empréstimo, á vontade do possuidor, sob condições razoaveis; como por exemplo, o pagamento de sello no acto da conversão e de uma quantia fixa por titulo, para fazer face á necessaria despeza e trabalho.

Em Fevereiro o Banco da Republica offereceu á subscrição publica o empréstimo da Intendencia Municipal, na importancia de 25.000.000\$. O preço da emissão era de 90 %, juros de 6%, e os titulos do valor nominal de 200\$. Sendo facultado aos subscriptores realizar as prestações em apolices do Empréstimo de 1895 a razão de 90\$, resultou procura de apolices, com altas cotações; porém, quando a Intendencia realizou estes titulos, o mercado logo resentio a transacção.

Entre os acontecimentos mais notáveis do ano, podemos notar os seguintes:

Em Julho o Banco de Credito Real do Brazil declarou não poder satisfazer os juros sobre suas letras hypothecarias, e a baixa nestes títulos foi importante. Infelizmente importante parte destas letras estava em poder de rendeiros portuguezes e o facto da suspensão do pagamento dos juros produzio lastimavel effeito no Reino.

Nos principios de Novembro apparecerão títulos falsos da Companhia União Sorocabana, e a policia procedeu á investigação da fraude.

Em Dezembro foram pronunciados tres individuos, dos quaes dous já tinham desaparecido, entregando-se á prisão o terceiro, que ainda não foi processado, quando o anno fechou. Tambem em consequencia de alguma desintelligencia entre os portadores estrangeiros dos debentures desta companhia e a administração, os primeiros reunirão-se em Londres no dia 14 de Dezembro e decidirão mandar aqui um representante para tratar da questão. Este acontecimento tambem produziu desagradavel effeito no estrangeiro.

Em 12 de Dezembro foi publicado o relatório da Companhia Estrada de Ferro Leopoldina, ao qual no dia 17 referimo-nos nas seguintes observações:

« A leitura attenta e pausada do lucido e minucioso Relatório desta empresa, publicado na nossa edição do dia 13 do corrente, suggere-nos hoje, que se realiza a assembléa geral da Companhia, impressões e considerações que julgamos dever expender em beneficio dos enormes interesses da propria Companhia e dos grandes capitales nella empregados.

« Concluida a liquidação da Companhia Geral, trabalho verdadeiramente herculeo, firmada a capacidade juridica da Leopoldina, a situação desta, entretanto, não representou as condições que foram para desejar. Com a mais completa franqueza, com uma rectidão e desassombro, dignos de serem devidamente apreciados, o seu presidente, longe de inculcar uma situação fallaciosamente folgada, preferio, posto não desespere do futuro, dizer a verdade inteira, offerecendo-nos os elementos sufficientes para se conhecer a gravidade da situação. Assim é que, para afastar todas as duvidas ou apreciações demasiado optimistas, considera as acções, que representam 110 mil contos de capital como «salvos reduzidissimos do naufragio da Geral». Detido exame dos relatorios e annexos evidencia em verdade que não só este avultado capital, como os títulos preferencias, e até alguns dos garantidos por hypothecas, se achão em condições lastimavelmente precarias.

Se considerarmos o activo, encontraremos o elevado algarismo de 254.638:920\$, mas, se o apurarmos, sem muito rigor aliás, depararemos somma incomparavelmente mais modesta; assim é que, sem razoavel contestação, podem, entre outras, ser eliminadas estas verbas:

Titulos pertencentes á companhia	2.301:000\$ 00
Caução da directoria.	300:000\$ 00
Companhia Geral de E. F. no Brazil.	2.778:000\$ 000
Saldo na Central (trafego mutuo) e em diversas caixas ..	936:000\$ 000
Lucros e perdas	20.448:000\$ 000
	<hr/>
	26.763:000\$ 000

Não julgamos incorrer em qualquer exagero reduzindo 20 % nas seguintes verbas, fracções desprezadas:

Debas ferreas... .. .	179.326:000\$ ou 35.865:000\$
Litro rodante... .. .	10.372:000\$ ou 2.074:000\$
Trens e coloni-	
Terraço..... .. .	3.974:000\$ ou 794:000\$

Acções das companhias, Engenho Central etc.	19.800:000\$ ou 3.960:000\$
Materiaes em deposito	3.297:000\$ ou 657:000\$
	<hr/>
	43.352:000\$

Reunidas as duas sommas parciaes teremos o resultado de 70.115:000\$, o que reduz o activo a 184.523:000\$, quantia que nunca será atingida se houver a massa de ser apurada em hasta publica, se se desse tão lamentavel eventualidade.

Depurado assim o activo, por fórma manifestamente benevola, deixando ainda passar como corrente a originalissima senão *criminoso* pratica de se levar á conta do *custo da estrada* 1.477:000\$ em 1890, e mais 2.347:000\$ em 1891, resultantes de *deficits*, mantendo-se o passivo com o inexoravel algarismo de 208.872:000\$, só na que diz respeito á divida consolidada em Londres,—com certeza a mais garantida, pois, em regra, capitales estrangeiros não accetão collocação entre nós sem as maiores e melhores seguranças,—torna-se difficil descobrir como se possa satisfazer os credores internos de 53.053:000\$ e, ainda mais, o capital social de 110.000:000\$000.

Na inevitavel transformação que deve soffrer a Companhia Leopoldina dentro de breve prazo, não só no nosso, como no conceito de quantos lhe conhecem os embaraços, é que pode estar a sua salvação. Para se obter, porém, este elevado desideratum, para que convenientemente se estabeleçam os alicerces de uma nova empresa, o que se faz indispensavel é,— não o sacrificio dos capitales nacionaes confiados a funestos gestores, mas a boa vontade de todos e o concurso de reciprocas concessões.

Não deveremos occultar que se isso depende em grande parte da benevolencia dos credores externos privilegiados, por seu turno estes, evitando as delongas e contratempos forenses, attrahindo a sympathia dos poderes publicos para a communião dos capitales nacionaes e estrangeiros, empenhados em uma obra commum, encontrarão, nas razoaveis condescendencias que tiverem, ampla compensação para todos os prejuizos causados.

E' bem para lamentar que, ao envez dos credores externos, que já se reunirão na proporção de 7 para 8, tendo já enviado representantes entre nós, os credores internos só ha pouco, e demoradamente, tenham dado os primeiros passos, afim de entrarem em negociações. E' possivel que provenha isto, não de inercia, mas de um desalento, de uma consideração preconcebida sobre a fraqueza da propria situação.

E' contra isso que é preciso reagir. Os interessados acompanharão sem duvida, com o devido cuidado e meditação, a exposição do Relatório e as suas conclusões, que estão hoje fixadas sobre o estado real das operações, e devem estar convencidos de que, se, como é de esperar, o timo e a probidade continuarem a caminhar juntos, poderemos ver desfeito menos cont istador do que aquelle que nos prometia o afflictivo entrecho da Geral.

Prompta e conveniente solução é o que devemos desejar, pois com isso lucrará a nossa situação economica, não só no interior como no exterior. Não se trata de uma insignificancia, mas de affirmar aqui e em Londres, de modo definitivo e seguro, a sorte de 400.000:000\$ aproximadamente.

Eis por que, na assembléa geral de hoje, as deliberações, mais do que nunca, devem ser pautadas pela prudencia e circumspecção.

Enorme é a responsabilidade dos que se achão á frente deste negocio, mas não menor será o intimo contentamento que terão em re-

BR
DO
d.
d.
d.
d.
d.
d.
d.
d.
d.
000
000
000
000
000
000
000
000
000
000
000
894
s
000
000
400
200
700
500
000
800

compensa dos sacrificios se conseguirem ultimá-lo a contento, senão de todos, ao menos daquelle importante parte que não se compõe de ambiciosos insensatos, ou intransigentes por teimosia.

A assembléa geral dos accionistas se realizou no dia 29 de Dezembro, e ficou decidido prorrogar o mandato de directoria por noventa dias. Houve em Maio um projecto, submettido ao governo, relativo á Estrada de Ferro, mas nos fins de Junho esse foi rejeitado pelo Sr. Ministro da Industria.

A liquidação forçada da União Industrial de S. Sebastião produziu certa impressão que entre os bancos haurisse a determinação de apenheirar as companhias, que ainda existem na praça em tão grande numero. Que os proprios accionistas tanto pouco interessam em muitas destas empresas. Genuinamente pela difficuldade em conseguir dinheiro para as assembléas, e alguma acção energica parece indicada aos outros credores.

As vendas durante o anno forão as seguintes:

Títulos publicos:

- 14.269 Apolices, de 5 %, a 201:700\$ das miudas de 900\$ a 1:900.
- 7.809 ditos de 4 %, ouro (convertidas), e 185:400\$ das miudas, de 1:17 \$ a 1:350\$.
- 217 ditos do Empréstimo de 1868 a 143:000\$ das miudas, de 2:320\$ a 2:500\$.
- 9 ditos do Empréstimo de 1879, de 2:100\$ a 2:200\$.
- 540 ditos do Empréstimo de 1889, de 1:500\$ a 1:700\$.
- 31.115 do Empréstimo de 1895, de 905\$ a 975\$.
- 10.144 títulos do Empréstimo Municipal, de 155\$ a 179\$.
- 58 apolices do Estado do Espirito Santo, de 925\$ a 940\$.
- 94 ditos do Estado de Minas Geraes, de 940\$ a 950\$.
- 900 ditos do Estado de Pernambuco, e 20:900\$ das miudas, de 400\$ a 541\$.
- 56:000\$ ditos do Estado do Rio Grande do Sul, a razão de 800\$ a 840\$.
- 13:500\$ ditos do Estado do Rio de Janeiro, a razão de 950\$ a 1:005\$.

Metas:

- 47.314 Serenãos, de 23\$750 a 30\$300.
- Letras Hypothecarias:*
- 23.664 Banco Credito Real do Brazil (papel) de 32\$ a 61\$500.
- 9.829 ditos (ouro), de 42\$500 a 100\$.
- 178 Banco Credito Real de Minas Geraes, a 90\$.
- 1.737 Banco Credito Real de S. Paulo, de 60\$ a 35\$.
- 10.354 Banco Fudial, de 27\$500 a 60\$.
- 40 Sociedade de Credito Urbano, de 72\$ a 72\$500.

Debentures:

- 150 E. F. Barão de Aracama, a 40\$.
- 511 Geral do E. de F. de 320 a 500\$.
- 25 E. F. Leopoldina (E 50, 6 %) a 900\$.
- 147 ditos (E 50, 5 %) a 150\$.
- 109 ditos (E 75, 25 %) a 443\$.
- 740 ditos (200\$), de 70\$ a 123\$.
- 43.523 ditos (100\$, 4 %), de 5\$250 a 14\$.
- 1.324 ditos (convertidos), de 38\$000 a 5\$250.
- 3 E. F. de Cabana (E 50), a 820\$.
- 19.326 ditos (100\$), de 53\$ a 74\$500.
- 1.481 Cantaria e Vinhao Fluminense, de 60\$ a 63\$.
- 10 Carris Urbanos (100\$) a 400\$.
- 165 Empresa Vinhao, a 5\$.
- 1.522 Aluana (fabrica) de 200\$ a 213\$.
- 783 Brazil Industrial (fabrica), de 198\$ a 210\$.

- 803 Carioca (fabrica), de 190\$ a 203\$.
- 30 Confiança Industrial (fabrica), a 202\$.
- 11 Sant. Barbara (fabrica), a 90\$.
- 2.126 S. Joaquim (fabrica), a 25\$.
- 2.878 Banco de Credito Movei, de 30\$ a 42\$.
- 97 Cervejaria Bavaria, a 180\$.
- 50 Docas d. Santos, a 200\$.
- 25 Engenho Central de Quissamã, a 160\$.
- 4.628 Evonessa Fluminense, de 60\$ a 100\$.
- 1.000 Fabril de Artefactos de Metal, a 50\$.
- 2.230 Jornal do Commercio, de 160\$ a 170\$000.
- 1 J. A. Filgueiras & C., a 500\$000.
- 760 Metropolitana, de 190\$ a 17\$000.
- 500 Nova Era Rural, de 6\$ a 6\$700.
- Accões de Bancos*
- 2.340 Agricola, de 7\$ a 9\$000.
- 3.500 Auxiliari, de 8010 a 9060.
- 235 Brazil e Londres, de 9\$500 a 14\$000.
- 1.438 Brazil Norte America, de 9\$750 a 17\$500.
- 100 Brazil e Portugal a 8030.
- 30 Cauções e Descontos, a 5500.
- 25 Central de Empréstimos e Penhores (50 %) a 28\$250.
- 17 Classes Laboriozas, de 1\$300 a 1\$500.
- 75 Comerciantes, a 3\$500.
- 5.315 Commercial de 199\$ a 220\$000.
- 930 Commercial e Constructora, a 920.
- 5.364 Commercio, de 204\$ a 220\$000.
- 1.380 l/2 da (2ª série), de 79\$ e 82\$500.
- 61.204 Constructor, de 7\$500 a 12\$500.
- 2.500 Constructor do Paraná, a 1\$500.
- 15 Cooperativa, a 3250.
- 400 Credito Brasileiro, a 3250.
- 310 Credito Commercial, de 1\$500 a 1\$800.
- 460 Credito Garantido, de 10\$ a 13\$000.
- 230 Credito Mercantil, de 310 a 3200.
- 890 Credito Movei, de 25\$ a 35\$500.
- 12 Credito Real do Brazil (160\$), a 2\$060.
- 12 dito (100\$) a 1\$300.
- 80 Credito Real de Minas Geraes, a 200\$000.
- 180 Credito Real de S. Paulo, (cart. hypoth.), a 150\$000.
- 130 dito (cart. comm.), de 115\$ a 135\$000.
- 37 dito (20 %), a 9\$200.
- 205 Credito Rural e Internacional, de 8\$ a 10\$500.
- 590 dito (80 %) de 4\$500 a 7\$000.
- 3.365 Depositos e Descontos, de 70\$ a 120\$000.
- 100 Emissor de Pernambuco, (20 %) a 1\$500.
- 50 Fiscal, a 8050.
- 197 Banco Brasileiro, de 8\$ a 22\$000.
- 320 Funcionarios Publicos, de 16\$ a 18\$000.
- 1.395 Hypothecario, de 20\$ a 32\$000.
- 6.461 Inicialdor, de 4\$250 a 8\$000.
- 1.170 Industrial e Mercantil, a 8010.
- 50 Intermediario, a 112\$000.
- 218 Italia-Brasil, de 17\$ a 20\$000.
- 3.100 Lavoura e Commercio, de 95\$ a 152\$000.
- 9.833 dito (3ª série), de 45\$000 a 71\$000.
- 387 Mercantil de Santos, de 130\$500 a 160\$000.
- 1.238 Metropolitana, de 3300 a 1\$500.
- 6.477 Mutuo, a 3500.
- 4.310 Nacional Brasileiro, de 175\$ a 231\$000.
- 500 Operarios, a 8030.
- 305 Paris e Rio, de 25\$ a 32\$000.
- 2.044 Regional de Minas, de 3200 a 1\$000.
- 53.137 Republica, de 120\$ a 160\$000.
- 57.119 dito (2ª série), de 43\$ a 72\$500.
- 100 Rio de Janeiro, a 8\$500.
- 2.938 Rural e Hypothecario, de 205\$ a 255\$000.
- 1.477 dito (2ª série), de 105\$ a 128\$000.
- 2.262 Sul Americano, de 3\$250 a 4\$520.
- 255 União de Credito, de 8050 a 3210.
- Carris de Ferro:*
- 100 Carioca, a 35\$000.
- 50 Carris Urbanos, a 18\$200.
- 3.185 Jardim Botânico, de 100\$ a 125\$000.

312 Pernambuco, de 98\$ a 100\$000.

5.108 S. Christovão, de 140\$ a 165\$000.

Estradas de Ferro:

650 Central Alagoana, de 2\$ a 3\$020.

970 Estreito e Chopim, de 2\$200 a 3\$000.

4.043 Geral, de \$020 a \$150.

9.849 Leopoldina, 2\$ a 6\$000.

25.415 Minas de S. Jeronymo, de 4\$ a 6\$500.

400 Norte de S. Paulo, a \$000.

515 Oeste de Minas, de 40, a 45\$000.

8.843 ditas (2ª série), de 12\$500 a 21\$500

800 Peçanha e Araxá, de 1\$020 a 3\$000.

3.000 Petrolina e Parnahyba, a \$030.

600 Quilombo, de 1\$120 a 2\$000.

50 Sant'Anna e Pirahy, a \$200.

775 Theresopolis, de \$500 a 5\$000.

9.941 União Sorocabana Ituana, de 58\$ a 100\$000.

6.130 ditas (prolongamento), de 12\$ a 22\$000.

58.445 Viação Ferrea Sapucahy, de 5\$ a 9\$000.

417 Viação Ferrea e Fluvial do Tocantins e Araguaia, de 12\$ a 15\$000.

2.900 ditas (25 ºo), a 1\$000.

Navegação:

905. Lloyd Brasileiro, de 8\$ a 10\$000.

1.000. Norte Sul, a \$040.

Seguros:

612. Alliança, de 8\$ a 10\$000.

61. Argos Fluminense, de 380\$ a 400\$000.

1.404. Atalaya, de 9\$500 a 13\$000.

50. Aurora, a 10\$250.

905. Bonança, de 8\$ a 12\$000.

891. Brazil Federal, de 1\$ a 14\$750.

94. Confiança, de 35\$ a 42\$000.

202. F. delidade, de 40\$ a 115\$000.

50. Garantia, de 180\$ a 220\$000.

1.480. Geral, de 40\$ a 50\$000.

150. Indemnizadora, a 8\$000.

1.277. Integridade, de 38\$ a 52\$000.

195. Providente, a 48\$000.

190. Prosperidade, de 14\$ a 16\$500.

25. Sul America (vida), a 520\$000.

30. União Commercial dos Varejistas, de 68\$ a 75\$000.

185. União dos Proprietarios, de 24\$ a 28\$250.

714. Vigilancia, de 8\$ a 10\$600.

Tecidos:

1.667. Alliança, de 160\$ a 280\$000.

92. America Fabril, a 200\$000.

141. Botafogo, a 200\$000.

1.104. Brazil Industrial, de 120\$ a 230\$000.

824. Carioca de 195\$ a 240\$000.

1.241. Confiança Industrial, de 120\$ a 230\$000.

430. Corcovado, de 150\$ a 190\$000.

100. Industrial Mineira, a 230\$000.

75. Manufatura Fluminense, a 200\$000.

440. Petropolitana, de 80\$ a 85\$000.

620. Progresso Industrial, de 95\$ a 110\$000.

100. Rink, a 260\$000.

2.637. S. Lazaro, de 2\$ a 11\$500.

233. S. Pedro de Alcantara, de 190\$ a 220\$000.

35. União Fabril, (Rio Grande do Sul), a 350\$000.

9.560. União Industrial S. Sebastião, de \$400 a 3\$000.

Diversas:

210. Agrícola Paranapanema, de 1\$500 a 8\$000.

712. Alliança Mercantil, de 24\$ a 30\$000.

100. Armario e Ferragens, a 7\$000.

10. Bellodromo Nacional, a 46\$000.

25. Brasileira de Calçado, a \$500.

10.150. Brasileira Torrens, de 21\$ a 35\$000

315. Brazil Territorial, de 1\$ a 2\$000,

20. Caixa de Credito Commercial, a 1\$200.

366. Carruagens Fluminense, de 120\$ a 130\$000.

1.495. Carros Tattersal Moureaux, de 55\$ a 95\$000.

20. Carvão Vegetal, a 17\$000.

1.778. Central do Brazil, de 75\$ a 130\$000.

20. Central de Distillação, a \$750.

865. Centros Pastors, de 17\$ a 22\$000

1.210. Ceres Brasileira, de 28\$ a 60\$000.

120. Cervejaria Bavaria, de 250\$ a 355\$000.

20. Cooperativa Militar, a 10\$000.

160. Commercio de Lenha e Materiaes, de 18\$500 a 28\$750

25. Crystaes c a 1\$250.

2. Derby-Club, d a 60, ..

472. Empreza de "stru. s Civis, de 7\$500 a 15\$000.

123.493. Empreza de Melhoramentos do Brasil, de 16\$ a 35\$000.

5.000. Empreza de Obras Publicas, de 1\$500 a 4\$000.

200. Engenho Central de Lorena, a 4\$500.

143. Engenho Central Paulista, a \$200.

1.900. Evoneas Fluminense, de \$050 a \$130.

170. Gazeta de Noticias, de 120\$ a 140\$000.

1.151. Geral de Con truccões Urb.nas, de 1\$500 a 4\$000

5. Geral de Lubrificação, a 150\$000.

426. Geral de Melhoramentos no Maranhão, de 4\$ a 5\$000.

120. G ral de Serviços Maritimos, de 60\$ a 86\$000.

80 ditas (40 ºo), de 10\$ a 22\$500,

25. Hippodromo Nuc. de 100\$ a 120\$000.

177. Industria e Commercio de Papeis Pin-tados, a 80\$000.

450. Industria e Construcção, de 3\$500 a 4\$500.

1.550. Industrial e Colonizadora, de \$150 a \$350.

40. Industrial e Constructora do Rio Grande, a \$120.

1.622. Industrial e Construcções Hydraulicas, de \$100 a 15\$000.

50. Industrial de Ouro Preto, a \$300.

120. Industrial de Kiosques, de \$010 a \$300.

210. Industrial de Stearina, de 20\$ a 110\$000.

610. Internacional Commercio e Industria, de 44\$ a 50\$000,

415. « Invencivel », Manufact de Calçado, de 60\$ a 85\$000.

18. J.A. de A. Filgueiras & C., a 26\$000.

20.428. Loterias Nacionaes, de 17\$ a 30\$000.

923. Luz Ater, de \$800 a 2\$400.

8. Manufactora de Conservas Alimentares, de 260\$000.

37. Materiaes e Melhoramentos do Rio de Janeiro, de 2\$500 a 3\$000.

50. Melhoramentos de Imbetiba, a 200\$000.

154. Melhoramentos da Lagôa e Botafogo, 3\$200 a 12\$000.

4.536. Melhoramentos de S. Paulo, de 35\$ a 50\$000.

372. Melhoramentos de Santa de Thereza, de 48\$ a 54\$000.

1.000. Mercantil Hypothecaria, a 200\$000.

5.900. Metropolitana, de 40\$ a 116\$000.

50. Mineração Furquim, a \$050.

96. Nacional de Chapéos para Senhora, de \$500 a 55\$000.

10. Nacional de Construcções, a \$500.

1.470. Nacional de Forjas e Estaleiros, de 3\$500 a 8\$000.

1.551. Ncional de Salinas Mossoró-Assú, de 2\$600 a 10\$510.

5.511. Nova Era Rural, de \$010 a \$750.

10. O Paiz, a 90\$000.

4.590. Obras Hydraulicas, de \$510 a 2\$000.

25. Padaria Viennense, a \$250.

20. Papel Guttenberg, a \$040.

450 Phosphato de Cal, a 6\$300.

30. Progresso Maritimo, a 17\$000

100. Pyrotechnica, a \$340.

BRE
s
DO
d.
d.
d.
d.
d.
d.
d.
d.
000
000
000
000
000
000
000
000
000
000
000
594
000
000
400
200
700
500
000
800

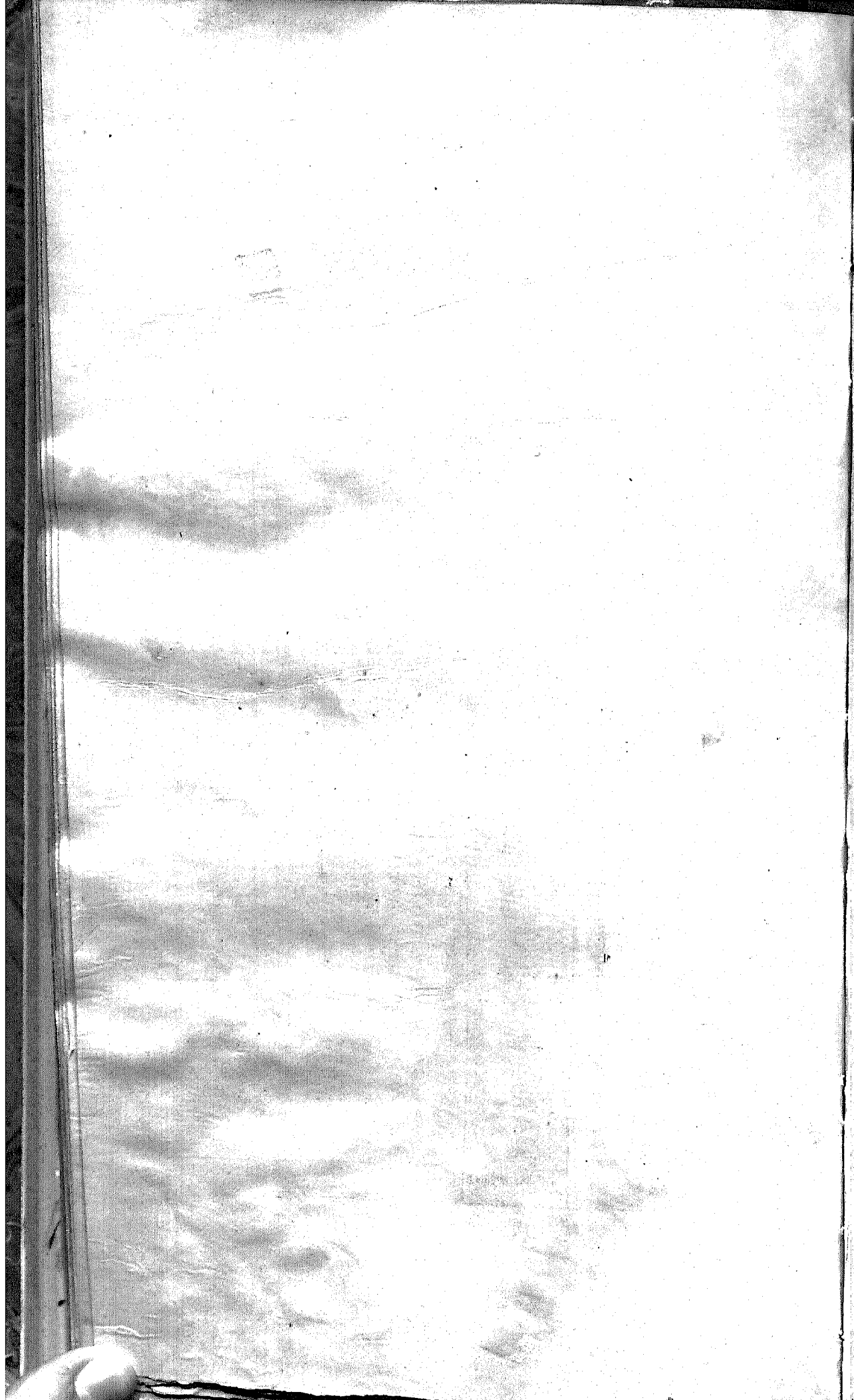
1.700, Registro Torrens, de \$250 a \$800.
10, Remoção de Lixo, a \$100.
45, Rodrigues, Alves, Louzada & C., a 19950
290, Rural do Brazil, de 8\$ a 159000.
630, Saneamento do Rio, de 18\$ a 209000.
5.804, ditas (diversas), de \$020 a 109000.
1.535, Sociedade Ensaçadora de Café, de 40\$ a
539000.

540, Transporte de Café e Mercadorias, de
150\$ a 2109000.
2.680, Telephonica Nieharcy e Rio, de 35\$ a
459000.
17, Terras e Viação, a 1.700.
250, União Industrial dos Estados, de 1\$ a
19300.
50, União Industrial de Fumos, a \$500.
160, União Telephonica, a \$020.
132, Vesúvio, a 19000.

Estado da divida interna em 31 de Março de 1896

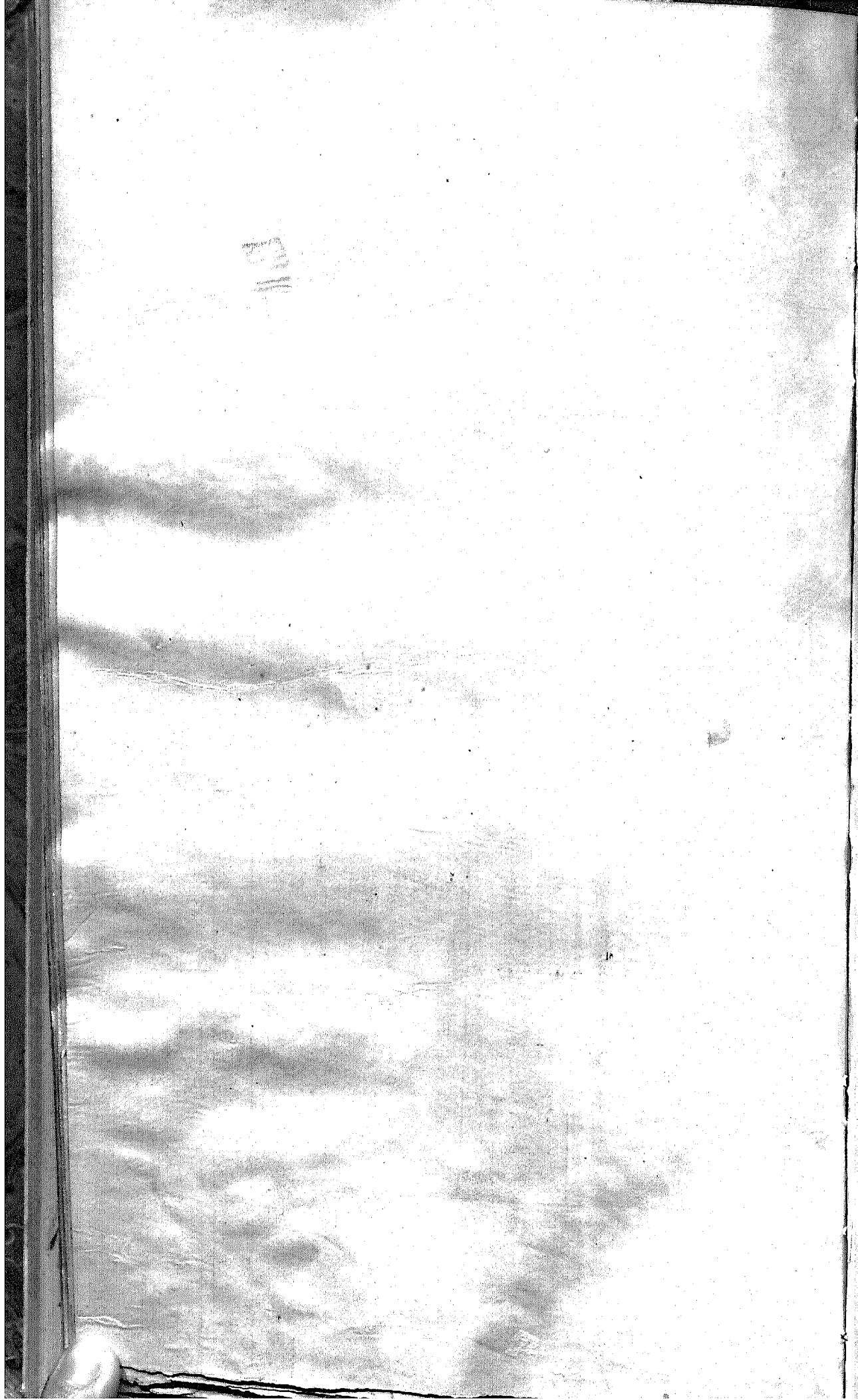
	EMISSION	AR.		TOTAL L. A. TR
		PELA LEI DE 1827	PELA CO.	
Lei de 15 de Novembro de 1827.				
Apólices de 6 % convertidas em títulos de 5 %				
Rio de Janeiro..	324.085:100\$000	3.672:000\$000	5.463:000\$000	314.949:200\$000
Espirito Santo..	89:600\$000	—	3:000\$000	86:600\$000
Bahia.....	7.137:200\$000	—	180:800\$000	6.956:400\$000
Sergipe.....	73:200\$000	—	8:000\$000	65:200\$000
Alagoas.....	9:600\$000	—	—	9:400\$000
Pernambuco....	2.369:000\$000	—	270:200\$000	2.098:800\$000
Parahyba.....	9:400\$000	—	—	9:400\$000
Rio-Grande do Norte.....	9:600\$000	—	—	9:600\$000
Ceará.....	736:600\$000	—	200:000\$000	536:600\$000
Maranhão.....	1.525:000\$000	—	78:000\$000	1.447:000\$000
Pará.....	357:200\$000	—	17:000\$000	340:200\$000
Amazonas.....	11:400\$000	—	—	11:400\$000
S. Paulo.....	121:000\$000	—	58:400\$000	62:600\$000
Santa Catarina..	148:400\$000	—	45:000\$000	103:400\$000
Rio Grande do Sul.....	1.932:000\$000	—	152:900\$000	1.779:100\$000
Minus-Geraes....	488:800\$000	—	5:000\$000	483:800\$000
Mato-Grosso....	572:000\$000	—	—	572:000\$000
	339.675:100\$000			329.520:900\$000
Apólices de 5 %				
Rio de Janeiro....	61.439:800\$000	161:200\$000	—	61.278:600\$000
Bahia.....	290:200\$000	—	—	—
Pernambuco.....	64:400\$000	—	—	—
Maranhão.....	36:400\$000	—	—	668:000\$000
Rio-Grande do Sul	79:600\$000	—	—	—
Goyaz.....	41:000\$000	—	—	—
Mato-Grosso.....	156:400\$000	—	—	—
Apólices de 4 % Rio de Janeiro.....	119:600\$000	—	—	119:600\$000
	401.902:500\$000	3.833:200\$000	6.482:200\$000	391.587:100\$000
Deduzindo-se do total circulante o valor das apólices compradas nos termos do Art. 1º do decreto n. 823 A, de 6 de Outubro de 1890 e recolhidas á Caixa da Amortização afim de cumprir o art.62 da lei de 15 de Novembro de 1827.....			10.315:400\$000	
			4.686:500\$000	4.686:500\$000
Fica o total circulante de Decreto n. 4.244, de 13 de Setembro de 1868:			—	386.900:600\$000
Apólices de 6 % do Empréstimo Nacional....	30.000:000\$000	17.746:000\$000	—	12.254:000\$000
Decreto n. 7.381, de 10 de Julho de 1879:				
Apólices de 4 % do Empréstimo Nacional.	51.885:000\$000	27.206:000\$000	—	24.679:000\$000
Decreto n. 10.322, de 27 de Agosto de 1889:				
Apólices de 4 % do Empréstimo Nacional....	109.694:000\$000	—	—	109.694:000\$000
	593.481:500\$000	60.593:900\$000	—	533.527:600\$000

Do Empréstimo de 1889 existe em circulação 18.350:000\$000.
O Empréstimo de 1895 não está incluído no mappa supra.



Estado da dívida externa fundada em 31 de Dezembro de 1896

EMPRESTIMOS	Capital primitivo		Capital amortizado		CIRCULANTE NOMINAL
	NOMINAL	REAL	NOMINAL	REAL	
Emprestimo de 1893 a vencer-se em 1922.....	£ 4.599.600	£ 4.000.000	£ 947.000	£ s. 749.686-5-0	£ 3.652.600
Emprestimo de 1888 a vencer-se em 1925.....	6.297.300	6.000.000	637.600	488.172-5-0	5.659.700
Emprestimo de 1889 a vencer-se em 1945.....	19.837.000	17.213.500	884.600	628.414-17-6	18.952.400
Emprestimo de 1895 a vencer-se em 1936.....	7.442.000	6.000.000	7.442.000
	38.175.900	33.213.500	2.469.200	1.866.273-7-6	35.706.700

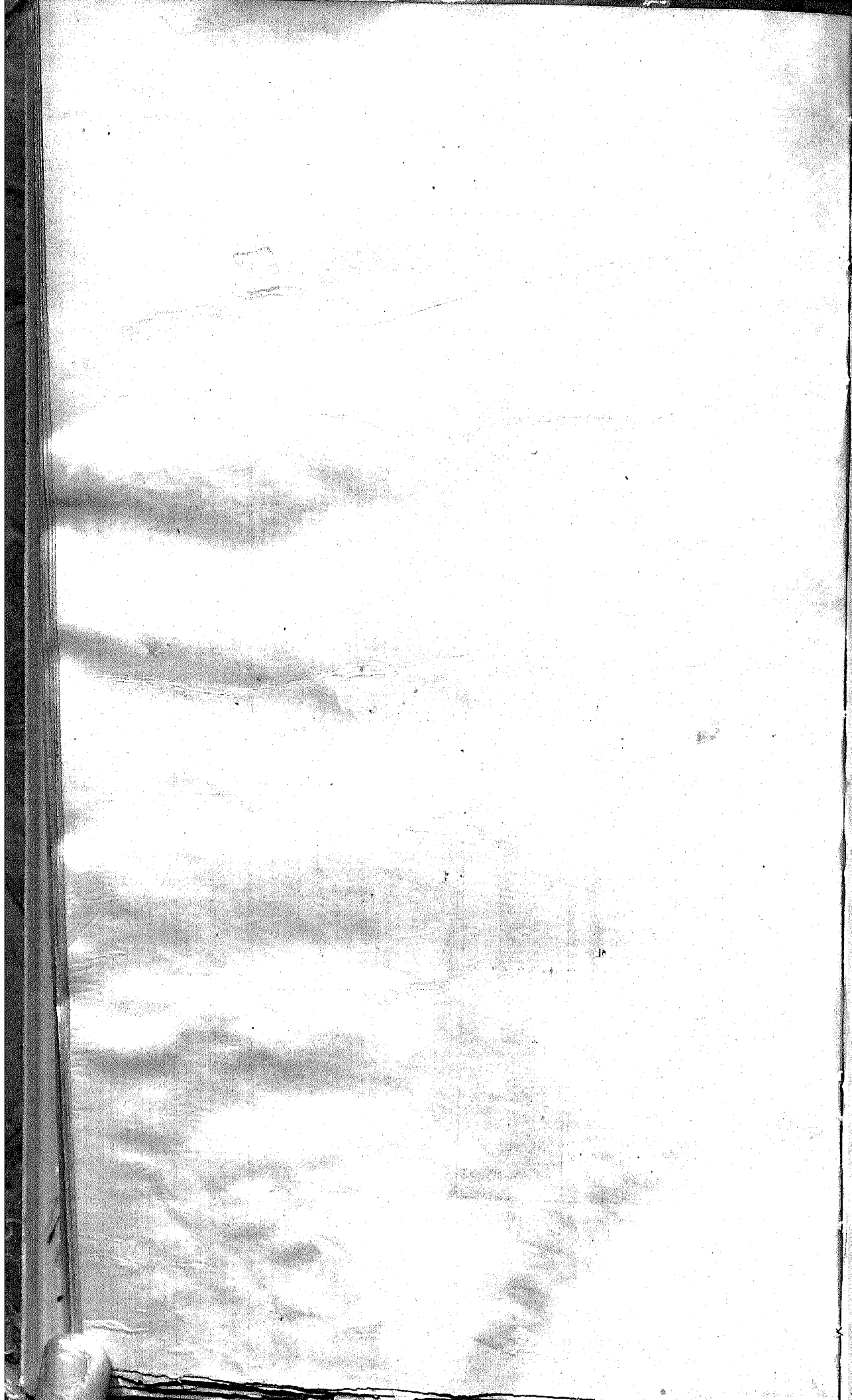


Rendas arrecadadas pela Alfandega do Rio de Janeiro no anno de 1896

MEZES	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	TOTAES
Janeiro.....	10.673.629\$000	17.841\$000	11.088.902\$000
Fevereiro.....	10.571.215\$000	14.853\$000	10.969.711\$000
Março.....	12.784.332\$000	5.806\$000	13.229.104\$000
Abril.....	8.892.739\$000	19.495\$000	9.342.722\$000
Maió.....	9.226.453\$000	7.045\$000	9.611.395\$000
Junho.....	9.068.344\$000	21.184\$000	9.634.781\$000
Julho.....	9.667.650\$000	12.662\$000	10.183.335\$000
Agosto.....	8.738.763\$000	4.102\$000	9.250.196\$000
Setembro.....	9.129.573\$000	24.927\$000	9.166.195\$000
Outubro.....	9.327.632\$000	13.831\$000	9.851.370\$000
Novembro.....	8.540.695\$000	9.069\$000	9.007.083\$000
Dezembro.....	8.566.531\$000	15.193\$000	9.008.194\$000
	115.185.940\$000	166.004\$000	120.838.951\$000

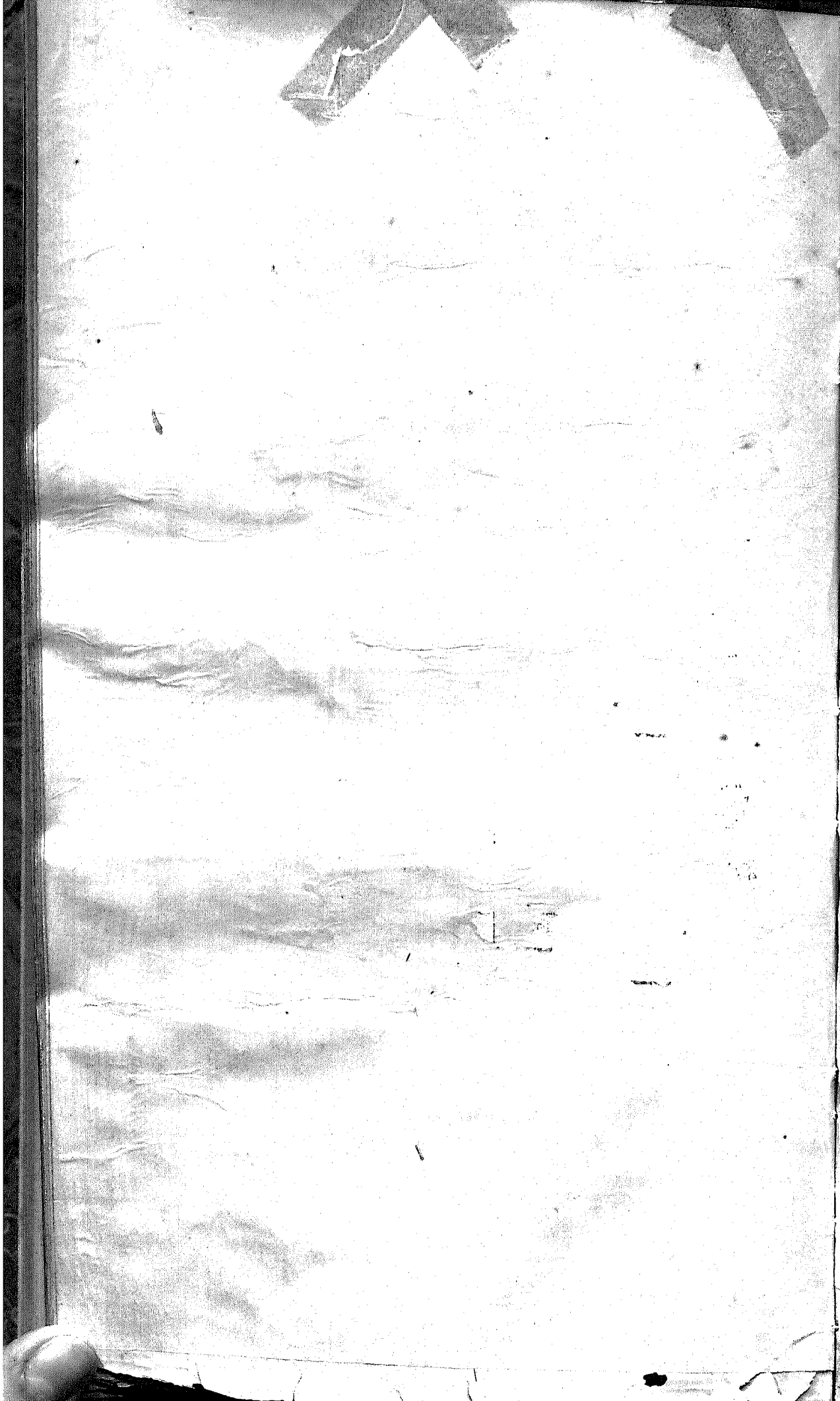
1895.....	103.291.373\$000	242.908\$000	113.838.777\$000
1894.....	92.616.841\$000	8.333.315\$000	102.195.992\$000
1893.....	95.409.767\$000	6.079.880\$000	100.006.569\$000
1892.....	84.394.201\$000	5.692.565\$000	90.383.231\$000
1891.....	71.149.849\$000	7.391.090\$000	80.521.282\$000
1890.....	50.157.404\$000	7.807.609\$000	60.648.289\$000
1889.....	48.947.325\$000	6.948.864\$000	55.806.189\$000
1888.....	41.850.440\$000	6.633.383\$000	48.483.823\$000
1887.....	38.726.730\$000	6.205.437\$000	45.932.167\$000
1886.....	36.591.736\$000	6.509.650\$000	43.101.386\$000
1885.....	33.130.288\$000	7.198.373\$000	40.329.661\$000
1884.....	33.336.358\$000	6.961.475\$000	40.287.833\$000
1883.....	33.261.474\$000	7.915.396\$000	39.176.870\$000
1882.....	32.991.907\$000	5.021.819\$000	40.013.726\$000
1881.....	32.346.129\$000	9.256.227\$000	41.691.356\$000
1880.....	33.319.825\$000	9.531.170\$000	42.850.995\$000
1879.....	31.954.997\$000	9.800.927\$000	41.753.324\$000

A renda total desde o anno de 1890 inclue os depositos, despacho maritimo, sellos etc. recebidos na alfandega, depois de deduzidas as restituições.



Rendas arrecadadas pela Recebedoria do Rio de Janeiro

MEZES	1896	1895	1894	1893	1892
Janeiro.....	2.192:514\$000	890:434\$000	705:306\$000	792:892\$000	758:084\$000
Fevereiro.....	1.878:064\$000	1.755:858\$000	1.351:875\$000	1.571:499\$000	2.053:699\$000
Março.....	844:043\$000	797:124\$000	461:391\$000	735:284\$000	820:799\$000
Abril.....	722:450\$000	823:402\$000	758:317\$000	3.500:402\$000	3.237:769\$000
Maió.....	878:376\$000	685:535\$000	645:584\$000	1.042:238\$000	641:051\$000
Junho.....	829:938\$000	671:280\$000	696:236\$000	657:585\$000	573:908\$000
Julho.....	968:585\$000	943:533\$000	731:936\$000	1.191:178\$000	910:938\$000
Agosto.....	1.766:979\$000	1.799:540\$000	1.673:123\$000	1.470:035\$000	1.874:715\$000
Setembro.....	1.001:607\$000	730:269\$000	839:698\$000	375:794\$000	748:751\$000
Outubro.....	1.943:789\$000	705:742\$000	1.866:791\$000	3.294:912\$000	3.386:669\$000
Novembro.....	779:249\$000	700:690\$000	597:894\$000	785:656\$000	629:161\$000
Dezembro.....	656:796\$000	718:162\$000	884:448\$000	558:887\$000	703:189\$000
	14.462:394\$000	11.221:568\$000	11.132:601\$000	15.976:362\$000	16.335:741\$000



Importação de fazendas por volumes nos annos de 1893 a 1896

Anno de 1893

MEZES	ALGODÃO	LÃ	LINHO	SEDA
Janeiro.....	6.794	1.135	94	15
Fevereiro.....	6.065	1.851	43	20
Março.....	2.737	2.045	86	20
Abril.....	7.018	1.635	126	28
Maió.....	8.774	1.058	163	43
Junho.....	7.742	751	69	35
Julho.....	8.395	708	86	36
Agosto.....	5.786	554	110	27
Setembro.....	5.722	488	85	26
Outubro.....	3.655	342	46	17
Novembro.....	1.200	257	12	7
Dezembro.....	2.234	391	41	5
Totaes.....	71.122	11.215	961	279

Anno de 1894

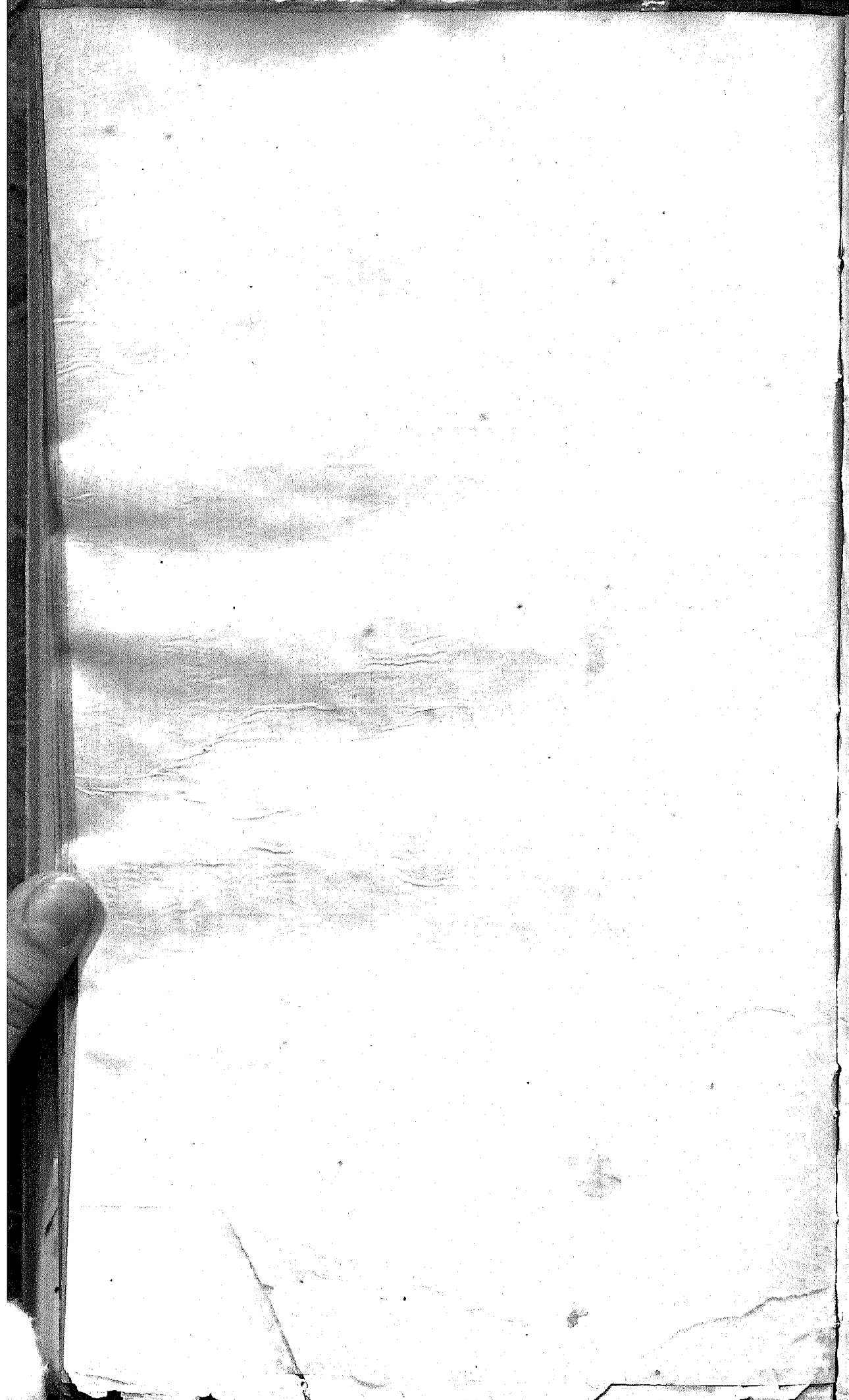
Janeiro.....	1.804	277	28	—
Fevereiro.....	3.289	685	34	6
Março.....	5.267	1.216	73	20
Abril.....	6.624	1.284	97	21
Maió.....	6.755	950	134	11
Junho.....	5.611	723	132	22
Julho.....	6.585	689	194	14
Agosto.....	5.638	604	91	26
Setembro.....	5.705	528	208	29
Outubro.....	6.054	719	158	37
Novembro.....	7.462	671	118	38
Dezembro.....	9.361	958	149	55
Totaes.....	70.155	9.304	1.416	279

Anno de 1895

Janeiro.....	6.479	1.067	176	30
Fevereiro.....	5.178	1.650	79	25
Março.....	5.794	1.833	77	24
Abril.....	4.909	1.329	285	29
Maió.....	3.356	719	105	27
Junho.....	3.056	525	78	16
Julho.....	2.651	467	54	15
Agosto.....	2.507	406	89	13
Setembro.....	2.424	391	88	12
Outubro.....	3.313	531	74	57
Novembro.....	5.017	625	136	40
Dezembro.....	10.432	1.680	168	57
Totaes.....	5.116	11.223	1.409	345

Anno de 1896

Janeiro.....	4.358	1.133	90	27
Fevereiro.....	2.880	715	113	25
Março.....	4.051	1.064	99	34
Abril.....	4.234	729	79	24
Maió.....	3.875	648	93	12
Junho.....	4.324	475	70	34
Julho.....	3.446	445	81	16
Agosto.....	3.855	399	93	28
Setembro.....	3.286	289	60	24
Outubro.....	3.380	365	72	29
Novembro.....	3.723	382	51	26
Dezembro.....	3.484	467	81	24
Totaes.....	45.596	7.111	982	303



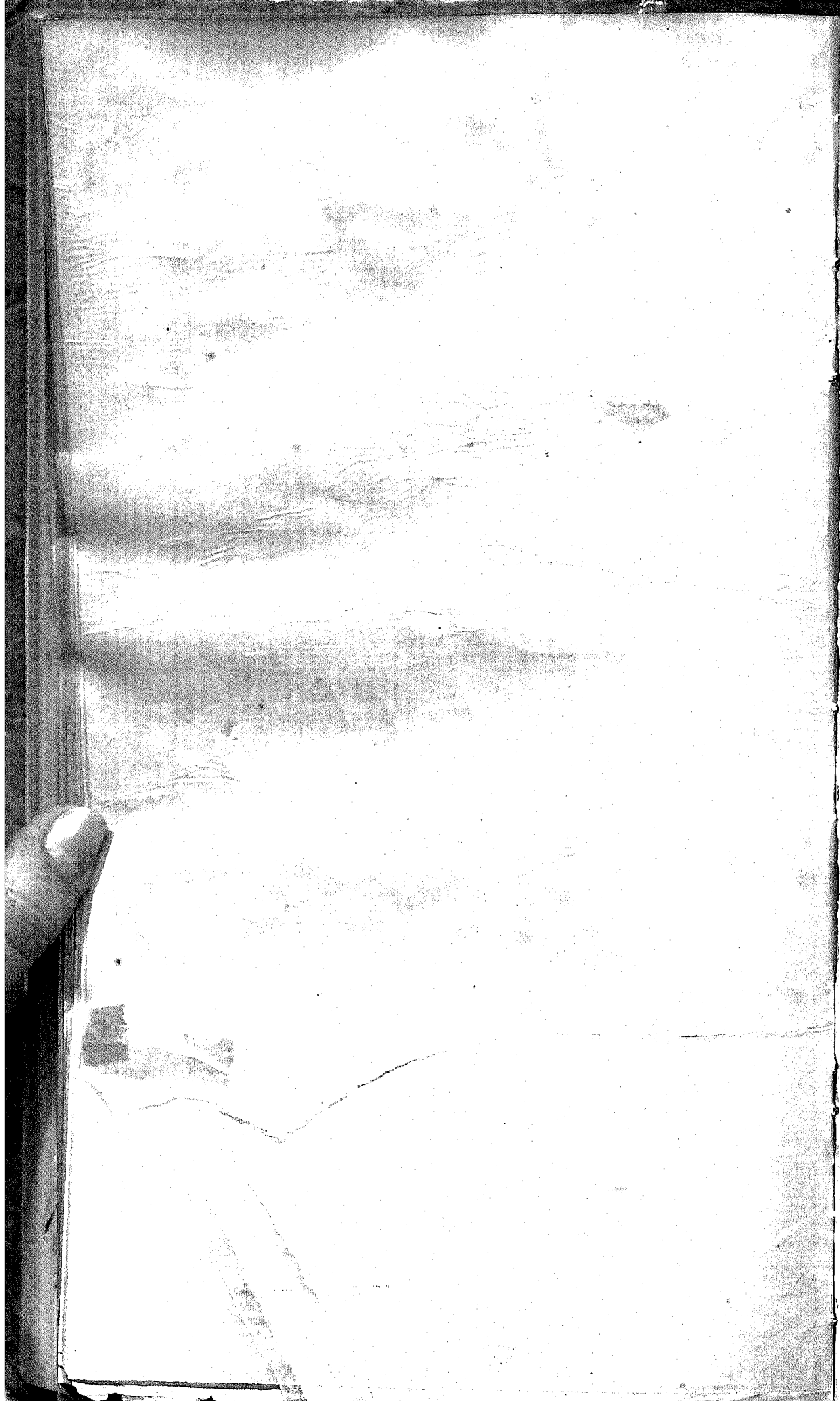
Resumo, em saccas de 60 kilogrammas, da exportação de café nos ultimos 25 annos, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro

	ESTADOS-UNIDOS		EUROPA, ETC.		TOTAL			
	ESTADOS-UNIDOS	TOTAL	EUROPA, ETC.	TOTAL				
1872.....	1.383.954	1.077.744	1.496.008	2.461.698	1884.....	2.401.105	1.496.008	3.897.113
1873.....	1.424.208	1.008.942	1.493.921	2.433.150	1885.....	2.712.980	1.493.921	4.206.911
1874.....	1.521.499	1.151.782	1.886.281	2.673.281	1886.....	2.198.269	1.886.281	3.580.965
1875.....	2.041.995	1.110.301	3.152.296	2.673.281	1887.....	1.460.078	781.877	2.241.755
1876.....	1.448.424	1.317.498	2.765.922	2.765.922	1888.....	1.304.676	1.304.676	3.330.815
1877.....	1.710.073	1.136.482	2.846.555	2.846.555	1889.....	1.797.530	1.112.795	2.810.325
1878.....	1.670.383	1.360.816	3.031.199	3.031.199	1890.....	1.871.519	861.081	2.733.600
1879.....	2.283.543	1.251.638	3.535.183	3.535.183	1891.....	2.031.707	1.184.093	3.215.800
1880.....	1.886.857	1.676.197	3.563.054	3.563.054	1892.....	2.406.894	986.667	3.393.561
1881.....	2.941.976	2.135.442	4.377.418	4.377.418	1893.....	1.627.899	811.006	2.438.905
1882.....	2.459.192	1.741.458	4.200.590	4.200.590	1894.....	1.748.784	923.174	2.671.958
1883.....	3.314.650	1.339.861	3.654.511	3.654.511	1895.....	1.780.091	983.636	2.763.727
					1896.....	1.724.498	1.060.460	2.784.958

Entradas de café, em saccas de 60 kilogrammas, nos annos de 1893 a 1896

MEZES	1896		1895		1894		1893			
	E. F. CENTRAL	CABOTA- B. DEN- TRO	E. F. CENTRAL	CABOTA- B. DEN- TRO	E. F. CENTRAL	CABOTA- B. DEN- TRO	E. F. CENTRAL	CABOTA- B. DEN- TRO		
Janeiro.....	104.603	34.347	101.432	52.966	264.792	14.488	8.704	120.793	53.342	83.218
Fevereiro.....	46.515	21.175	94.445	23.431	245.068	34.438	4.336	148.971	50.045	60.115
Março.....	43.881	17.525	117.100	29.585	198.125	26.364	8.830	125.386	43.273	67.915
Abril.....	46.965	15.019	232.602	61.619	101.662	24.925	25.640	71.988	57.070	42.699
Maió.....	113.986	11.969	142.472	68.819	131.595	13.997	37.254	75.455	31.521	42.261
Junho.....	140.296	17.627	104.300	38.702	120.779	11.011	41.298	112.790	27.288	36.933
Julho.....	229.272	51.998	85.322	19.777	167.432	21.440	67.960	199.309	27.733	45.776
Agosto.....	239.859	49.233	219.358	51.832	261.393	19.332	80.084	175.164	52.767	64.577
Setembro.....	229.007	93.581	147.882	22.431	173.127	24.994	78.770	100.212	1.880	8.764
Outubro.....	240.749	62.107	164.593	29.953	140.532	57.791	60.084	131.763	—	3.059
Novembro.....	228.458	58.597	133.186	30.225	78.370	33.579	20.995	193.961	9.029	2.422
Dezembro.....	203.585	37.210	154.704	36.710	64.276	30.717	47.356	256.952	17.318	3.483
	1.867.186	473.411	1.697.391	465.080	1.947.751	313.086	481.952	1.713.744	371.236	461.233

Nota.— No anno de 1895 entrááo 56.839 saccas em transitó para o estrangeiro e no anno de 1896. 119.947 saccas

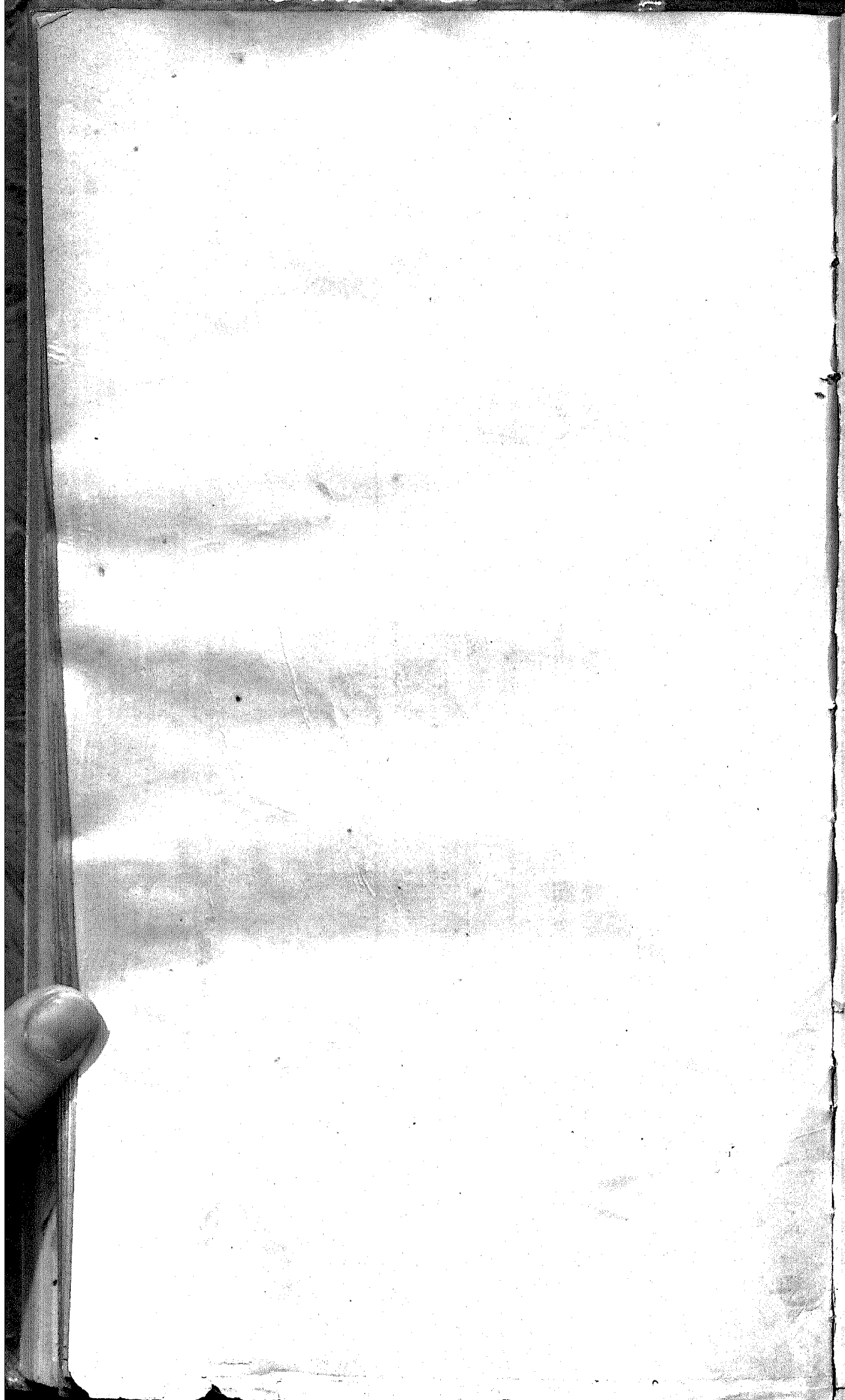


*Resumo do café embarcado pelas Docas Nacionaes nos annos de 1893 a 1896, conforme a procedencia,
em saccas de 60 kilos*

ANNOS	ESTADO DO RIO	ESTADO DE MINAS	EST. ESP. SANTO	EST. DE S. PAULO	TOTAES
1892.....	1.568.362	1.345.297	124.387	340.190	3.278.236
1893.....	936.495	1.151.744	90.706	179.107	2.358.062
1894.....	1.065.956	1.290.891	58.575	176.776	2.592.198
1895.....	1.066.084	1.374.940	68.419	136.175	2.645.618
1896.....	997.644	1.369.646	81.929	199.066	2.649.205

No anno passado forão embarcadas 920 saccas procedentes do Estado da Bahia.

23



Preços extremos por arroba dos "typos" de Nova-York

MEZES	N. 6		N. 7		N. 8		N. 9	
	1895	1896	1895	1896	1895	1896	1895	1896
Janeiro.....	Nominal	20\$400 a 21\$500	18\$500 a 22\$500	19\$000 a 20\$500	16\$500 a 21\$500	18\$200 a 19\$800	15\$500 a 20\$500	17\$400 a 19\$100
Fevereiro.....	"	20\$300 a 22\$000	22\$000 a 22\$500	18\$700 a 20\$000	20\$500 a 21\$000	18\$000 a 19\$000	19\$000 a 20\$000	17\$200 a 18\$500
Março.....	"	21\$500 a 23\$100	22\$000 a 24\$100	19\$800 a 21\$700	20\$500 a 22\$600	19\$000 a 21\$000	19\$500 a 21\$600	18\$500 a 20\$400
Abril.....	"	21\$900 a 22\$800	21\$500 a 23\$500	19\$600 a 21\$000	19\$500 a 22\$000	18\$800 a 20\$300	18\$000 a 21\$000	18\$000 a 19\$700
Maió.....	"	Nominal	22\$500 a 24\$500	15\$800 a 20\$300	20\$500 a 23\$500	14\$800 a 19\$300	19\$000 a 22\$500	14\$000 a 18\$700
Junho.....	"	"	21\$500 a 24\$500	16\$000 a 17\$500	19\$500 a 23\$500	15\$000 a 16\$700	18\$000 a 22\$500	14\$000 a 15\$500
Julho.....	20\$000 a 22\$000	"	18\$000 a 21\$000	15\$000 a 17\$000	16\$500 a 19\$000	14\$000 a 16\$000	15\$500 a 18\$000	13\$000 a 15\$200
Agosto.....	21\$000 a 22\$500	"	19\$500 a 21\$000	15\$000 a 16\$000	18\$500 a 20\$000	14\$000 a 15\$000	17\$500 a 19\$000	13\$000 a 14\$600
Setembro.....	20\$400 a 21\$400	"	19\$400 a 20\$500	13\$800 a 15\$600	18\$000 a 19\$400	13\$000 a 14\$800	17\$400 a 18\$400	12\$400 a 14\$300
Outubro.....	22\$000 a 22\$500	"	20\$500 a 21\$500	14\$400 a 18\$600	19\$000 a 20\$500	13\$600 a 17\$800	19\$000 a 19\$500	13\$300 a 17\$200
Novembro.....	21\$500 a 23\$200	"	20\$000 a 22\$000	14\$800 a 19\$000	19\$000 a 21\$200	14\$200 a 18\$300	19\$000 a 20\$200	13\$800 a 17\$800
Dezembro.....	21\$200 a 21\$800	"	20\$000 a 20\$800	13\$500 a 16\$000	19\$000 a 20\$000	12\$900 a 15\$300	18\$800 a 19\$400	12\$600 a 14\$300
Extremos.....	20\$000 a 23\$200	20\$300 a 23\$100	18\$000 a 24\$500	13\$500 a 21\$700	16\$500 a 23\$500	12\$90 a 21\$000	15\$500 a 22\$500	12\$600 a 20\$400

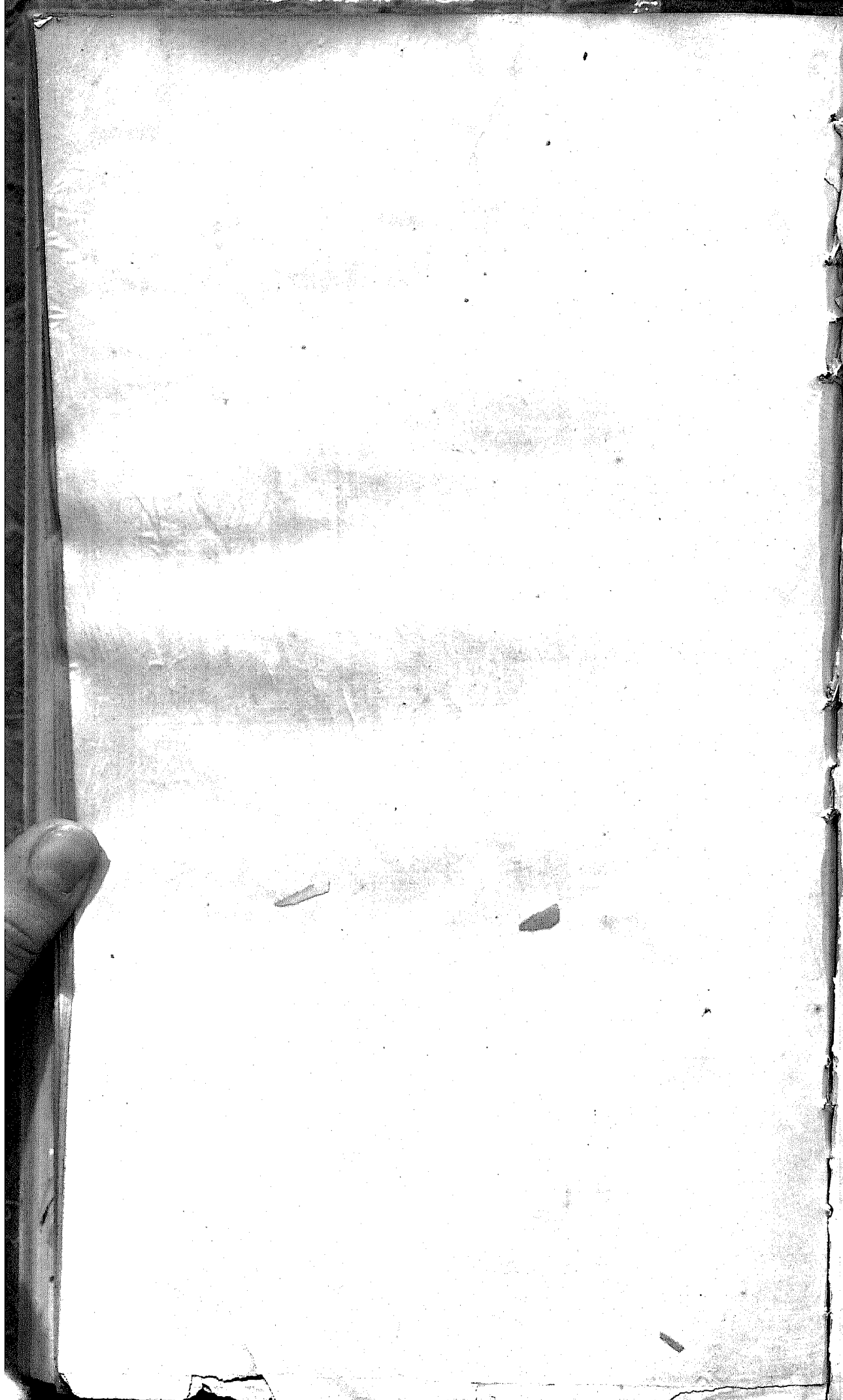
Nota—Desde os annos de 1891 e 1892 as cotações no mercado de café regularão sempre sobre os quatro "typos" incluidos nesta tabella. Os equivalentes conforme as um pouco mais ou menos, os seguintes:

N. 6—Segunda boa.
N. 7—Segunda ordinaria legitima.

N. 8—Segunda ordinaria mais fraca.
N. 9—Segunda ordinaria mais fraca.

Cotações officaes extremas, por 10 kilogrammas, em 1896

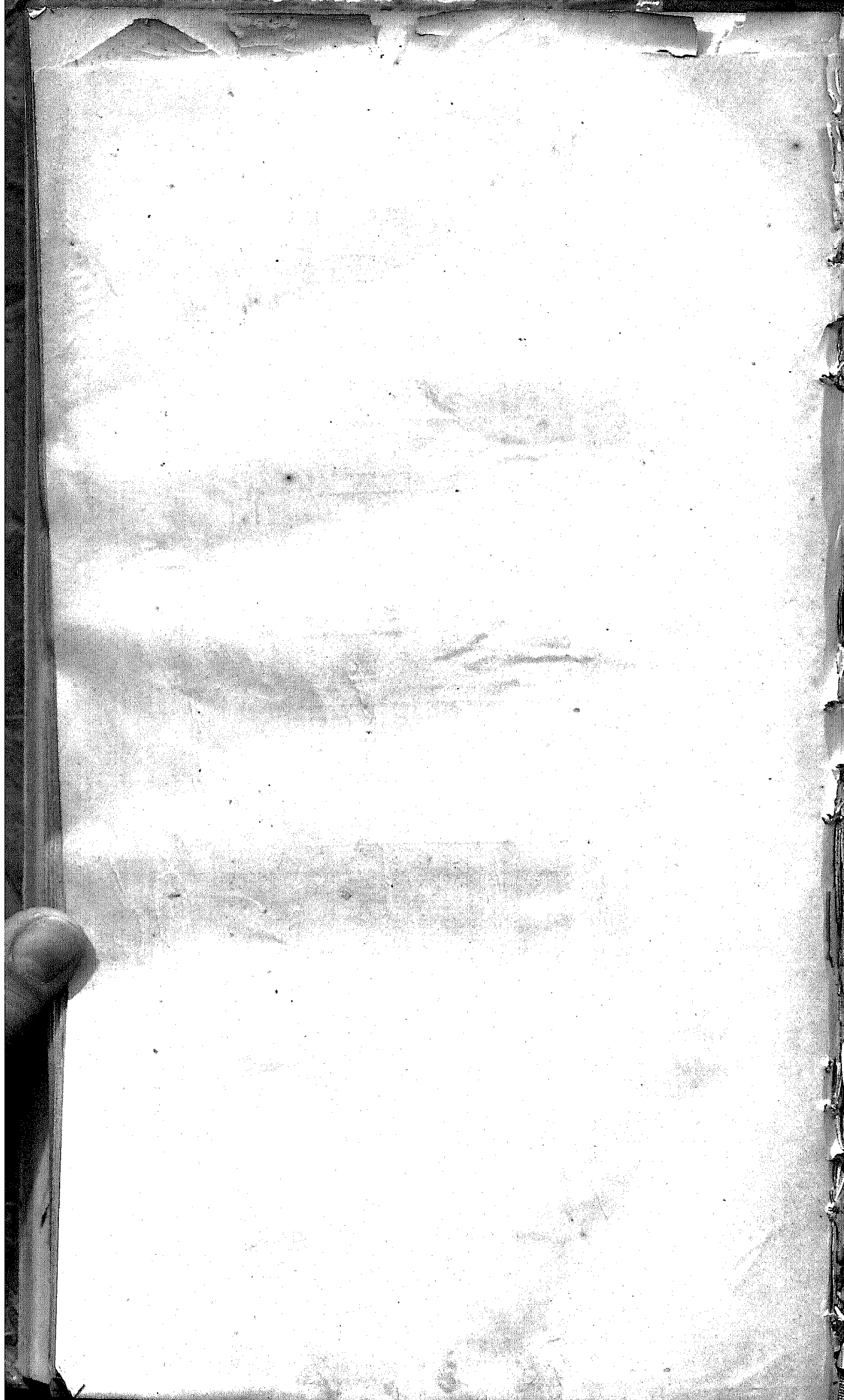
MEZES	LAVADO	SUPERIOR	1ª BOA	1ª REGULAR	1ª ORDINARIA	2ª BOA	2ª ORDINARIA
Janeiro.....	14\$162 a 16\$340	14\$162 a 16\$340	14\$162 a 16\$340	14\$162 a 16\$340	13\$958 a 16\$340	13\$141 a 15\$320	11\$234 a 14\$300
Fevereiro.....	13\$481 a 16\$340	13\$481 a 16\$340	13\$481 a 16\$340	13\$481 a 16\$340	13\$073 a 16\$340	12\$256 a 15\$320	10\$894 a 14\$300
Março.....	13\$618 a 16\$340	13\$618 a 16\$340	13\$618 a 16\$340	13\$618 a 16\$340	13\$618 a 16\$340	12\$256 a 15\$320	10\$894 a 14\$843
Abril.....	Nominal	Nominal	Nominal	14\$435 a 15\$660	14\$230 a 15\$320	13\$550 a 14\$639	12\$250 a 14\$843
Maió.....	12\$256 a 20\$427	"	"	12\$052 a 15\$320	11\$371 a 14\$639	10\$690 a 14\$026	9\$870 a 14\$843
Junho.....	11\$575 a 17\$022	"	"	12\$052 a 12\$937	11\$371 a 12\$256	10\$030 a 12\$392	9\$124 a 11\$915
Julho.....	12\$256 a 15\$660	"	"	11\$712 a 13\$277	11\$030 a 12\$460	10\$350 a 12\$596	9\$192 a 11\$915
Agosto.....	12\$256 a 15\$660	"	"	11\$371 a 12\$256	10\$690 a 11\$575	10\$009 a 12\$596	8\$851 a 10\$894
Setembro.....	11\$575 a 14\$299	"	"	10\$690 a 11\$575	10\$009 a 10\$894	9\$328 a 11\$575	8\$511 a 9\$538
Outubro.....	Nominal	"	"	11\$030 a 12\$937	10\$350 a 12\$256	9\$668 a 12\$940	8\$851 a 11\$440
Novembro.....	"	"	"	11\$711 a 14\$299	11\$030 a 13\$618	10\$349 a 13\$618	9\$532 a 12\$256
Dezembro.....	"	"	"	10\$394 a 12\$256	9\$668 a 11\$575	8\$987 a 12\$120	8\$170 a 10\$553



Embarques mensaes de café, em saccas de 60 kilogrammas, nos annos de 1895 e 1896, com designação dos destinos

MEZES	1895					1896				
	E. UNIDOS	EUROPA	CABO	DIVERSOS	TOTAL	E. UNIDOS	EUROPA	CABO	DIVERSOS	TOTAL
	Janeiro.....	174.412	30.071	7.500	9.313	221.026	120.016	69.843	—	—
Fevereiro.....	81.878	32.650	—	15.064	129.592	101.838	41.471	3.405	17.169	210.433
Março.....	128.967	22.840	13.850	16.511	182.168	96.881	20.633	4.900	21.684	169.693
Abril.....	162.781	27.622	—	18.102	208.505	55.448	10.430	—	15.992	143.936
Maió.....	188.483	57.609	15.150	25.729	280.971	99.813	11.948	—	12.576	79.972
Junho.....	174.363	44.673	14.230	17.656	250.922	99.679	15.972	6.250	12.497	134.532
Julho.....	138.393	33.230	—	15.449	187.072	164.841	36.643	7.455	24.334	168.111
Agosto.....	129.295	95.593	3.280	21.301	249.469	157.137	49.628	6.500	27.793	248.762
Setembro.....	157.175	112.412	18.150	12.457	300.194	202.150	82.968	19.575	21.693	281.373
Outubro.....	177.736	78.419	600	14.433	271.188	273.764	97.836	14.980	24.393	339.359
Novembro.....	115.965	85.155	19.600	13.312	234.232	176.844	114.661	24.830	15.855	429.110
Dezembro.....	150.913	69.028	12.850	15.597	248.388	176.087	94.827	8.000	14.677	294.348
	1.780.091	683.302	105.210	195.124	2.763.727	1.724.498	718.484	121.525	220.451	2.784.958

237



Mercado de café em 1896

AS QUANTIDADES REPRESENTÃO SACCAS DE 60 KILOS

MEZES	ENTRADAS	EXISTENCIA	EMBARQUES	SAHIDAS	PREÇO MÉDIO TYPO N. 7 POR ARROBA	GAMBIO MÉDIO SOBRE LONDRES APPROXIMADO
Janeiro.....	199.342	241.589	210.433	225.190	198650	9 ³ / ₁₆ d.
Fevereiro....	89.062	160.958	169.693	192.608	198350	9 ¹ / ₁₆ d.
Março.....	87.720	66.212	143.936	150.572	208900	8 ¹³ / ₁₆ d.
Abril.....	86.123	72.363	79.972	93.109	208400	9 ³ / ₁₆ d.
Maió.....	162.184	100.015	134.532	120.432	188180	9 ¹⁵ / ₁₆ d.
Junho.....	184.270	116.174	168.111	145.971	168540	10 ¹ / ₁₆ d.
Julho.....	335.462	202.874	248.762	281.396	168180	9 ⁹ / ₁₆ d.
Agosto.....	347.283	268.784	281.373	305.037	158580	9 ¹ / ₁₆ d.
Setembro....	409.431	338.856	339.359	345.703	148620	8 ¹⁵ / ₁₆ d.
Outubro.....	382.811	292.557	429.110	438.166	168430	8 ⁹ / ₁₆ d.
Novembro..	379.430	377.639	294.348	331.402	178180	8 ¹ / ₈ d.
Dezembro...	333.683	330.823	285.329	294.319	148940	8 ³ / ₄ d.
No anno..	2.996.806	—	2.784.958	2.923.905	—	—

SANTOS

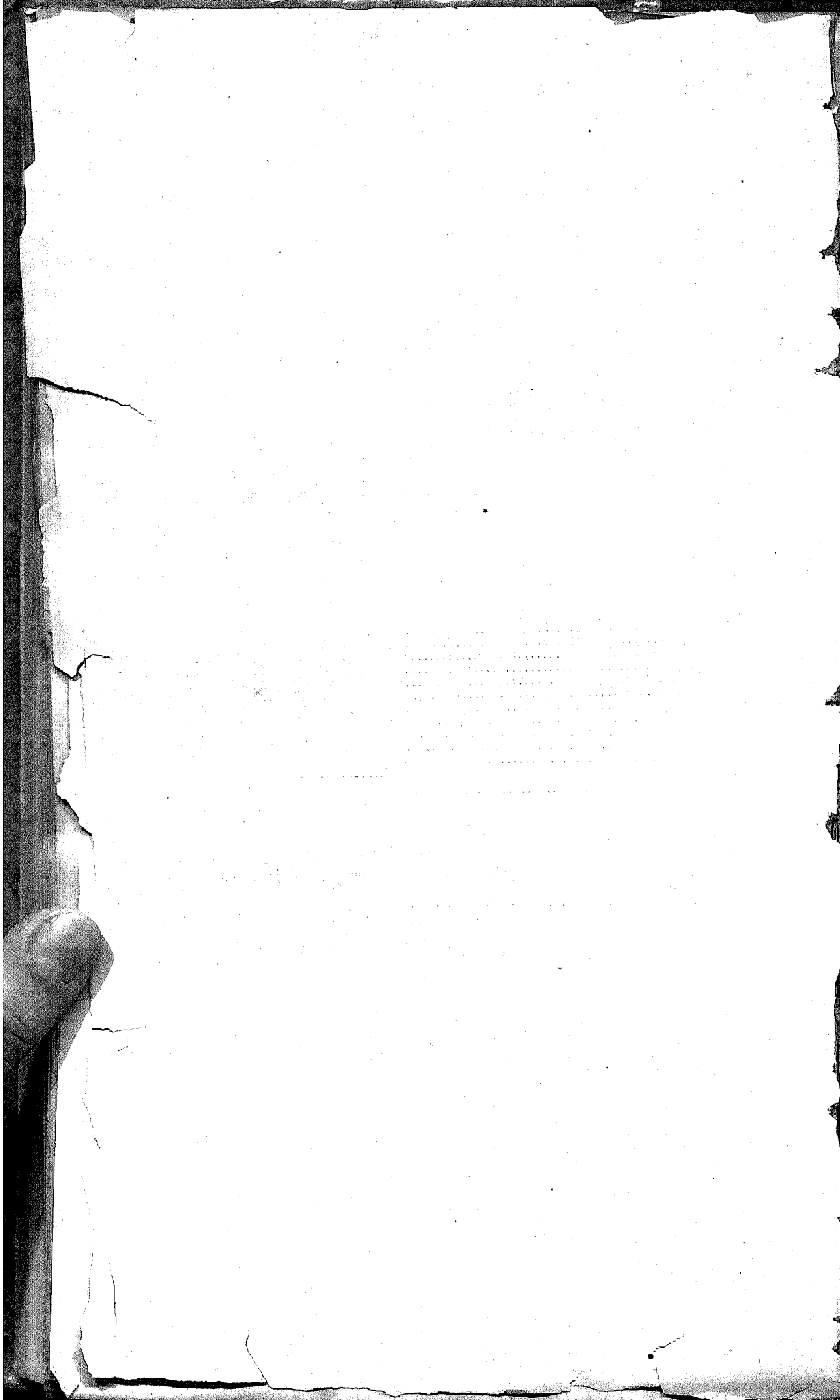
Entradas de café, em saccas de 60 kilos :

	1896	1895	1894
Janeiro.....	191.000	332.000	117.000
Fevereiro....	101.000	221.000	74.000
Março.....	82.000	212.000	47.000
Abril.....	53.000	37.000	38.000
Maió.....	101.000	116.000	32.000
Junho.....	198.000	125.000	62.000
Julho.....	474.000	244.000	216.000
Agosto.....	641.000	471.000	480.000
Setembro....	711.000	440.000	594.000
Outubro.....	665.000	498.000	614.000
Novembro..	659.000	385.000	420.000
Dezembro...	45.0000	330.000	438.000
Total.....	4.326.000	3.611.000	3.132.000

	1895-1896	1894-1895	1893-1894
	saccas	saccas	saccas
Entradas nas colheitas	3.094.000	4.007.000	1.686.000

Cotações extremas da qualidade *good average*, por 10 kilos :

	1896	1895	1894
Janeiro.....	148200 a 158200	138200 a 158400	—
Fevereiro....	148000 a 148500	158350 a 168300	—
Março.....	148500 a 158500	158800 a 168500	—
Abril.....	148000 a 158500	158100 a 168000	—
Maió.....	118300 a 148300	168150 a 168800	—
Junho.....	118000 a 118600	148700 a 168800	168900 a 178000
Julho.....	108200 a 128000	138250 a 148700	168000 a 178400
Agosto.....	108200 a 118500	138700 a 148700	158800 a 168200
Setembro....	98700 a 118000	138300 a 148400	118300 a 158700
Outubro.....	108200 a 138700	148500 a 158100	108800 a 118500
Novembro..	118000 a 138600	158000 a 158900	118300 a 128000
Dezembro...	108300 a 118600	148700 a 158100	118900 a 138800



Embarques em saccas de 60 kilos :

1896				
	Estad's Unidos	Europa	Diversos	Totaes
Janeiro	62.845	194.416	6.398	263.659
Fevereiro	72.801	125.854	2.617	201.275
Março	136.946	48.584	4.011	189.541
Abril	42.780	48.822	801	92.403
Maió	67.741	24.500	1.726	93.967
Junho	78.552	112.276	4.970	195.798
Julho	110.179	192.597	3.953	306.729
Agosto	131.016	329.053	3.107	463.176
Setembro	126.048	500.065	1.132	627.245
Outubro	190.714	566.895	6.379	763.888
Novembro	91.352	370.015	4.784	466.651
Dezembro	159.578	332.660	—	492.238
Totaes	1.271.052	2.845.737	39.788	4.156.567
1895				
	Estados Unidos	Europa	Diversos	Totaes
Janeiro	92.327	231.725	351	374.403
Fevereiro	88.256	171.448	16	259.720
Março	98.632	129.631	198	228.561
Abril	113.497	64.649	158	178.304
Maió	134.604	160.563	318	295.485
Junho	31.165	88.817	170	120.152
Julho	66.490	160.363	329	227.182
Agosto	153.260	196.448	1.476	356.184
Setembro	112.718	367.642	477	480.837
Outubro	80.155	251.932	506	332.643
Novembro	57.334	320.712	2.108	380.154
Dezembro	113.573	206.631	857	321.061
Totaes	1.147.061	2.400.671	6.964	3.554.696
1894				
	Estados Unidos	Europa	Diversos	Totaes
Janeiro	83.951	90.876	167	174.994
Fevereiro	53.423	37.953	1	91.377
Março	25.831	41.885	27	67.743
Abril	21.776	34.506	14	56.286
Maió	10.616	31.163	96	41.875
Junho	33.654	25.262	144	59.060
Julho	67.656	34.342	128	102.126
Agosto	145.915	203.543	245	349.703
Setembro	126.064	371.782	480	498.326
Outubro	149.674	436.555	6.595	592.824
Novembro	128.386	334.939	248	463.573
Dezembro	172.821	243.658	311	416.790
Totaes	1.019.757	1.886.264	8.456	2.914.477
1895-1896				
1894-1895				
1893-1894				
Embarques nas colheitas	3.134.845 saccas	3.919.567 saccas	1.772.606 saccas	

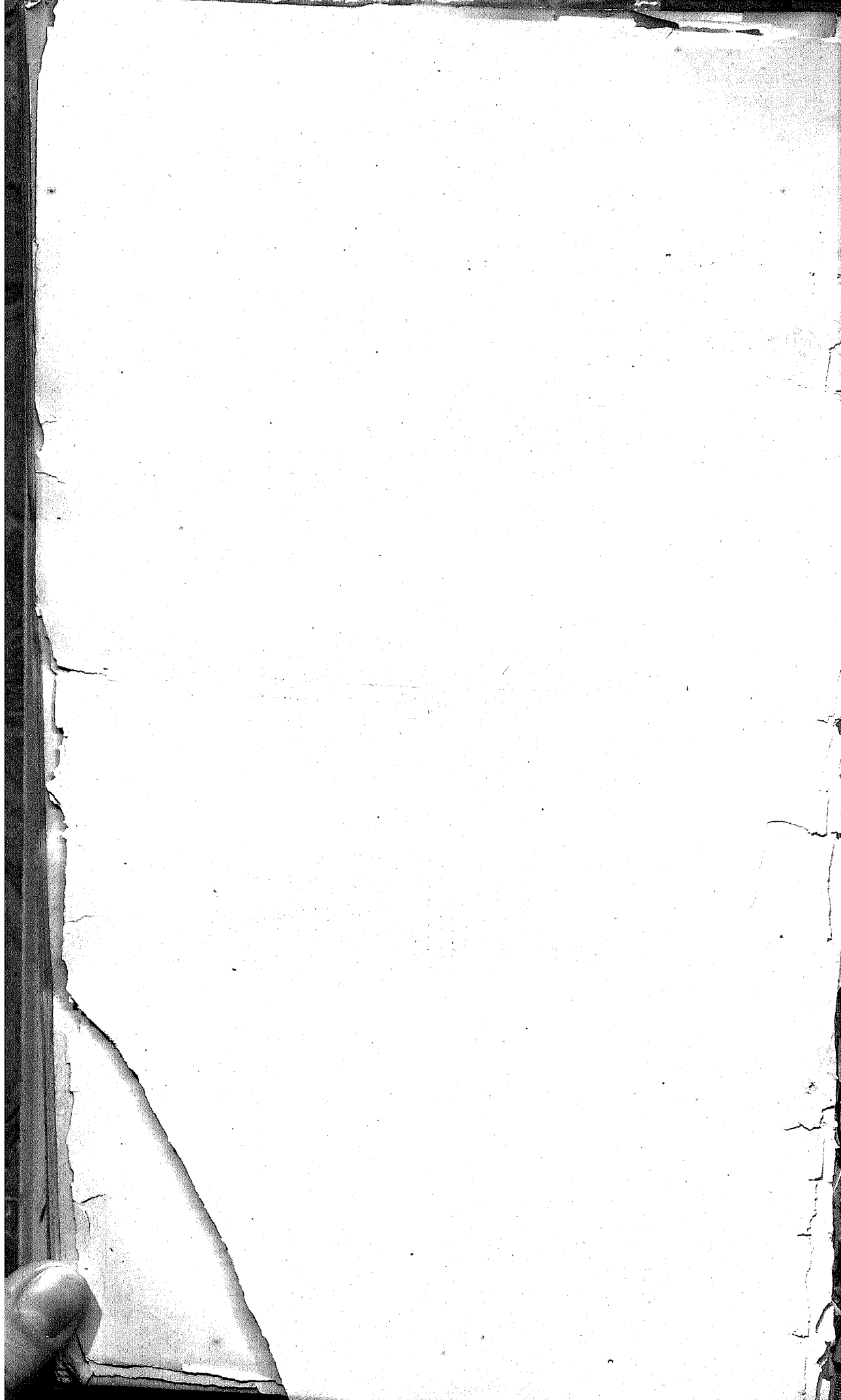
Resumo, em saccas de 60 kilogrammas, da exportação de café nas ultimas 25 colheitas, 1º de Julho e 30 de Junho.

1871-72	3.204.269	1884-85	3.219.516
1872-73	2.113.277	1885-86	4.274.783
1873-74	3.040.062	1886-87	3.513.964
1874-75	2.067.493	1887-88	1.998.426
1875-76	3.205.567	1888-89	3.866.437
1876-77	2.889.990	1889-90	2.620.516
1877-78	2.781.642	1890-91	2.443.902
1878-79	2.632.746	1891-92	3.817.032
1879-80	3.705.830	1892-93	3.013.357
1880-81	2.990.059	1893-94	2.496.928
1881-82	4.401.627	1894-95	2.608.400
1882-83	3.926.372	1895-96	2.397.220
1883-84	4.556.372		



Preços de algodão em rama durante o anno de 1896 (por 10 kilos)

1896		1ª SERTÃO DE PERNAMBUCO	1ª PARAHYBA	1ª MACIÓ	1ª PENEDO	1ª MOSSORÓ 1ª MACÃO 1ª ASSU'	SERRGIPE REGULAR ATÉ BOM	1ª CEARÁ
Janeiro.....	2	128600 a 128700	128300 a 128400	128300 a 128400	128100 a 128200	138300 a 128400	108800 a 118400	128300 a 128400
Idem.....	31	128900 a 138000	128600 a 128700	128600 a 128700	128500 a 128600	128600 a 128700	118000 a 118500	128600 a 128700
Fevereiro.....	29	138400 a 138500	128600 a 128800	128600 a 128800	128600 a 128800	128600 a 128800	118000 a 118600	128600 a 128800
Março.....	31	138000 a 138100	128400 a 128600	128400 a 128600	128400 a 128600	128400 a 128600	118000 a 118200	128400 a 128600
Abril.....	30	128300 a 128400	118700 a 118800	118700 a 118800	118700 a 118800	118700 a 118800	108400 a 108700	118700 a 118800
Maió.....	30	118400 a 118500	108800 a 118000	108800 a 118000	108500 a 108800	108500 a 118000	98300 a 98600	108500 a 118000
Junho.....	30	128000 a 128200	118600 a 118800	118600 a 118800	118400 a 118600	118400 a 118600	108000 a 108200	118200 a 118400
Julho.....	31	128000	118200 a 118400	118200 a 118400	118000 a 118200	118000 a 118200	108000 a 108200	118200 a 118400
Agosto.....	31	128000	118300	118300	118200	118200	108000 a 108200	118300
Setembro.....	30	128600	118800 a 128000	118800 a 128000	118800 a 128000	118800 a 128000	108600 a 118000	118800 a 128000
Outubro.....	31	128800 a 138000	128000 a 128300	128000 a 128300	128000 a 128300	128000 a 128300	118200 a 118400	128000 a 128300
Novembro.....	30	138200	128600 a 128700	128600 a 128700	128600 a 128700	128600 a 128700	118500 a 118700	128600 a 128700
Dezembro.....	31	128000	118300 a 118400	118300 a 118400	118300 a 118400	118300 a 118400	108300 a 108500	118300 a 118400
Extremos.....	...	118400 a 138500	108800 a 128800	108800 a 128800	108500 a 128800	108500 a 128800	98300 a 118700	108500 a 128800
Idem em 1895.....	88200 a 128700	78800 a 128400	78700 a 128400	78700 a 128400	78500 a 128400	78200 a 118400	78800 a 128400
Idem em 1894.....	88200 a 118200	78800 a 108900	78700 a 108700	78700 a 108700	78500 a 128400	78200 a 108000	78800 a 128400



Quadro comparativo das cotações de assucar em 1895 e 1896

COTAÇÕES

MEZES	1895					1896				
	USINAS	CRYSTAES	3 ^{as} SORTES	SOMENOS	MASCAVOS	USINAS	CRYSTAES	3 ^{as} SORTES	SOMENOS	MASCAVOS
Janeiro.....	440,460	400,460	390,420	320,350	120,200	480,600	460,540	420,520	320,420	280,340
Fevereiro.....	440,480	440,480	400,440	320,360	120,180	560,600	520,580	400,560	400,460	280,340
Março.....	460,520	460,500	400,450	320,360	140,200	580,620	560,600	520,560	440,460	290,340
Abril.....	460,500	440,500	360,440	320,350	140,200	500,600	480,540	420,520	380,440	240,320
Maió.....	440,500	440,480	360,420	300,340	140,220	460,500	400,460	340,380	300,330	200,270
Junho.....	440,500	440,500	340,420	300,330	180,240	460,500	380,450	390,400	320,380	250,270
Julho.....	420,460	420,440	330,380	260,310	160,210	450,470	400,460	360,380	330,400	200,260
Agosto.....	Nominaes	320,360	280,340	250,290	190,210	480,500	460,480	440,460	380,420	290,300
Setembro.....	400	320,340	290,310	250,290	180,220	Nominaes	400,430	380,400	340,360	280,270
Outubro.....	400	340	280,340	250,300	170,250	430,440	400,440	380,400	340,360	280,250
Novembro.....	400,500	400,460	320,370	270,340	220,300	430,450	430,450	410,420	340,370	180,260
Dezembro.....	480,500	430,480	340,420	320,340	220,310	420,460	400,440	380,410	340,360	180,250



Quadro demonstrativo das entradas mensaes de assucar e sua procedencia

MEZES	CAMPOS	BAHIA	SERGIPE	MACEIÓ	PERNAMBUCO	PARANHIBA	TOTAL
Janeiro	18.325	12.115	54.566	7.805	58.999		151.810
Fevereiro	7.126	7.322	100.543	6.328	48.847		182.866
Março	1.704		33.674	18.255	123.548	12.700	180.378
Abril	524		49.843	2.003	69.123	3.197	124.492
Maio	965		31.713	2.810	33.889	2.999	69.377
Junho	5.397		21.406	1.524	37.919		66.416
Julho	15.923		6.942	953	18.098	170	42.016
Agosto.....	29.890		6.529	2.531	29.940	100	68.890
Setembro.....	38.783	4.230	16.036	8.395	21.972		89.416
Outubro.....	28.175		13.814	1.173	14.152	7.740	65.054
Novembro.....	21.834		3.651	217	32.910	7.150	65.762
Dezembro.....	15.153	4.412	10.614	8.804	54.501	9.600	103.084
	183.799	28.079	349.331	60.798	543.898	43.656	1.209.561



Quadro demonstrativo das vendas mensaes de assucar com especialisação de procedencia

MEZES	CAMPOS	BAHIA	SERGIPE	MACEIÓ	PERNAMBUCO	PARAHYBA	TOTAL
Janeiro	10.677	14.651	37.564	10.917	55.138	8.904	137.851
Fevereiro	17.586	3.596	61.059	2.853	43.459	5.999	134.552
Março	2.450	1.246	51.953	6.251	40.341	4.220	106.461
Abril	896	44.278	4.007	40.710	920	90.811
Maió	1.437	27.676	5.863	62.400	3.807	101.183
Junho	2.240	13.270	434	35.994	500	52.438
Julho	15.910	2.948	34.346	13.611	52.571	2.350	121.736
Agosto	15.355	13.711	2.143	36.311	1.370	68.890
Setembro	32.992	3.035	14.036	5.088	41.545	96.696
Outubro	40.506	1.532	8.369	4.383	48.259	4.207	107.256
Novembro	27.434	394	34.708	2.729	41.033	8.750	115.048
Dezembro	14.277	2.271	3.424	3.990	50.823	7.533	82.318
	181.760	29.673	344.394	62.269	548.584	48.560	1.215.240

Resumo das entradas e vendas de assucar por procedencias

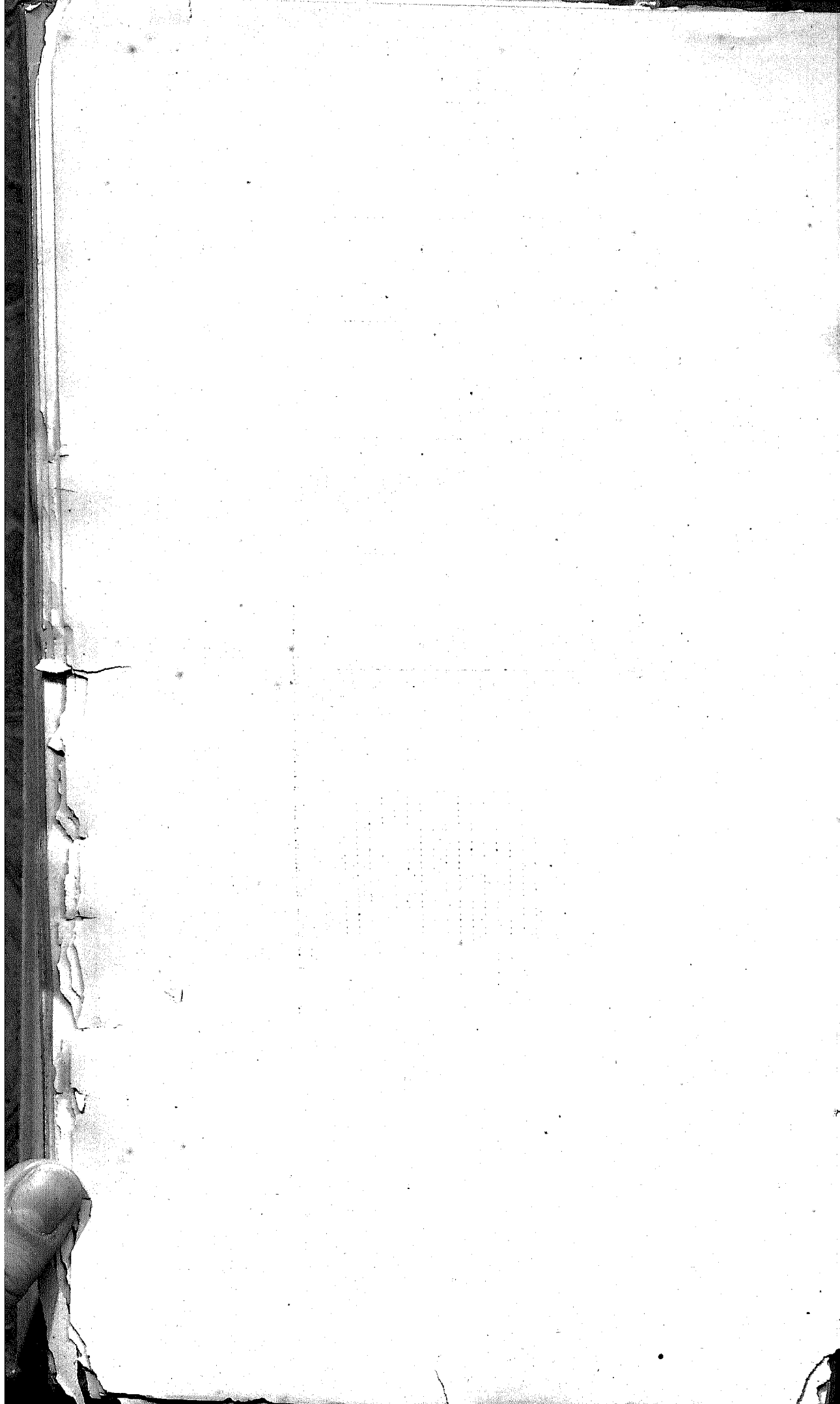
ENTRADAS		VENDAS	
Campos	183.799	Campos	181.760
Bahia	28.079	Bahia	29.673
Sergipe	349.331	Sergipe	344.394
Maceió	60.798	Maceió	62.269
Pernambuco	543.898	Pernambuco	548.584
Parahyba	43.656	Parahyba	48.560
	1.209.561		1.215.240



Curso do Cambio em 1896

MEZES	INGLATERRA D. POR 1\$000	FRANÇA RS. POR FRANCO	ALLEMANHA RS. POR MARCO	ESTADOS UNIDOS RS. POR DOLLAR	ITALIA RS. POR LIRA	PORTUGAL POR 100\$000
Janeiro	9 a 9 ³ / ₁₆	1\$038 a 1\$059	1\$282 a 1\$307	5\$490 a 5\$610	1\$000 a 1\$045	478 a 488
Fevereiro	8 ³ / ₄ a 9 ¹ / ₁₆	1\$052 a 1\$090	1\$299 a 1\$346	5\$331 a 5\$732	1\$000 a 1\$052	470 a 500
Março	8 ³ / ₈ a 9 ⁷ / ₈	1\$045 a 1\$139	1\$290 a 1\$406	5\$530 a 5\$992	990 a 1\$080	472 a 518
Abril	8 ¹³ / ₁₆ a 9 ¹ / ₂	1\$003 a 1\$082	1\$238 a 1\$336	5\$270 a 5\$732	971 a 1\$050	460 a 498
Maió	9 ⁷ / ₁₆ a 10 ¹ / ₄	930 a 1\$010	1\$148 a 1\$247	4\$910 a 5\$345	896 a 984	425 a 465
Junho	9 ¹¹ / ₁₆ a 10 ⁵ / ₁₆	925 a 985	1\$142 a 1\$216	4\$883 a 5\$204	894 a 955	426 a 455
Julho	9 ¹ / ₄ a 9 ¹ / ₂	966 a 1\$031	1\$192 a 1\$273	5\$070 a 5\$455	935 a 1\$000	442 a 472
Agosto	8 ⁹ / ₁₆ a 9 ³ / ₈	1\$018 a 1\$114	1\$256 a 1\$375	5\$381 a 5\$903	986 a 1\$090	468 a 506
Setembro	8 ⁹ / ₁₆ a 9	1\$060 a 1\$114	1\$303 a 1\$375	5\$610 a 5\$908	1\$030 a 1\$080	486 a 510
Outubro	8 a 9	1\$060 a 1\$192	1\$308 a 1\$472	5\$774 a 6\$328	1\$059 a 1\$160	500 a 548
Novembro	7 ⁷ / ₈ a 8 ¹ / ₂	1\$156 a 1\$211	1\$431 a 1\$495	6\$132 a 6\$380	1\$123 a 1\$160	534 a 558
Dezembro	8 ³ / ₁₆ a 9 ¹ / ₂	1\$030 a 1\$165	1\$290 a 1\$438	5\$455 a 6\$180	995 a 1\$132	470 a 536
Extremos em 1896	7 ⁷ / ₈ a 10 ⁵ / ₁₆	925 a 1\$211	1\$142 a 1\$495	4\$883 a 6\$380	894 a 1\$160	425 a 558
Idem em 1895	9 a 11 ¹ / ₂	847 a 1\$060	1\$046 a 1\$308	4\$465 a 5\$610	819 a 1\$060	384 a 492
Idem em 1894	9 a 12 ¹ / ₂	768 a 1\$059	900 a 1\$308	4\$015 a 5\$647	700 a 1\$029	335 a 470
Idem em 1893	10 ¹ / ₄ a 13 ⁵ / ₈	699 a 942	863 a 1\$162	3\$680 a 5\$004	699 a 965	330 a 470

As taxas sobre Inglaterra, França e Allemanha referem-se ao papel bancario a 90 dias de vista. Sobre Portugal, Estados Unidos talia as taxas são as extremas a 3 de vista, affixadas pelos bancos.

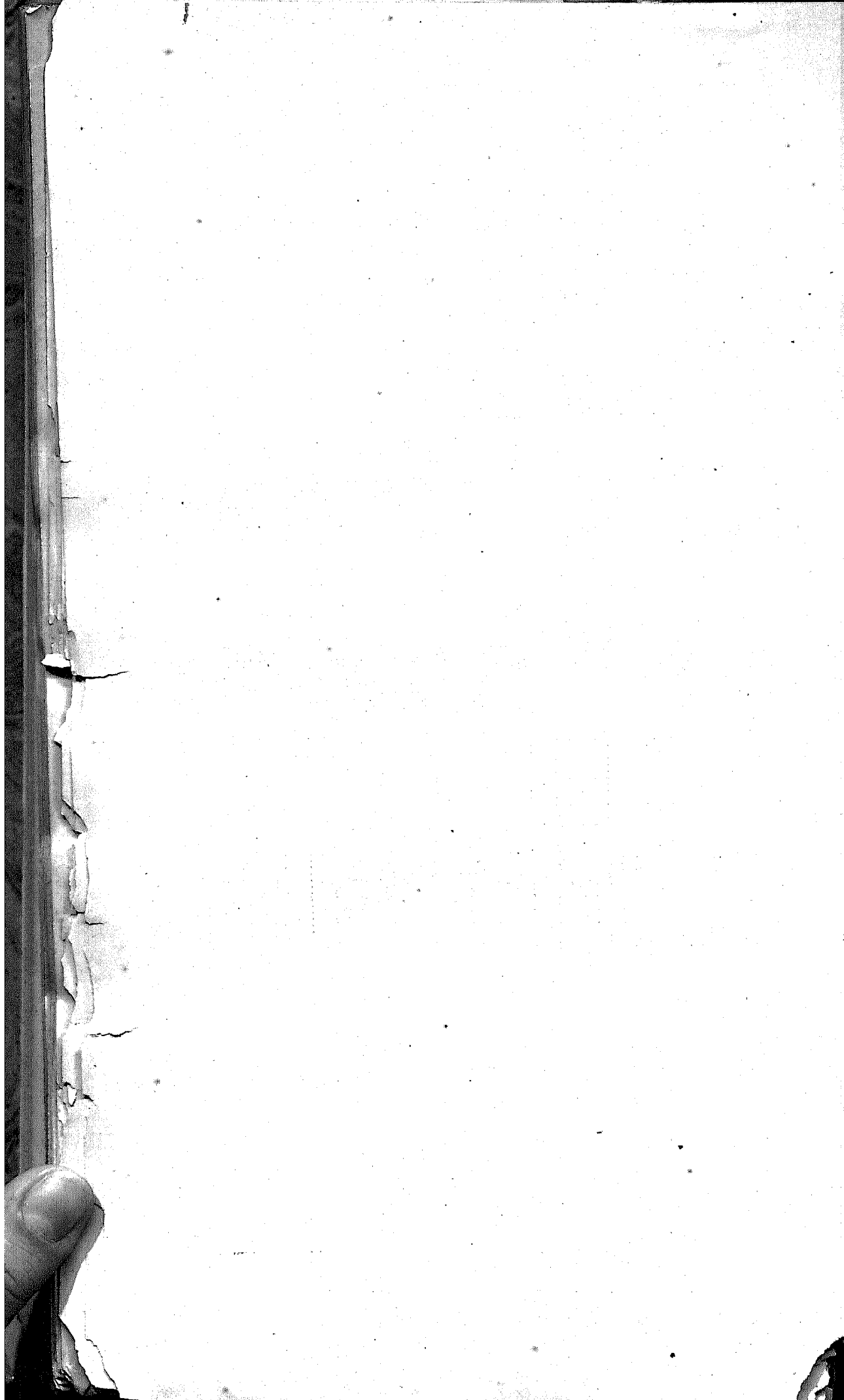


Taxa média mensal do cambio sobre Londres nos ultimos cinco annos

MEZES	1896	1895	1894	1893	1892
Janeiro.....	9.11 d.	10.43 d.	10.07 d.	13.31 d.	12.30 d.
Fevereiro.....	8.91 d.	9.80 d.	9.64 d.	13.25 d.	12.06 d.
Março.....	8.75 d.	9.63 d.	9.69 d.	12.63 d.	11.75 d.
Abril.....	9.16 d.	9.47 d.	9.36 d.	12.20 d.	11.50 d.
Maio.....	9.84 d.	9.16 d.	9.47 d.	11.16 d.	11.12 d.
Junho.....	10.00 d.	9.55 d.	9.25 d.	10.62 d.	10.84 d.
Julho.....	9.56 d.	10.66 d.	9.25 d.	11.25 d.	10.22 d.
Agosto.....	8.94 d.	10.66 d.	9.28 d.	12.06 d.	10.53 d.
Setembro.....	8.78 d.	10.70 d.	10.88 d.	11.62 d.	12.31 d.
Outubro.....	8.47 d.	10.21 d.	11.84 d.	10.62 d.	14.41 d.
Novembro.....	8.06 d.	9.38 d.	11.57 d.	10.38 d.	12.91 d.
Dezembro.....	8.68 d.	9.16 d.	10.72 d.	10.19 d.	13.38 d.
Média do anno.....	9.02 d.	9.90 d.	10.09 d.	11.56 d.	11.94 d.

Preços extremos mensaes das apolices geraes de 5% e das convertidas (4% ouro) do valor nominal de 1:000\$, nos ultimos tres annos

MEZES	1896	1895	1894
Janeiro.....	950\$ a 1:350\$	1:000\$ a 1:230\$	976\$ a 1:108\$
Fevereiro.....	970\$ a 1:350\$	950\$ a 1:235\$	980\$ a 1:116\$
Março.....	954\$ a 1:350\$	955\$ a 1:245\$	995\$ a 1:130\$
Abril.....	955\$ a 1:325\$	940\$ a 1:230\$	1:000\$ a 1:123\$
Maio.....	956\$ a 1:256\$	947\$ a 1:259\$	1:000\$ a 1:186\$
Junho.....	940\$ a 1:235\$	950\$ a 1:258\$	1:000\$ a 1:185\$
Julho.....	939\$ a 1:225\$	940\$ a 1:240\$	1:000\$ a 1:210\$
Agosto.....	935\$ a 1:250\$	955\$ a 1:263\$	1:000\$ a 1:285\$
Setembro.....	932\$ a 1:252\$	935\$ a 1:254\$	1:000\$ a 1:275\$
Outubro.....	930\$ a 1:232\$	950\$ a 1:260\$	1:010\$ a 1:236\$
Novembro.....	900\$ a 1:270\$	950\$ a 1:280\$	1:020\$ a 1:230\$
Dezembro.....	915\$ a 1:255\$	970\$ a 1:280\$	1:002\$ a 1:220\$
Extremos do anno.....	900\$ a 1:350\$	935\$ a 1:280\$	976\$ a 1:285\$



Preços extremos mensaes das apolices do Emprestimo Nacional de 1868 do valor nominal de 1:000\$, juro de 6 % em ouro, nos ultimos tres annos

MEZES	1896	1895	1894
Janeiro..... a 2:380\$ a 2:150\$	1:800\$ a 1:880\$
Fevereiro.....	2:400\$ a 2:500\$ a	1:860\$ a 1:900\$
Março..... a 2:500\$ a 2:200\$	1:800\$ a 2:010\$
Abril.....	2:400\$ a 2:450\$ a 2:300\$	2:000\$ a 2:030\$
Maió.....	2:350\$ a 2:400\$ a 2:305\$	2:030\$ a 2:060\$
Junho..... a 2:350\$	2:315\$ a 2:480\$	2:070\$ a 2:130\$
Julho..... a	2:330\$ a 2:350\$	2:165\$ a 2:235\$
Agosto..... a 2:400\$	2:310\$ a 2:350\$ a
Setembro..... a a 2:350\$	1:951\$ a 2:000\$
Outubro.....	2:320\$ a 2:330\$	2:360\$ a 2:380\$ a
Novembro..... a 2:330\$ a a
Desembro..... a 2:350\$ a 2:380\$	2:105\$ a 2:125\$
Extremos do anno.....	2:320\$ a 2:500\$	2:150\$ a 2:480\$	1:800\$ a 2:235\$



Preços extremos mensaes das apolices do Emprestimo Nacional de 1879 do juro de 4 ½ % em ouro, nos ultimos tres annos

MEZES	1896	1895	1894
Janeiro..... a a 2:050\$ a
Fevereiro..... a a a
Março..... a a	1:890\$ a 1:915\$
Abril..... a a	1:900\$ a 1:940\$
Maio..... a a	2:030\$ a 2:250\$
Junho..... a a a 2:050\$
Julho..... a 2:100\$ a a
Agosto..... a a a
Setembro..... a a a
Outubro..... a a a
Novembro..... a 2:200\$ a a
Dezembro..... a a a
Extremo do anno.....	2:100\$ a 2:200\$	a 2:050\$	1:890\$ a 2:050\$

42

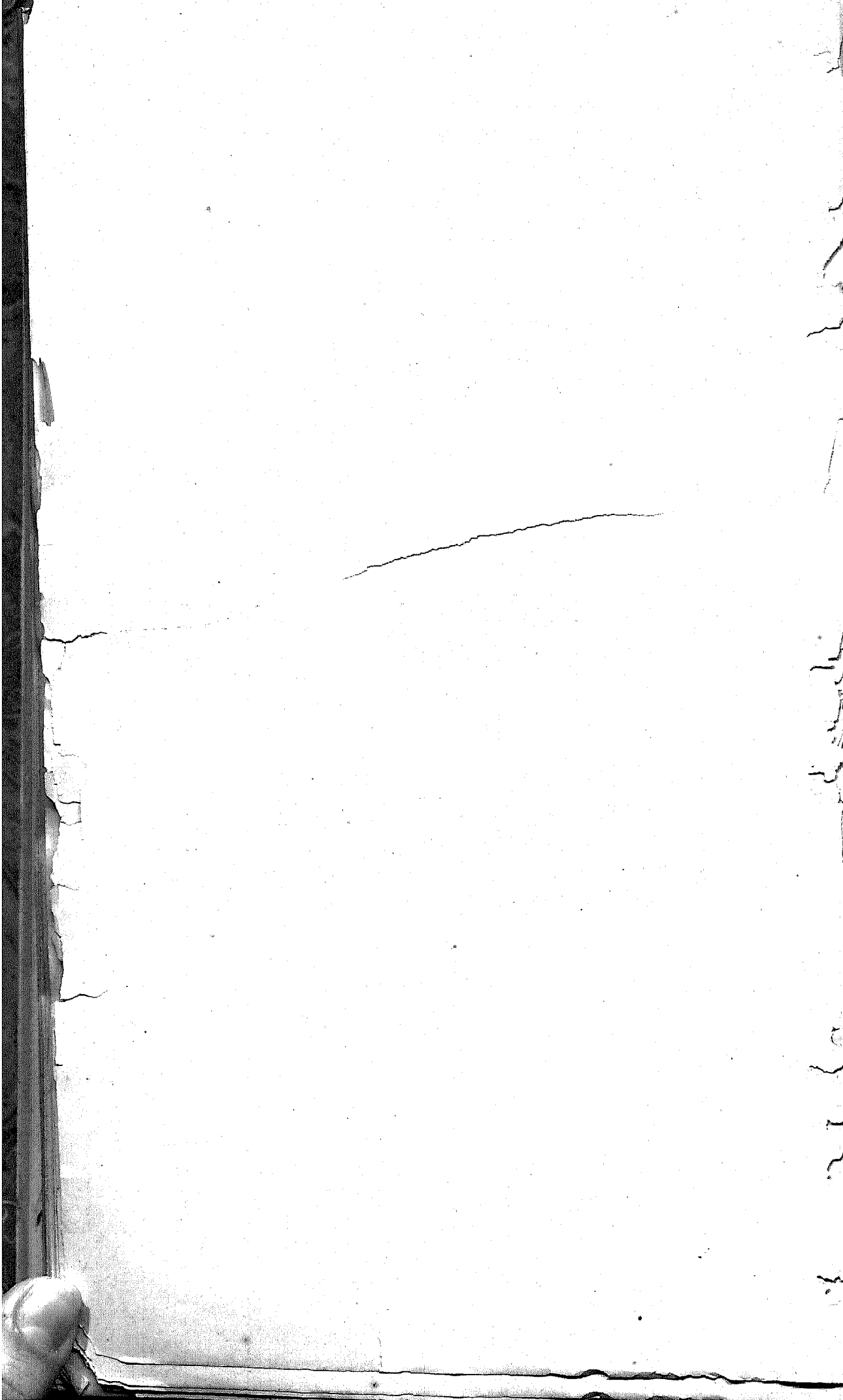


*Preços extremos das apolices do Emprestimo Nacional de 1889 do juro de 4 % em ouro
nos tres ultimos annos*

MEZES	1896	1895	1894
Janeiro.....	1:600\$ a 1:700\$	1:545\$ a 1:560\$ a 1:350\$
Fevereiro.....	1:650\$ a 1:700\$ a	1:400\$ a 1:425\$
Março.....	1:680\$ a 1:700\$ a	1:420\$ a 1:480\$
Abril.....	1:660\$ a 1:700\$ a	1:435\$ a 1:450\$
Maió.....	1:660\$ a 1:700\$	1:550\$ a 1:620\$	1:420\$ a 1:450\$
Junho.....	1:660\$ a 1:660\$	1:450\$ a 1:540\$	1:400\$ a 1:445\$
Julho..... a	1:460\$ a 1:620\$	1:400\$ a 1:465\$
Agosto.....	1:580\$ a	1:450\$ a 1:515\$	1:500\$ a 1:550\$
Setembro.....	1:500\$ a 1:570\$ a 1:540\$	1:520\$ a 1:530\$
Outubro.....	1:520\$ a 1:550\$ a 1:570\$	1:540\$ a 1:550\$
Novembro.....	1:500\$ a 1:530\$ a 1:600\$ a
Dezembro.....	1:500\$ a a 1:720\$ a 1:550\$
Extremos do anno.....	1:500\$ a 1:700\$	1:450\$ a 1:720\$	1:350\$ a 1:550\$

Preços extremos mensaes dos soberanos nos ultimos tres annos

MEZES	1896	1895	1894
Janeiro.....	26\$100 a 26\$370	22\$350 a 23\$000	23\$210 a 24\$470
Fevereiro.....	26\$690 a 26\$710	24\$200 a 24\$460	24\$480 a 25\$220
Março.....	27\$700 a 28\$100	24\$210 a 25\$100	24\$400 a 25\$500
Abril.....	26\$400 a 27\$150	24\$750 a 25\$540	24\$620 a 26\$440
Maió.....	23\$750 a a 26\$300	24\$880 a 26\$010
Junho..... a a 25\$950	25\$800 a 26\$200
Julho.....	24\$340 a 25\$200	22\$270 a 22\$420	25\$660 a 26\$200
Agosto..... a a 23\$060	25\$900 a 26\$200
Setembro..... a a 22\$900	20\$000 a 25\$300
Outubro.....	27\$300 a 30\$260	22\$850 a 23\$160	19\$700 a 20\$850
Novembro.....	29\$000 a 30\$300 a 25\$500	21\$240 a 21\$300
Dezembro..... a a a
Extremos do anno.....	23\$750 a 30\$300	22\$270 a 26\$300	19\$700 a 26\$440



Importação de fazendas por volumes nos annos de 1893 a 1896

Anno de 1893

MEZES	ALGODÃO	LÃ	LINHO	SEDA
Janeiro.....	6.794	1.135	94	15
Fevereiro.....	6.065	1.851	43	20
Março.....	2.737	2.045	86	20
Abril.....	7.018	1.635	126	28
Maió.....	8.774	1.058	163	43
Junho.....	7.742	751	69	35
Julho.....	8.395	708	86	36
Agosto.....	5.786	554	110	27
Setembro.....	5.722	488	85	26
Outubro.....	3.655	342	46	17
Novembro.....	1.200	257	12	7
Dezembro.....	2.234	391	41	5
Totacs.....	71.122	11.215	961	279

Anno de 1894

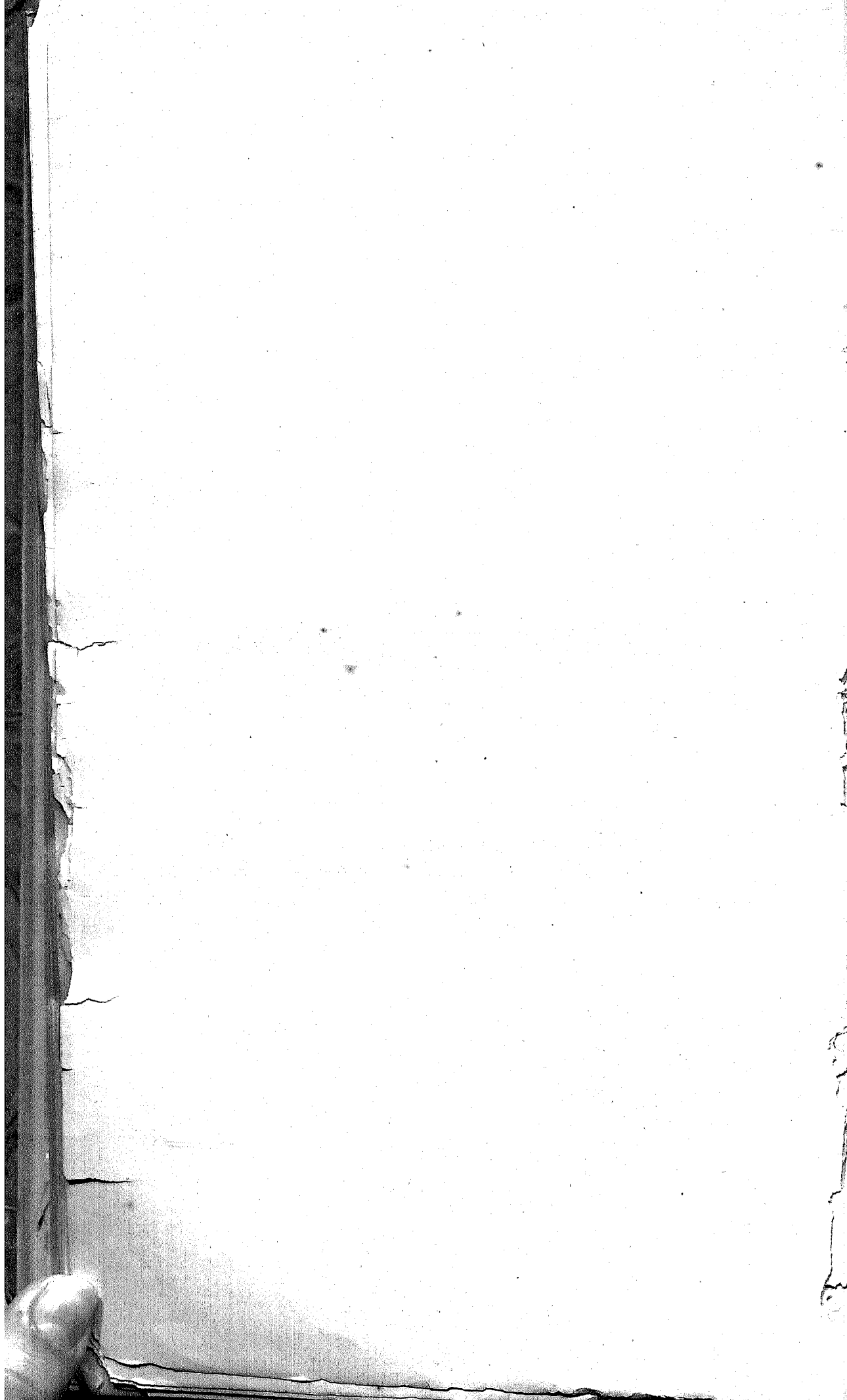
Janeiro.....	1.804	277	28	—
Fevereiro.....	3.289	685	34	6
Março.....	5.267	1.216	73	20
Abril.....	6.624	1.284	97	21
Maió.....	6.755	950	134	11
Junho.....	5.611	723	132	22
Julho.....	6.585	689	194	14
Agosto.....	5.638	604	91	26
Setembro.....	5.705	528	208	29
Outubro.....	6.054	719	158	37
Novembro.....	7.462	671	118	38
Dezembro.....	9.361	958	149	55
Totacs.....	70.155	9.304	1.416	279

Anno de 1895

Janeiro.....	6.479	1.067	176	30
Fevereiro.....	5.178	1.650	79	25
Março.....	5.794	1.833	77	24
Abril.....	4.909	1.329	285	29
Maió.....	3.356	719	105	27
Junho.....	3.056	525	78	16
Julho.....	2.651	467	54	15
Agosto.....	2.507	406	89	13
Setembro.....	2.424	391	88	12
Outubro.....	3.313	531	74	57
Novembro.....	5.017	625	136	40
Dezembro.....	10.432	1.680	168	57
Totacs.....	55.116	11.223	1.409	345

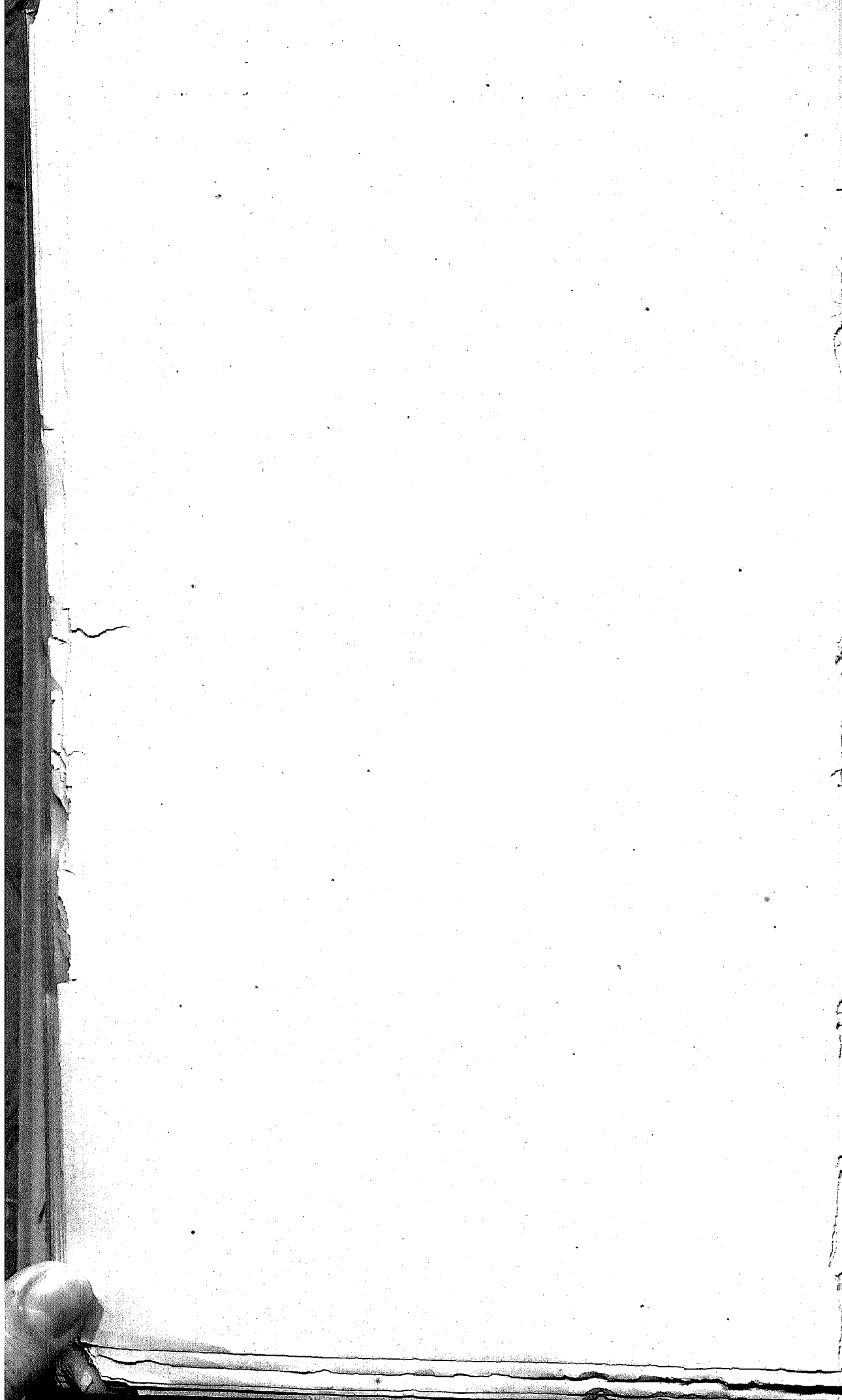
Anno de 1896

Janeiro.....	4.358	1.133	90	27
Fevereiro.....	2.880	715	113	25
Março.....	4.051	1.064	99	34
Abril.....	4.234	729	79	24
Maió.....	3.875	648	93	12
Junho.....	4.324	475	70	34
Julho.....	3.446	445	81	16
Agosto.....	3.855	399	93	28
Setembro.....	3.286	289	60	24
Outubro.....	3.380	365	72	29
Novembro.....	3.723	382	51	26
Dezembro.....	3.484	467	81	24
Totacs.....	45.596	7.111	982	303



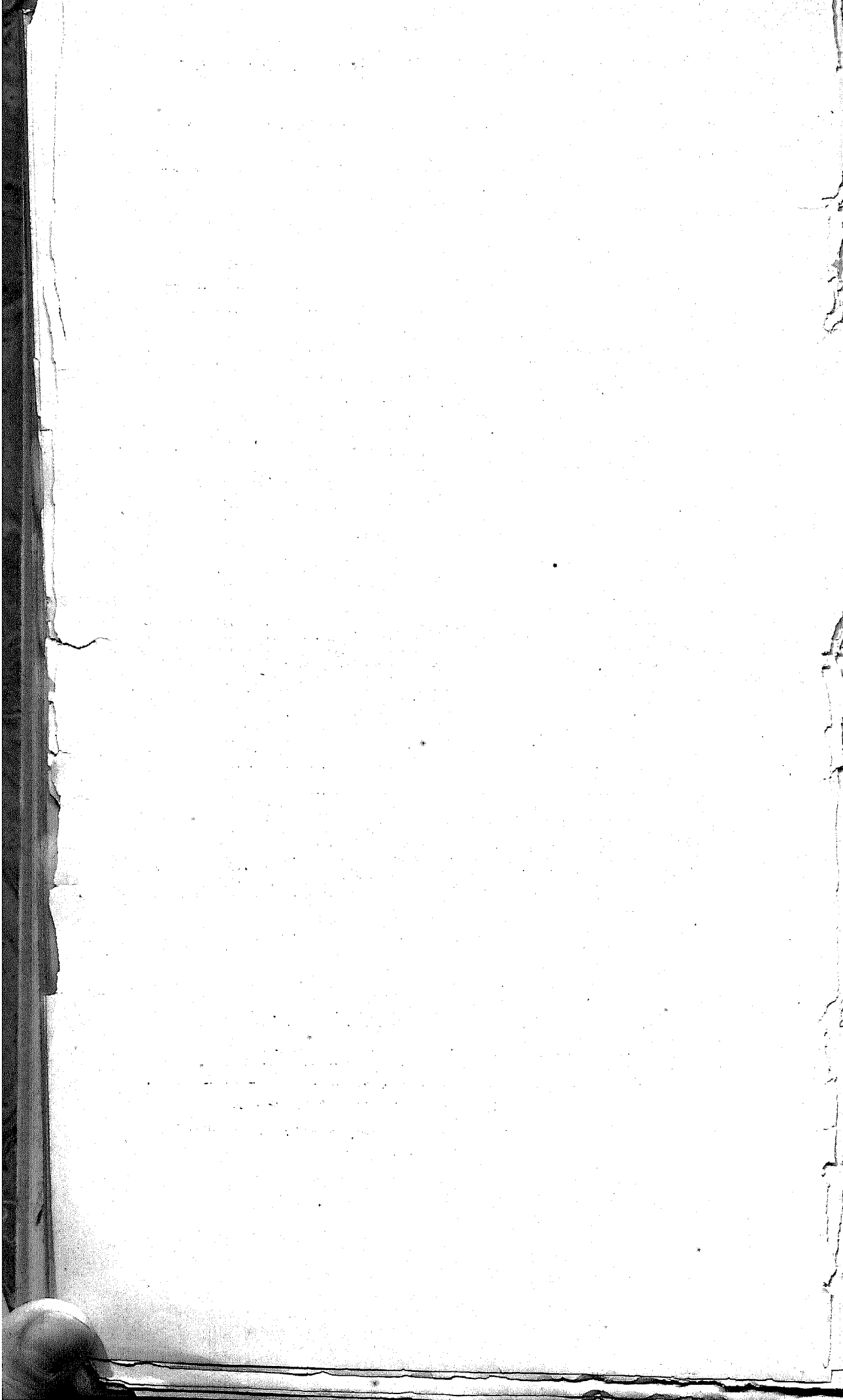
*Preços extremos mensaes das apolices do emprestimo de 1885,
nos ultimos dous annos.*

MEZES	1896	1895
Janeiro.....	950\$ a 970\$	—
Fevereiro.....	963\$ a 975\$	—
Março.....	943\$ a 968\$	940\$ a 965\$
Abril.....	940\$ a 960\$	928\$ a 940\$
Maió.....	953\$ a 972\$	930\$ a 935\$
Junho.....	965\$ a 974\$	931\$ a 970\$
Julho.....	947\$ a 956\$	930\$ a 950\$
Agosto.....	930\$ a 972\$	945\$ a 955\$
Setembro.....	929\$ a 945\$	950\$ a 960\$
Outubro.....	922\$ a 945\$	956\$ a 970\$
Novembro.....	905\$ a 963\$	958\$ a 975\$
Dezembro.....	920\$ a 950\$	967\$ a 980\$
Extremos do anno.....	905\$ a 975\$	928\$ a 980\$



Movimento da navegação de longo curso do porto do Rio de Janeiro
no anno de 1896

DESTINOS	SAHIDAS								TOTAL
	1º TRIMESTRE		2º TRIMESTRE		3º TRIMESTRE		4º TRIMESTRE		
	A' vela	A vapor	A' vela	A vapor	A' vela	A vapor	A' vela	A vapor	
Africa.....	1		2		2		1		6
Antuerpia.....		1		4					5
Australia.....			1		4		1		6
Baltimore.....	5		2	1	9			4	21
Barbadas.....	32	2	21		15		25		95
Belize.....			2		2		4		8
Bordéos.....		10		8		7		6	31
Bremen.....		6		7		6		7	26
Brunswick.....			1		3		1		5
Cabo da Boa Esperança.....	6		5		14		10		35
California.....		2			1				3
Calcutá.....					1		1		2
Canada.....			3		2		1		6
Cardiff.....				2					2
Dunkerque.....		1				1			2
Estados Unidos.....	3		5		4		6		18
Falmouth.....	3		2		4		6		15
Galveston.....						9	1	5	15
Gaspe.....			1		2		2		5
Genova.....		20		21		24		22	87
Glasgow.....				1					1
Halifax.....			1						1
Hamburgo.....		12		12		15		13	52
Havre.....		10		8		4		5	27
Ilha Jersey.....	2								2
Ilha de Maio.....			1		5				3
Ilha do Sul.....	1		3		1		1		6
India.....			2						2
Jamaica.....			2						2
Liverpool.....		7		8		7		8	30
Londres.....		2		4		2		2	10
Marselha.....		4		7		6		8	25
Mexico.....	1		2		2		1		8
Middlesborough.....	2	1		1		1			7
Mobile.....	2		1	2	3		1		14
Monte-Christo.....			1		1		6		2
Madagascar.....					1				1
New-Castle.....	9		4		3				16
Nova-Orleans.....	1	3	1	4	3	12		11	35
Nova-York.....		21	2	26	9	28	8	29	123
Pasagoula.....	1		1				1		3
Paspebiac.....			1		4				5
Pacífico.....	3	12	12	13	6	10		14	70
Pensacola.....	4		3	1	5	2	13		28
Philadelphia.....			3		1		1		5
Portland.....			1		4				5
Porto.....	1				1		1		3
Quebec.....							1		1
Siangoon.....	1		2						1
Rio da Prata.....	9	124	6	102	4	86	12	72	415
St. John.....				2	2		1		
S. Thomaz.....	1			1	1				
S. Vicente.....				3					3
Santa Lucia.....		2		13		5		3	23
Stavanger.....							1		1
Southampton.....		10		8		10		10	38
Savannah.....			2		2		3		8
Trieste.....		3		3		7		5	18
Trindade.....			3		1				4
Total.....	88	253	99	264	122	244	110	224	1.404



Nacionalidade dos navios de longo curso no anno de 1896

BANDEIRAS	Entradas					Saídas				
	1º	2º	3º	4º	TOTAL	1º	2º	3º	4º	TOTAL
	TRIM.	TRIM.	TRIM.	TRIM.		TRIM.	TRIM.	TRIM.	TRIM.	
Allema.....	42	43	32	33	150	35	34	40	31	140
Argentina.....	8	10	5	9	32	6	7	4	3	20
Austriaca.....	5	2	7	5	19	4	2	7	7	20
Belga.....	7	6	8	5	26	3	7	9	5	24
Brazileira.....	10	9	11	13	43	9	12	9	9	39
Dinamarqueza.....	8	5	10	8	31	6	5	7	10	28
Franceza.....	43	41	42	42	168	40	38	36	33	147
Grega.....	2	1	3	2	1	3
Hespanhola.....	3	2	1	2	8	1	2	2	2	7
Hollandeza.....	2	1	3	2	2	4
Ingleza.....	177	194	166	150	687	158	177	164	142	641
Italiana.....	34	31	37	32	134	30	29	34	32	125
Norte-Americana.....	12	12	15	17	56	13	12	14	13	52
Norueguense.....	21	25	34	28	108	22	20	21	34	97
Oriental.....	1	1	1	1	2
Portugueza.....	8	10	10	13	41	6	8	9	6	29
Russa.....	2	4	2	8	2	2	3	7
Sueca.....	6	3	4	4	17	6	6	7	1	20
Tota.....	386	396	388	365	1.535	341	364	366	334	1.405

28

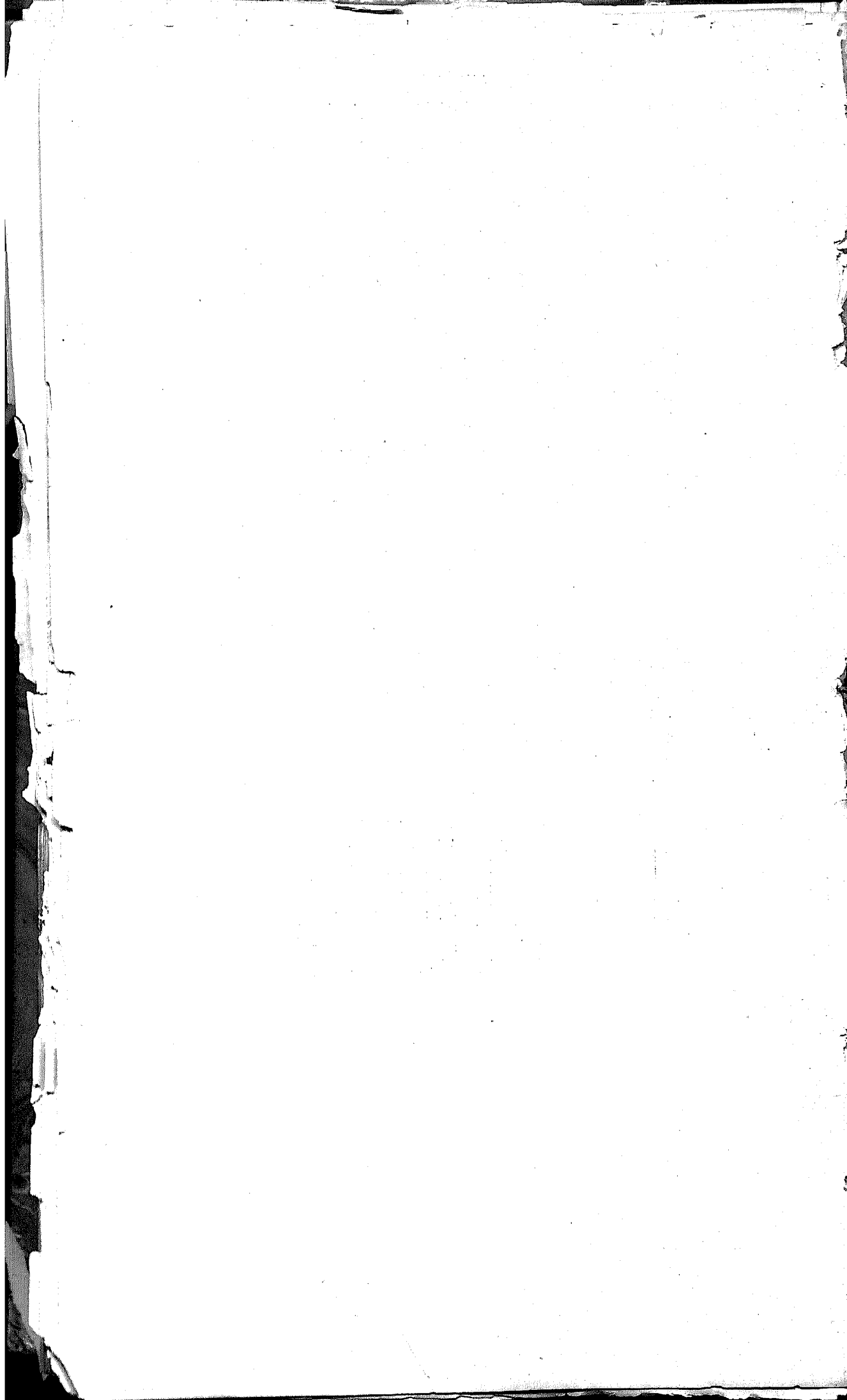
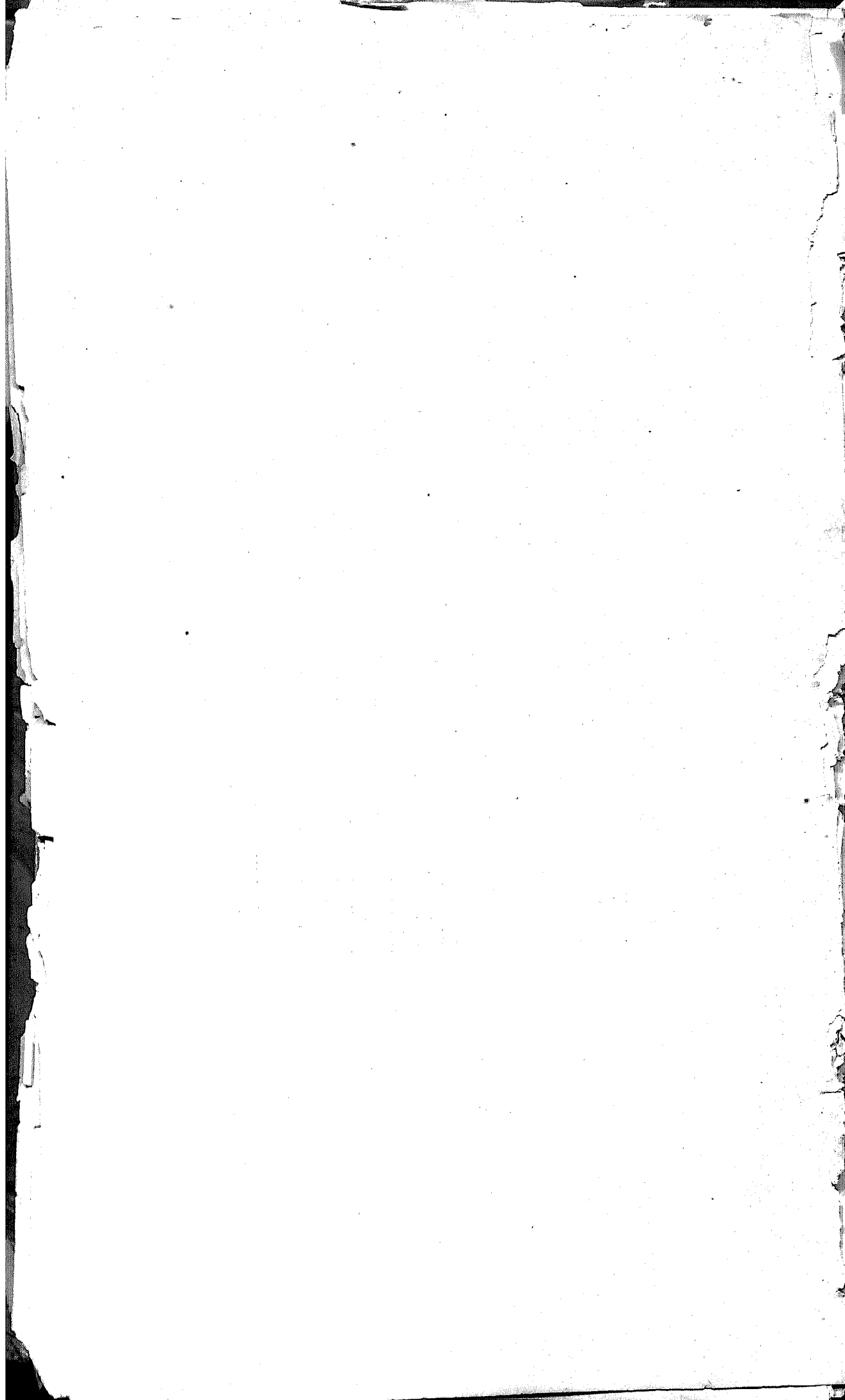


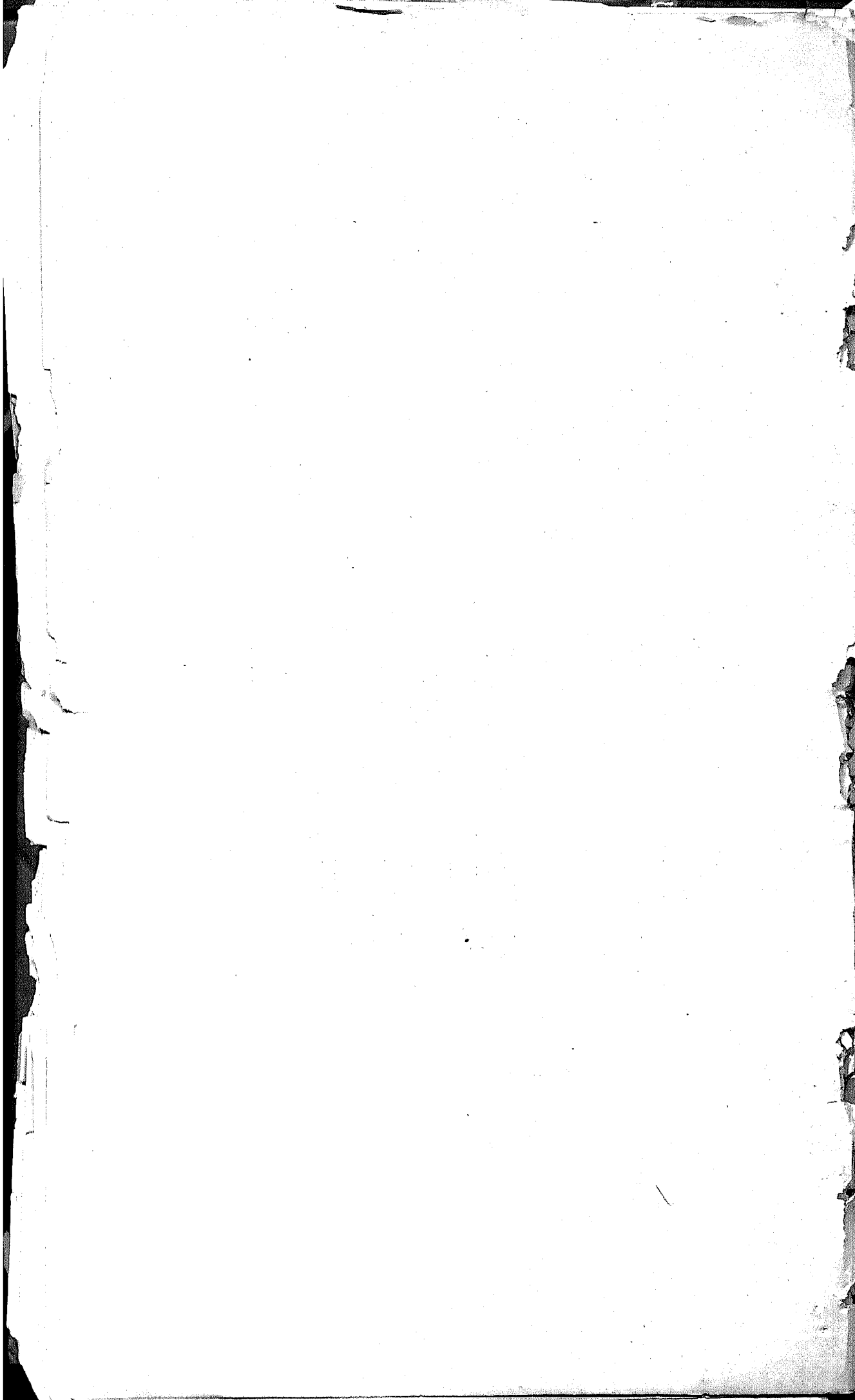
Tabella da tonelagem dos navios de longo curso no anno de 1896

MEZES	Entradas				Sahidas			
	NACIONAES		ESTRANGEIROS		NACIONAES		ESTRANGEIROS	
	A' vela	A vapor	A' vela	A vapor	A' vela	A vapor	A' vela	A vapor
Janeiro.....	1.803	23.210	164.656	2.703	28.449	155.087
Fevereiro.....	3.920	19.163	185.663	2.703	21.694	154.162
Março.....	2.703	27.907	182.739	2.249	15.051	163.256
Abril.....	2.293	15.928	173.788	3.426	18.264	165.916
Maió.....	2.674	48.307	189.790	18	2.747	29.053	170.715
Junho.....	2.734	35.578	177.247	265	2.703	32.968	166.064
Julho.....	464	2.776	45.543	165.255	1.340	37.071	158.377
Agosto.....	2.196	18.592	181.868	3.665	32.111	157.811
Setembro.....	3.455	39.877	154.593	2.249	41.427	161.568
Outubro.....	2.293	28.267	181.709	2.776	25.739	169.662
Novembro.....	265	3.976	38.060	138.469	2.256	37.135	131.926
Dezembro.....	2.196	29.548	170.123	2.776	25.499	152.618
Total.....	655	33.019	369.980	2.065.900	283	31.593	344.461	1.907.162



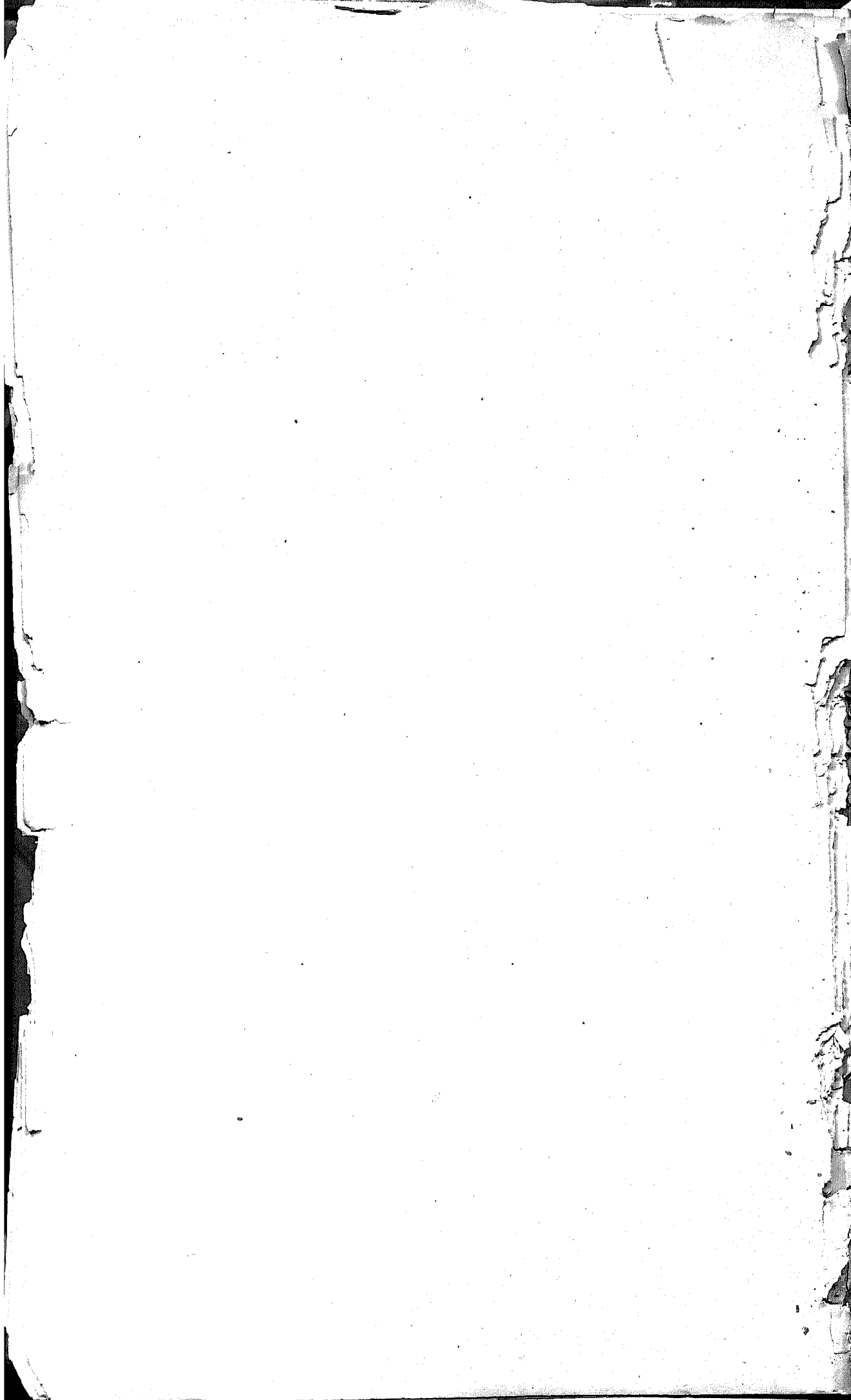
Resumo da navegação de longo curso no anno de 1896

BANDEIRAS	Entradas				Sahidas			
	Vela.	Tonelagem	Vapores	Tonelagem	Vela	Tonelagem	Vapores	Tonelagem
Allema.....	12	19.529	128	230.383	24	20.066	116	209.774
Argentina.....			32	33.201			20	25.681
Austriaca.....	3	1.424	16	24.045	4	1.734	16	23.372
Belga.....			24	44.780			24	42.148
Brazileira.....	2	729	41	33.019	2	283	37	31.593
Dinamarqueza.....	13	6.066	18	17.085	17	8.193	11	11.018
Franceza.....	2	2.990	166	406.045	1	2.402	146	367.154
Grego.....			3	4.408			3	4.408
Hespanhola.....	8	3.907			7	3.119		
Hollandeza.....	3	3.538			4	3.999		
Ingleza.....	174	191.278	513	1.047.318	176	186.576	464	972.597
Italiana.....	22	14.787	112	223.027	19	13.925	106	214.254
Norte-Americana.....	54	38.148	2	1.342	50	35.634	2	1.342
Norueguense.....	74	49.733	34	30.646	63	38.351	34	31.143
Oriental.....	1	111					2	658
Portugueza.....	38	21.338	3	3.620	25	15.602	4	3.613
Russa.....	8	7.490			7	5.768		
Sueca.....	17	9.641			20	9.092		
Total.....	441	370.709	1.094	2.098.919	419	344.744	985	1.938.755



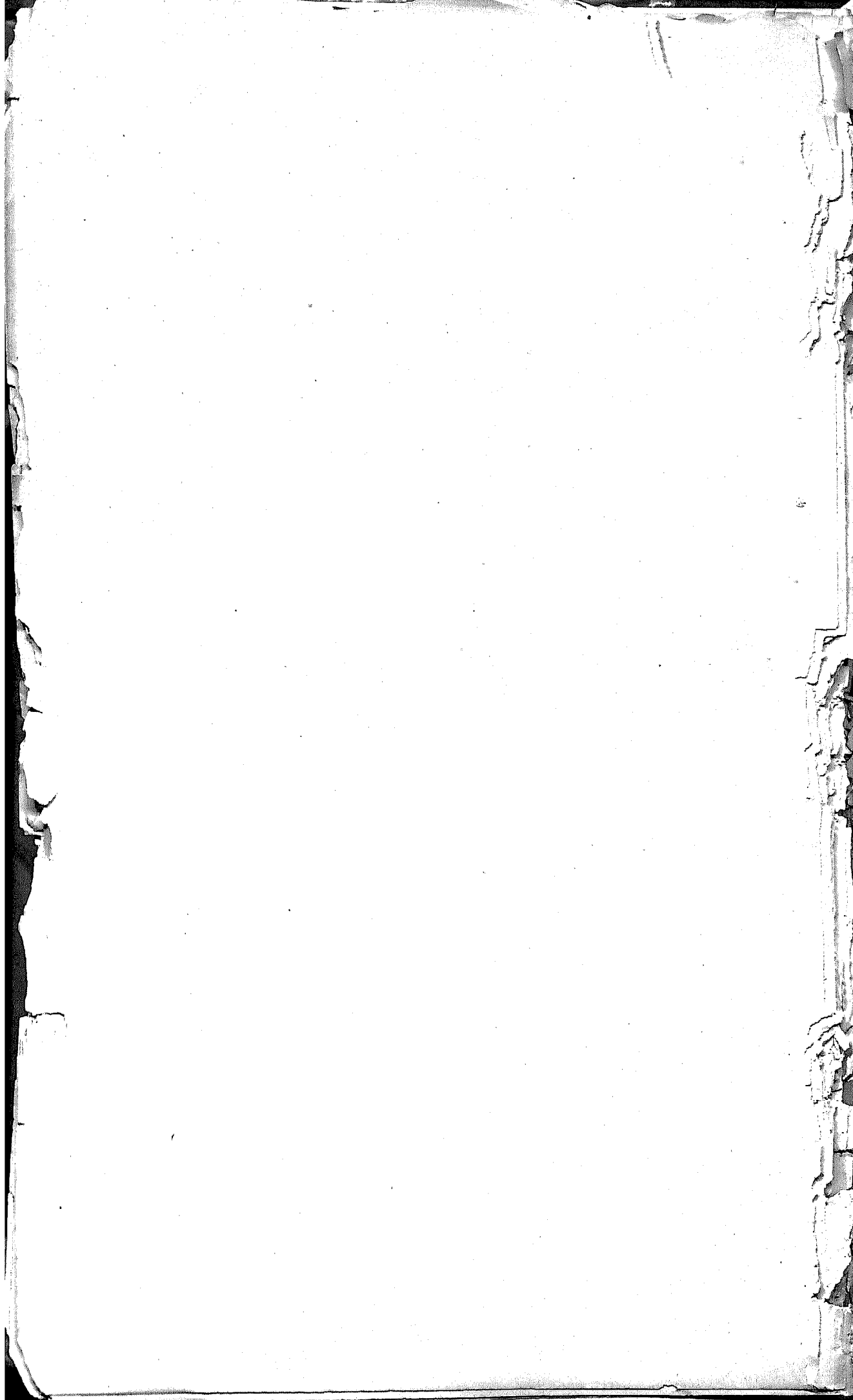
Movimento de cabotagem de navios estrangeiros no anno de 1896

MEZES	Entradas				Sahidas			
	EMBARCAÇÕES		TONELADAS		EMBARCAÇÕES		TONELADAS	
	A' vela	A vapor	A' vela	A vapor	A' vela	A vapor	A' vela	A vapor
Janeiro.....	5	34	1.216	53.317	5	34	1.364	42.594
Fevereiro.....	6	20	1.641	31.166	5	42	3.237	64.073
Março.....	4	26	830	41.941	4	35	970	48.306
Abril.....	6	22	1.967	32.093	5	35	1.794	51.780
Maió.....	5	25	1.389	34.414	2	31	466	41.338
Junho.....	5	27	1.510	40.601	3	42	805	61.506
Julho.....	4	23	1.125	32.913	5	32	1.653	49.983
Agosto.....	3	30	711	45.623	6	35	2.871	50.871
Setembro.....	2	26	513	38.708	1	32	695	47.104
Outubro.....	8	27	2.356	39.672	4	29	1.442	39.423
Novembro.....	5	20	1.189	30.178	6	30	2.186	42.841
Dezembro.....	4	20	865	28.914	7	32	2.643	44.199
Total.....	57	300	15.312	449.540	53	409	20.126	584.018



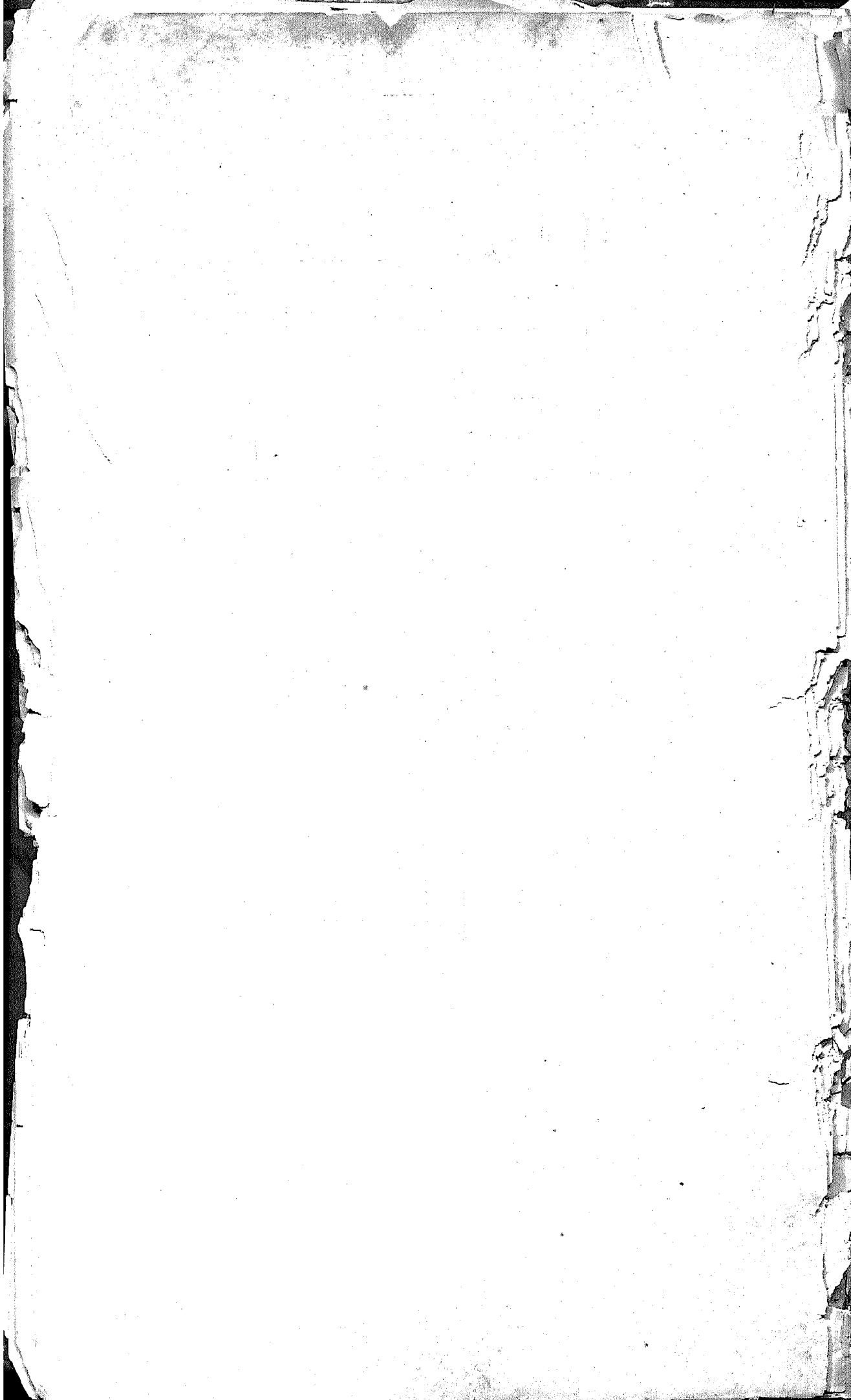
Movimento de cabotagem de navios nacionaes no anno de 1896

MEZES	Entradas				Sahidas			
	EMBARCAÇÕES		TONELADAS		EMBARCAÇÕES		TONELADAS	
	A' vela	A vapor	A' vela	A vapor	A' vela	A vapor	A' vela	A vapor
Janeiro.....	35	54	2.679	21.981	22	55	1.542	24.528
Fevereiro.....	29	55	2.343	24.031	34	62	3.728	28.003
Março.....	29	53	2.375	23.838	35	55	3.508	24.459
Abril.....	32	55	2.991	27.938	24	55	1.821	24.543
Maió.....	33	60	3.106	28.940	37	57	2.934	25.646
Junho.....	31	57	2.631	28.124	29	56	2.342	27.515
Julho.....	40	56	3.346	27.164	32	56	2.510	27.609
Agosto.....	26	62	1.898	30.181	34	63	3.100	29.753
Setembro.....	27	60	2.184	29.180	27	62	2.556	28.482
Outubro.....	36	56	3.120	26.708	27	57	2.641	25.679
Novembro.....	23	61	2.618	29.246	33	59	3.187	26.741
Dezembro.....	21	67	2.114	31.418	26	73	2.235	34.449
Total.....	362	696	31.415	328.749	360	710	32.104	327.407



Nacionalidade dos navios estrangeiros de cabotagem no anno de 1896

BANDEIRAS	Entradas					Saídas				
	1°	2°	3°	4°	TOTAL	1°	2°	3°	4°	TOTAL
	TRIM.	TRIM.	TRIM.	TRIM.		TRIM.	TRIM.	TRIM.	TRIM.	
Allema.....	25	31	29	27	112	39	38	28	30	135
Argentina.....	2				2	4	4	3	5	16
Austriaca.....	4	2	7	7	20	3	3	5	4	15
Belga.....			1		1	1	1		1	3
Dinamarqueza.....	2	1	2	3	8	3	1		2	6
Franceza.....	10	6	8	4	28	13	10		13	49
Hespanhola.....								1		1
Ingleza.....	27	24	16	19	86	31	35	34	22	122
Italiana.....	11	10	17	8	46	15	12	17	14	58
Norte-Americana.....	1				1			1	1	2
Norueguense.....	9	8	4	10	31	11	8	5	7	31
Oriental.....	1	1	1	2	5	1	1		1	3
Portugueza.....	1	3		3	7	3	4	4	5	16
Russa.....	1	3			4				1	4
Sueca.....	2		3	1	9	1	1		2	4
Total.....	95	90	88	84	357	125	118	111	108	462



Resumo do movimento do porto do Rio de Janeiro nos ultimos dez annos

Entradas de longo curso			Sahidas de longo curso		
ANNOS	NAVIOS	TONELADAS	ANNOS	NAVIOS	TONELADAS
1887	1.102	1.235.292	1887	824	1.047.875
1888	1.196	1.495.410	1888	1.072	1.407.239
1889	1.376	1.275.527	1889	1.181	1.163.316
1890	1.359	1.842.513	1890	1.150	1.672.650
1891	1.680	2.287.912	1891	1.387	2.088.301
1892	1.379	1.948.547	1892	1.187	1.856.347
1893	1.397	2.062.294	1893	1.218	1.924.449
1894	1.297	1.929.127	1894	1.192	1.778.834
1895	1.460	2.243.103	1895	1.327	2.136.474
1896	1.535	2.469.628	1896	1.405	2.283.499

Entradas por cabotagem					Sahidas por cabotagem				
ANNOS	N. A. YELA	VAPORES	TOTAL	TONELADAS	ANNOS	N. A. YELA	VAPORES	TOTAL	TONELADAS
1887	578	625	1.203	502.452	1887	833	678	1.511	650.698
1888	475	671	1.146	560.238	1888	685	694	1.379	638.141
1889	392	638	1.030	520.372	1889	521	683	1.204	602.527
1890	538	652	1.090	613.730	1890	592	736	1.328	738.462
1891	447	766	1.313	765.033	1891	593	888	1.481	968.407
1892	413	934	1.347	797.057	1892	472	967	1.439	920.685
1893	371	712	1.083	653.244	1893	372	801	1.173	774.641
1894	399	555	954	528.106	1894	378	640	1.018	672.159
1895	434	924	1.358	773.278	1895	440	1.067	1.507	944.806
1896	419	996	1.415	825.016	1896	413	1.119	1.532	963.655

